

Revista da semana



ANNO XVIII. Nº 42
Rio de Janeiro,
24 DE NOVEMBRO DE 1911

A. FABIAN
RIO

Consulte V. Exa. seu medico
sobre a pureza, o poder nutritivo
e a inalterabilidade do

Leite "MONDIA"

Homogeneisado e esterilizado no vacuo



E' assim posto a domicilio para ser uzado
_____ o mez inteiro _____

A' VENDA EM TODA A PARTE

ESCRITORIO
E DEPOSITO

RUA 7 DE SETEMBRO, 42

Usina: ENTRE RIOS Estado do Rio



As plumas maravilhosas.
Conto musulmano de
Michel Antar.

— Um homem que se encontrar no caminho de teu filho será para ti a causa das maiores desgraças.

Tal foi a predição que o mais velho dos magicos fez ao rei dos Richanios. E foi por isso que o rei dictou uma lei severa. Todas as vezes que seu filho Ali tivesse de sahir do palacio, um pregoeiro avisava ao povo. Então, tornavam-se desertas as ruas, as casas fechavam-se, as portas da cidade eram cuidadosamente guardadas. Deserta e silenciosa, Richa era como uma cidade morta.

E, decorridos muitos annos sem que sobreviesse catastrophe alguma, sentia o rei o coração cheio de jubilo, porque havia, á custa de sabias medidas, frustrado a sinistra predição.

Ora, naquella dia haviam os pregoeiros annuciado que o principe Ali iria ao Hamam pela oitava hora. Assim, estavam desertas as ruas por onde cavalgava o principe cercado por sua escolta. Por mais longe que mergulhasse o olhar, não divisava mais do que ruas vazias e casas fechadas como rostos de palpebras abaixadas. Todavia, perto dos banhos, acororado por traz de uma pilastra das arcadas, dormia um mendigo. Com a approximação dos cavallos, despertou e, erguendo-se sobre o cotovelo, inclinou-se para a frente, afim de melhor vêr. Mas já os soldaos se haviam atirado por cima d'elle, moendo-o a pancadas e enxotavam-n'o a correr e a gritar.

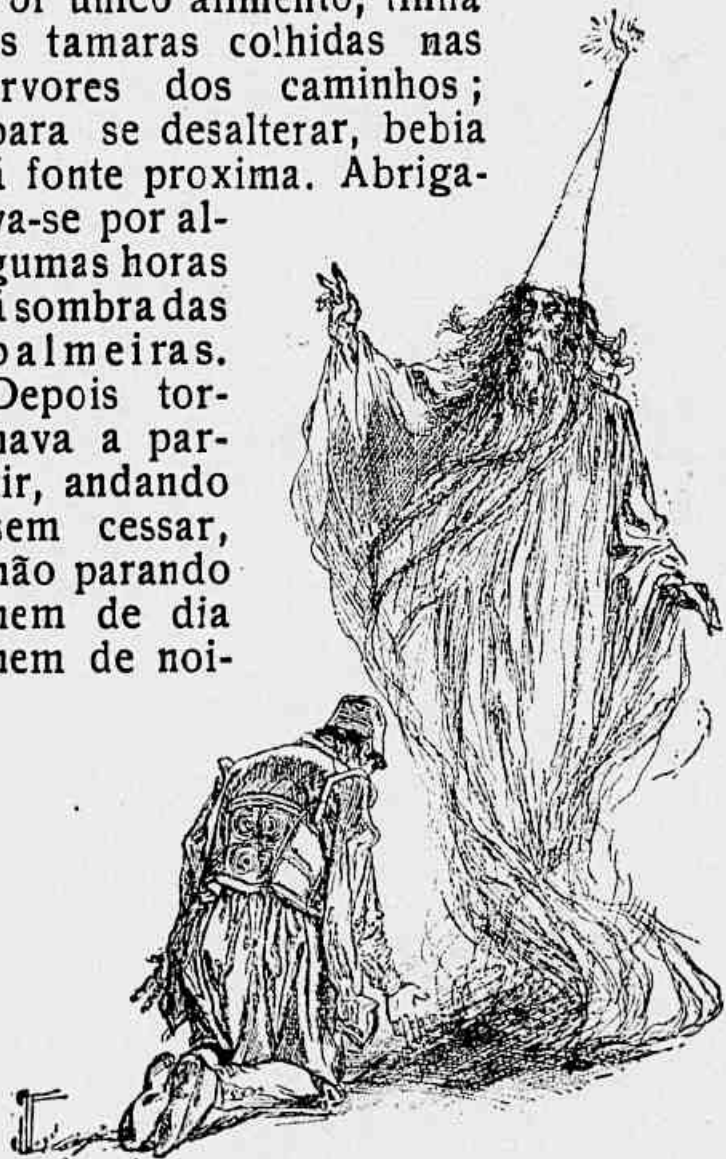
No dia seguinte, rebentava uma conspiração. O rei era assassinado. Ali escapava com muita difficuldade á morte e caminhava para o exilio, para levar uma vida miseravel, cercado pela tristeza e pela vergonha.

Ali era um joven de espirito desprendido. Meditou profundamente. E eis como raciocinava.

— Todas as nossas desgraças—pensava—appareceram no dia seguinte áquelle em que o mendigo foi moido a pancadas. E' preciso que esse mendigo fosse algum magico disfarçado e

que se vingue do ultraje que lhe fizemos. Sem duvida alguma, é o senhor Abd-el-Kader de Djilane, o mais poderoso dos feiticeiros. E isto porque elle gosta de misturar-se com o povo, vestido como os mais pobres. Portanto, irei procurar o senhor Abd-el-Kader, ajoelhar-me-ei diante d'elle e tocarei o pó com o rosto. Abd-el-Kader é tão bom quanto poderoso. Perdoar-me-á.

No mesmo dia, pôz-se Ali em caminho. Andou, andou por muito tempo. Por unico alimento, tinha as tamaras colhidas nas arvores dos caminhos; para se desalterar, bebia á fonte proxima. Abrigava-se por algumas horas á sombradas palmeiras. Depois tornava a partir, andando sem cessar, não parando nem de dia nem de noi-



Ali prosternou-se e, com a voz supplice, implorou perdão

te. Alquebrado de fadiga, com os pés magoados, as pernas em sangue, estava a ponto de desfallecer quando, subitamente, surgiu diante d'elle aquelle a quem procurava.

Ali prosternou-se; e seu rosto tocava o pó.

Depois, com uma voz supplice: "O' grande Abd-el-Kader—implorou—ofendemos-te gravemente. Tua vingança

foi justa. Fizeste perecer meu pae, atiraste-me ao exilio, na miseria e na vergonha. Sem duvida, era mister que assim fosse. Mas olha a que estado estou reduzido. Parti ao teu encontro porque não podia ma's viver sob o peso de tua colera; caminhei dia e noite; meus pés estão magoados e minhas pernas ensanguentadas. O' senhor, tua bondade é egual ao teu poder. Não queres perdoar ao mais infortunado dos principes?

O bom Abd-el-Kader sentiu-se comovido por esse arrependimento sincero.

— Perdão-te, meu filho—disse elle. —Levanta-te e guarda as palavras que te vou dizer. Quero fazer tua felicidade e restituir os bens que perdeste por culpa de teu pae. Promette-me apenas obedecer-me sempre, nunca tentar cousa alguma sem consultar-me e seguir cegamente minhas ordens. Agora, vae á floresta visinha; prepara o teu laço. Um passaro virá prender-se nelle; tu m'o trarás.

Entrou Ali na floresta; dispôz um laço e occultou-se nas brenhas. No mesmo instante percebeu—frrt!—um rumor d'azas. Appareceu um passaro. Tão resplandecente era sua plumagem que illuminou toda a floresta sombria. Ali estendeu a mão, apanhou o lindo passaro; o prisioneiro debateu-se, escapou, voou, não deixando nas mãos de seu enganado arrebatador senão algumas de suas pennas maravilhosas.

Oh! as pennas maravilhosas, tão acariciadoras ao tacto, tão ardentes ao olhar, coloridas de matizes varios e cambiantes! Despediam mil reflexos, como acontece quando, ao mergulhar o lapidario as mãos em seu thesouro, vê-se scintillar o fogo dos diamantes, luzir o brilho leitoso das perolas, resplandecer a chamma dos rubis, reflectir o verde das esmeraldas e o azul amortecido das turquezas mudar-se no sombrio azul das saphyras. E todas essas colorações congregavam-se numa harmonia feita de sua diversidade. A aurora não tem côres mais

doces, o arco-iris não tem matizes mais delicados.

Olhava-as Ali, sem vê-las. E sentia o desespero no coração.

— Ai! — suspirava — não pude des-empenhar-me da primeira ordem de meu senhor!

— Não te afflijas, meu filho—re-plicou uma voz que Ali reconheceu ser a de Abd-el-Kader.—Mas vae ao rei dos Richanios. E offerece-lhe estas plumas.

Logo que o rei as avistou, ficou extasiado.

— Que maravilha estas plumas! — exclamou. Para possuil-as, daria todos os thesouros de meu reino. O que m'as traz me é mais caro que todos os meus subditos juntos!

A partir desse dia, foi Ali installado no palacio e o rei cumulava-o de presentes e dignidades.

Mas o favor excita o ciúme; o terreno das cortes é cheio de laços e armadilhas. Ali não tardou a tirar a prova disso. O rei tinha um grão-vizir, Slimane, que até então havia sido todo poderoso. Slimane, presentindo no novo favorito um rival futuro, desconfiou. Era um homem artificioso. Eis o meio que encontrou para deitar a perder Ali.

Foi procurar o rei e disse-lhe:

— Estas plumas são bellas. Mas o passaro a que pertencem é mais bello ainda. Admiro-me de que Ali não vos tenha julgado digno de possuil-o. Todavia, sabe onde encontral-o. Se vos estima verdadeiramente, vol-o trará.

Immediatamente mandou o rei chamar Ali e prohibiu-lhe de tornar á sua presença se não lhe levasse o passaro maravilhoso.

Ali sentia-se desolado.

— Por que — suspirava — fazer-me conhecer novamente a prosperidade, se ella me deveria ser arrebatada tão depressa?

— Não te afflijas, meu filho, — replicou uma voz que Ali reconheceu ser a de Abd-el-Kader; mas volta á floresta e estende o laço de novo.

Mal estendera Ali o laço na floresta, reappareceu o passaro e deixou-se prender. Dessa vez não o deixou escapar o passarinho e, muito satisfeito, levou-o ao rei.

Ao avistar o passaro maravilhoso, cahiu o rei em extase. E apertando Ali de encontro ao coração, beijou-o e disse-lhe:

— E's o melhor dos meus subditos. Devo-te mais do que a vida e amar-te-ei sempre.

Ali rejubilava porque o rei promettera amal-o sempre.

Mas Slimane sentia o coração nadar em colera. Urdia na sombra uma trama perfida. E eis o meio de que lançou mão esse homem artificioso para perder Ali.

Foi procurar o rei e disse-lhe:

— Senhor, possuis, graças aos meus conselhos, um bello passaro. Mas quanto mais bella é a princeza Halyma, cuja solidão elle encantava! A princeza Halyma é bella como o dia. Admiro-me de como os vossos olhos não foram julgados dignos de contemplal-a. Todavia, sabe Ali onde encontral-a. Se vos ama, como diz, trará para junto do mais possante dos reis essa princeza de belleza.

— Assim farei — apressou-se em responder Ali que acabava de consultar

o senhor Abd-el-Kader. A princeza Halyma é mais bella ainda do que Slimane disse; sua belleza excede a tudo o que os homens possam imaginar. Partirei, pois, Senhor, e vol-a trarei. Mas um encanto prende-a em uma ilha perdida no meio do grande mar que cerca o mundo. Para que me aproxime desse logar, careço de um navio de ouro e prata tirados dos thesouros de vosso grão-vizir.

Quem foi seguro em sua propria armadilha? Foi Slimane. Conhecia o rei havia muito. Sabia-o incapaz de resistir a seus desejos. Não tentou, pois, dissuadi-lo. Entregou a seu odio rival a chave de seus thesouros.

Apromptou-se depressa o navio de ouro e prata. Prestes a partir, balançava elle sobre as ondas a quilha de ouro protegida por uma couraça de prata. De ouro eram os mastros, os remos e o leme: as velas foram cortadas em um tecido de prata.

Para acabal-o, foi mister arrancar aos esconderijos do grão-vizir soltanis de ouro e piastras de prata! Terrivel dissabor para o avaro Slimane que havia economisado com tanto cuidado essas moedas queridas e que as via



Slimane foi procurar o rei e disse-lhe...

desapparecer agora fundidas no cadinho. Chorou muitas e muitas lagrimas de raiva, mas a sós, sem que pessoa alguma o visse. Não deveria elle mostrar sempre ao rei uma physionomia alegre?

A dourada nave levantou a ancora. Sobre o vasto mar que rodeia o mundo, vogou, vogou para a ilha encantada em que um poderoso encanto retinha a adoravel princeza Halyma que chorava seu passaro maravilhoso. Ao leme ia o senhor Abd-el-Kader; Ali, debruçado á prôa, consultava o horizonte. Durante uma lua inteira, fenderam as ondas, até que avistaram um rochedo que surgia ao longe. Era a mysteriosa prisão em que vivia encerrada a princeza bella como o dia. Ao fundo da bahia erguia-se um palacio. Sobre o terrasso sonhava a princeza Halyma, alva, envolta em brancos véos.

Logo que viu o navio ancorado na bahia, teve desejos de contemplar bem de perto essa nova maravilha. Quiz, para espairecer o tédio, manejar os remos, tocar as velas, mirar-se no ouro do mastro. Tomou, pois, a mão que Ali lhe estendia e saltou aligera

sobre o tombadilho. Moveu-se o navio immediatamente, fendeu as ondas e já a costa ficava tão longe que mal se podia divisál-a.

Mas Halyma não pedira soccorro, Halyma não chorara. Contentava-se em apertar com mais força a mão de Ali.

E assim foi raptada a princeza Halyma.

Deixo que adivinheis o que sentiu o rei quando lhe apresentaram essa perola encantada, cuja pura irradiação, até então ignorada por todos, não havia ainda fulgido senão em uma ilha deserta, em meio do vasto mar que cerca o mundo. Foi Ali magnificamente recompensado. Entre outros presentes, recebeu o navio com o qual raptara a princeza, a nave de ouro com a quilha guarnecida a prata.

Lamentemos o pobre Slimane que perdeu o melhor de suas riquezas, e se acha agora reduzido a vegetar miseravelmente, enquanto seu rival, enriquecido com seus despojos, nada na opulencia.

No entanto, estava o rei loucamente apaixonado pela princeza Halyma.

E, acarinhando o sonho de tornál-a rainha dos Richanios, vivia desse sonho porque a realza não lhe puzera no peito um coração differente do dos outros mortaes. Sentia por ella a mais viva das attracções; e os humoristas da corte definiam-lhe o affecto n'um *jeu de mots* feliz: o real amor era... um amor real...

Um dia, cheio da paixão que lhe perturbava o espirito, approximou-se o rei da princeza Halyma.

— Chegou o tempo — disse elle — de escolherdes entre Ali e a minha pessoa. Se quizerdes ser minha mulher, dar-vos-ei metade das minhas riquezas e sereis rainha dos Richanios.

— Senhor, respondeu a princeza Halyma, muito obrigada. Fazei accender uma fogueira cercada de todos os lados por um fosso. A'quelle dos dous que transpuzer esse obstaculo pertencerei.

O rei acceitou a prova, tal era o grande amor que tinha pela princeza. Todavia, não deixava de ter suas inquietações.

Seu amor era enorme; mas, a despeito de tudo, sabia bem elle até onde poderiam chegar as forças humanas, para que lhe fosse dado prevêr que tudo estava perdido.

E, inquieto, ante a perspectiva da prova que acceitara por amor de Halyma, andava pelo palacio, de canto a canto, patenteando aos olhares dos cortezãos o mais profundo dos desesperos.

— Não temaes cousa alguma, — suggeriu-lhe Slimane. E' Ali quem deve transpôr o obstaculo em primeiro logar. Confiae em mim. Farei accender uma fogueira tão grande e cavar um fosso tão largo que Ali morrerá certamente.

Essa idéa alegrou o coração do rei.

Foi um dia memoravel e que fez epocha na historia dos Richanios. O povo accorreu de todos os pontos do reino, collocando-se em circulo na vasta planicie e enchendo os declives das colinas. Era como um gigantesco circo em que se premia uma multidão inquieta, ruidosa, esperando anciosa-

mente um espectáculo sem igual. Ao centro erguia-se uma fogueira colossal, que media seguramente mais de vinte pés em todos os sentidos; em roda, corria um fosso de mais de dez pés de largura e profundo como um abysmo. Já o fogo, abrindo caminho através do enorme montão, elevava até aos céos uma columna de chammas e fumo. Ia ser dado o signal.

Havia no olhar de toda a multidão uma ancia indizível, uma impaciencia incontida e terrível.

O espectáculo, para os Richanios, tinha o sabor de uma cousa inédita: uma cavalgada macabra! Para aquella multidão que se comprimia anciosa, ante a estrepitosa crepitação das gigantescas labaredas, tinha qualquer cousa de sobrenatural o torneio empreendido pela posse da mão da princesa, roubada á solidão da ilha isolada em meio dos mares.

Qual seria o tinal de tudo aquillo? Quem sahiria vencedor daquellas rubras linguas de fogo que pareciam escalar os céos? Quem poderia transpôr, sobre o dorso de um cavallo, aquelle fogaréo infernal, circumdado por abysmos quasi sem fim?

Mas, para Slimane, o tinal de tudo aquillo afigurava-se bem claro. Não poderia Ali triumphar, não poderia transpôr o intransponível. Portanto, o rei dos Richanios, pela morte de seu unico rival, seria o vencedor daquelle torneio nunca visto.

Slimane saboreava a vingança.

O rei sorria.

Ali estava desolado.

— Agora — suspirava — é que eu teria necessidade de ser soccorrido pelo Djilanio. Mas que poderia elle proprio contra um tão extremo perigo? Bem vejo que é o fim de tudo. E' preciso que eu me resigne a morrer. Morrer, nada é; o que é horroroso é perder minha princesa.

— Não te afflijas, meu filho, retrucou uma voz que era a de Abd-el Kader, o Djilanio. Mas volta-te, olha, e aproveita o soccorro que teu senhor te enia.

Ali voltou-se. Avistou um cavallo arreiado. Um cavallo? Poder-se-ia dar semelhante nome ao magro sendeiro cuja pelle entrando pelas costellas salientes desenhava covas phantasticas? E que arreios! Por freio uma corda de alta; como redeas, simples barbante; a sella, um arção de pão, nú, deslocado nos já remendados lados. E, suprema irrisão! suspensas á sella, longas esporas... de madeira. Ali montou o magro sendeiro, tomou as rédeas, calçou as esporas de madeira, e assim apparelhado reuniu-se ao cortejo real.

Assim que appareceu, montado semelhantemente, acolheu-o uma formidável risada. Surgiram apupadas, mil vezes repetidas por todos os echos dos arredores. Os mais inclinados a seu favor tratavam-n'o de insensato. Por que não havia elle, para fazer face ao perigo nobremente, escolhido algum animal de raça nas cavallariças do rei, em lugar de se escarranchar em tal miseravel sendeiro?

Ali nada ouvia. Caminhava apressadamente para a fogueira que parecia uma mesquita de fogo. Passou diante da princesa Halyma. Saudou-a á passagem e lançou-lhe um olhar cheio de amor. Depois, debruçado sobre a grossa sella, esporeou a ridicula montaria, ergueu-a n'um nervoso aperto das

pernas, saltou nos ares, desapareceu um segundo nas chammas, reappareceu mais adiante sempre altivamente montado, e, finalmente, voltou ao solo e galopou graciosamente.

De todos os lados ouviam-se gritos de entusiasmo. Ali voltou para junto da tribuna de onde a princesa Halyma assistia ao original torneio. Os olhares que trocaram eram cheios de amor.

*

Diante disto, o rei encoleriza-se. Apodera-se delle a demencia.

— Insensatos! exclamou. O que um vassallo pode fazer duvidam que seu rei consiga. Esta prova nada é mais do que um brinquedo de creanças. Tenho em minhas cavallariças cavallos de puro sangue. Alguns são mais velozes do que o vento. Outros, para transpôr os obstaculos, têm tamanha destreza que fazem crêr que têm azas. Que m'os tragam! Que todos os senhores da côr-



Ali saudou a princeza e lançou-lhe um olhar cheio de amor.

te e todos os officiaes do exercito os montem, e sigam-me!...

O rei delirava.

A victoria de Ali era a sua condenação. Mas, pelo seu espirito estimulado pelo amor e pelo triumpho de um misero vassallo, passou a visão do impossivel: transporia tambem a pyra infernal!

E colerico, terrível, gritava sem cessar, louvando o valor que sentia em si, valor inegualavel, valor de rei, valor de um soberano capaz de exceder ao mais animoso dos subditos.

Iria tambem.

Que lhe dessem os cavallos melhores do palacio, briosos descendentes de Pégaso, alados ginetes que iriam de um salto só de um lado ao outro daquelle mundo phantastico de chammas.

Comprehenderam perfeitamente que o rei estava atacado de loucura. Mas ninguem ousou desobedecer-lhe. Levaram-lhe o mais fogoso corcel de suas

cavallariças, um syrio de pêlo negro, ajaezado como para as ceremonias de gala. O rei montou. Oh! o brilhante cavalleiro! Com que facilidade retinha o nobre animal cheio de ardor que escarvava o chão impacientemente! Como o lançou para a frente, á rédea solta!

Chegando diante da princesa Halyma, com a mão de aço deteve a impetuosa montaria, sentou-a sobre os jarretes dobrados, depois, subitamente, ergueu-a do solo. Suas esporas de prata riscam brutalmente, com um sangrento sulco, os negros flancos do cavallo que, saltando de dôr, se precipita.

O esquadrão de cortezãos segue o rei. Os cavallos aturdidos, guiados pelas mãos inconscientes dos cavalleiros offegantes, allucinados, galopam numa furia phantastica. Arrebata-os um phrenesi. Foi um momento terrível, um espectáculo inolvidavel, quando, sempre precedidos por seu rei, orgulhoso sobre o syrio infernal, atiraram-se no ru-

bro abysmo. Durante um instante, breve como um minuto, o ouro dos vestuarios, as pedras dos capacetes, as gemmas dos xaizeis despediram phantasticos reflexos; depois, mergulhou tudo no gigantetesco brazeiro. Milhões de fagulhas jorraram, dispersando-se pelos quatro ventos; e uma espessa nuvem de cinza subiu, para cahir como uma chuva. Depois, tornou a chamma, elevou-se mais vigorosa ainda.

Minutos e minutos decorreram, longos como seculos.

Já a fogueira declirava. Acabaram-se o rei dos Richanios e sua brilhante côrte. A morte tragara tudo.

Todavia, de todos os pendores das collinas, um mesmo grito elevava-se, com um furor de tempestade:

— Viva nosso rei Ali!

Assim acclamado, adiantou-se Ali para junto da princesa Halyma, e pôz um joelho em terra.

Halyma levantou, a sorrir, aquelle a quem amava.

Foi assim que Ali desposou a princesa Ali e tornou-se rei dos Richanios.

(Do francez,

DE MICHEL ANTAR.)



FORTE TOSSE



Rio de Janeiro, 8 de Julho de 1917.

Illm. Snr. Pharmaceutico Oliveira Junior

Saudações.

Amigo e Snr.

Como prova de gratidão ao seu maravilhoso *Xarope de Grindelia*, escrevo-lhe e autoriso-o a fazer uso d'esta como melhor lhe parecer.

Tendo o meu filhinho Aristides adoecido de um forte defluxo, vi-o de uma hora para outra atacado de forte tosse que não o deixava socegar um só momento; appliquei diversos remédios e de nada serviram; em boa hora lancei mão do seu maravilhoso *Xarope de Grindelia* e logo nas primeiras colheradas o vi melhorar e conciliar o somno.

Verdade é dizer que não foi preciso acabar o vidro para vel-o curado. D'esta data em diante o tenho usado em minha família, obtendo sempre os melhores resultados.

De V. S. amg. crd. e obrg.

Nestor Martins da Rocha.

Rua Guimarães Caipóra, 70 — Copacabana — Rio,



LEITE INFANTIL

MATERNISADO E ASEPTICO

Preparado sob a direcção scientifica de

Dr. Fernandes Figueira,

Dr. Raul Leite,

Dr. Gustavo Rheingantz

FORNECIDO EM 7 MAMMADEIRAS AO DIA

———— POR 1\$000 OU 1\$500 ————

ASSIGNATURAS DA 1 ás 4 HORAS

— RUA GONÇALVES DIAS, 73 —



Crescimento, Endurecimento e Belleza

DOS

SEIOS DA MULHER

NOVO TRATAMENTO SCIENTIFICO PARA
DESENVOLVER, FORTIFICAR E RECONSTITUIR OS SEIOS



O remedio **"Segredo das Senhoras"** é um liquido aromatico e medicamentoso que desenvolve e faz ENDURECER OS SEIOS, por mais cahidos, molles e debilitados que estejam.

O **"Segredo das Senhoras"** é um remedio scientifico que dará ás moças um desenvolvimento encantador aos seios, e á mulher já formada a rigidez e o endurecimento aos que já estavam molles e cahidos.

O **"Segredo das Senhoras"** é o unico producto que assegura o desenvolvimento e endurecimento dos seios da mulher, sem causar damno á saude, por isso é um remedio para uso externo e só se usa em fricções.

Em menos de dois mezes, obtem-se o CRESCIMENTO e ENDURECIMENTO dos SEIOS usando em fricções, de manhã e á noite, o notavel preparado

DENOMINADO

"SEGREDO DAS SENHORAS"

Do Dr. HELIO HERZEN — Medico e chimico francez

Com um só vidro do SEGREDO DAS SENHORAS obtereis 1 a 2 centimetros de crescimento dos seios. Todos os vidros do SEGREDO DAS SENHORAS vão acompanhados d'um prospecto que indica a maneira de usar.

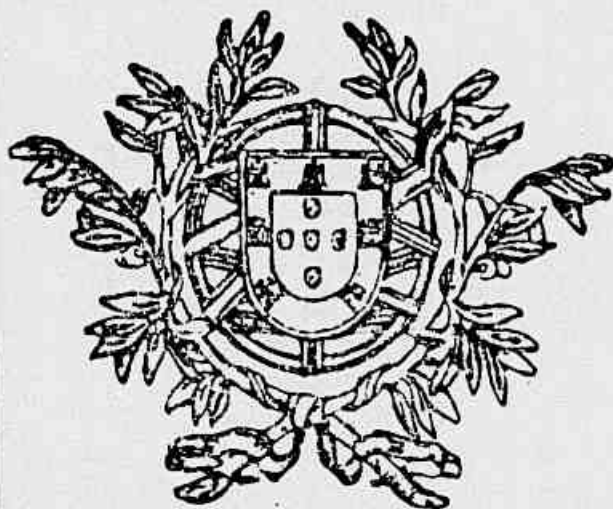
NOTA IMPORTANTE: O SEGREDO DAS SENHORAS foi registado em 16 de Setembro de 1916 e não é PASTA nem POMADA, e sim um liquido aromatico e medicamentoso que não contém GORDURA, não deteriorando, por isso, as roupas, Não confundir. Pedir sempre SEGREDO DAS SENHORAS do Dr. HELIO HERZEN — medico e chimico francez.

Cada vidro 10\$000 — Pelo correio mais 2\$500 para porte e registro

Depositarios: PERFUMARIA BAZIN — Avenida Central, 131 — Rio de Janeiro

Kola Soel

Dá vida e vigor. E' o melhor tonico. Deposito :
ARAUJO, FREITAS & C.
 88—Rua dos Ourives—88
RIO DE JANEIRO



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
 FUNDADO EM 1864

Séde em Lisboa

CAPITAL 12.000 CONTOS FORTES
 Saques á vista e a praso sobre todos os paizes.
 Depositos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado.
 Empréstimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.
 Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.
 Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE JUNHO.

" BENZOIN "

Para o embelezamento do rosto e das mãos, refresca a pelle irritada pela navalha. Vidro 4\$000; pelo correio, 5\$.

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias. Deposito
 Perfumaria ORLANDO RANGEL

Pó de Arroz DORA
 Medicinal, adherente e perfumado.
 Lata 2\$000
 Pelo correio, 2\$500

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas — Deposito : **ARAUJO FREITAS & COMP. — RUA OURIVES N. 88**
 • • RIO DE JANEIRO • •

Em todas as "Leiterias Bol" encontra-se á venda a sua optima "Manteiga Bol" fresca, fabricada com creme pasteurizado, de fino aroma, agradável paladar, isempta de microbios e germens nocivos. — Raul Ferreira Leite. — Tel. 609, Norte. Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166

ROCHA POMEU: Dicionario de Synonyms da lingua portugueza, 1 vol. 651 paginas 6\$000
JOÃO DO NORTE: Praias e Varzeas, 1 vol. 2\$900
AFRANIO PEIXOTO: Maria Bonita, romance. 3\$000
FABIO LUZ: Elias Barrão, 1 vol. brochado. 3\$000

Para as crianças doentes do estomago e intestinos

Digestivo Infantil

SILVA ARAUJO

NA VIDA INSTALLE-SE BEM

COMPRE MOVEIS
RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas
R. GONÇALVES DIAS, 71
:: URUGUAYANA, 82 ::

URICEMIA

BI-UROL

SILVA ARAUJO

GRANULADO EFERVESCENTE
 A BASE DE
 FOLHAS DE ABACATEIRO

MOLESTIAS DO FIGADO

Licôr dos Inglezes

SILVA ARAUJO

IMPALUDISMO, FEBRES E OPLEAÇÕES

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha, Italia, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

Rua Primeiro de Março. n. 73

AO MOINHO DE OURO
CAFE' SEM EGUAL

«BONBONS» FINOS

2, RUA LUIZ DE CAMÕES, 2

ARTHRITISMO

BI-UROL

SILVA ARAUJO

GRANULADO EFERVESCENTE
 A BASE DE
 FOLHAS DE ABACATEIRO

TOSSE

PEITORAL CALMANTE

Silva Araujo

BRONCHITES—INFLUENZA
 RESFRIAMENTOS—ASTHMA—ETC.

Loterias da Capital Federal — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA DO NATAL

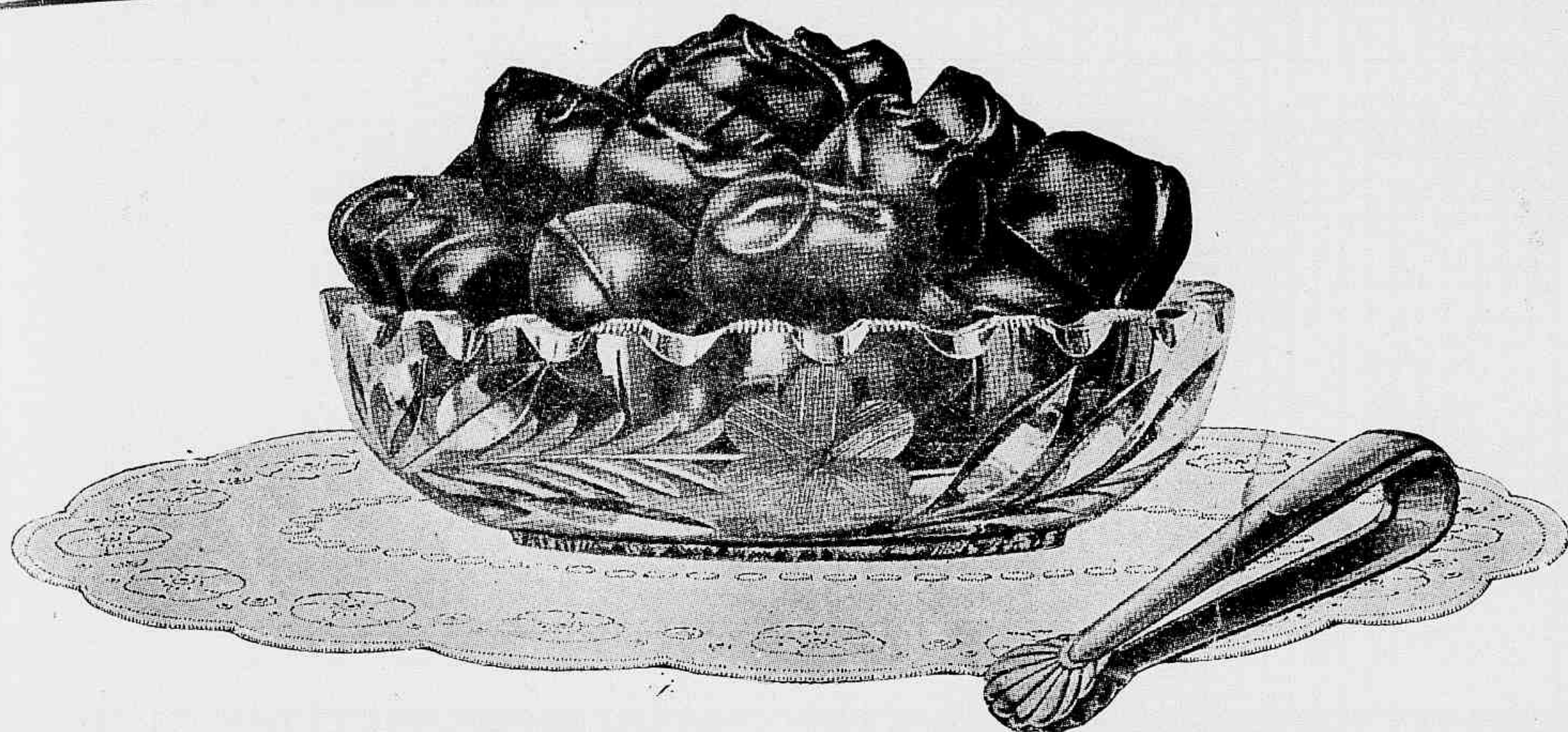
NOVO PLANO 342—2

SABBADO, 22 DE DEZEMBRO DE 1917—A's 3 horas datarde

1.000:000\$000

PREÇO DO BILHETE INTEIRO 56\$000, EM OCTOGESIMOS DE 700 RÉIS

Agentes Geraes : NAZARETH & C. — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 Teleg. — LUSVEL



BONBONS FINISSIMOS

SÓ NA

CASA BHERING

113, Rua Sete de Setembro, 113

Sabão Aristolino

“SABÃO LIQUIDO”

CURA



MANCHAS
SARDAS
ESPINHAS
RUGOSIDADES
DORES
ECZEMAS

DARTHROS
GOLPES
FRIEIRAS
FERIDAS
CRAVOS
VERMELHIDÕES
COMICHÕES

IRRITAÇÕES
CONTUSÕES
QUEIMADURAS
INFLAMMAÇÕES
CASPA
PERDA DO
CABELLO

Indispensavel nos BANHOS GERAES e PARCIAES

A' venda em qualquer pharmacia, drogaria, armari-
nhos, perfumarias e barbearias.



CASA GUIOMAR

120, AVENIDA PASSOS, 120

Remettem-se catalogos illustrados, gratis, pedindo-se clareza nos endereços. Pedidos a

CARLOS GRAEFF & C.

Calçado para senhora (de 32 a 40)

Sapatinhos de kangurú amarello, artigo fortissimo para casa e collegio, modelo GUIOMAR—Creação nossa.

De 17 a 27	4\$500
De 28 a 33	5\$000
De 34 a 40	7\$000
PELO CORREIO	mais 1\$000 em par.

Sapatos em pellica envernizada, salto á Luiz XV, com duas tiras paralelas — ultima criação da moda 22\$
O mesmo artigo, em salto de solla, alto. 18\$
PELO CORREIO mais 2\$000 em par



Sr. Francisco dos Santos

Rio Grande do Sul -- Pelotas

VERITAS SUPER OMNIA!

Cura radical com o Regenerador da Humanidade.

Pelotas, 29 de Julho de 1917.

Illms. Srs.

Viuva Silveira & Filho

RIO DE JANEIRO

Francisco dos Santos Pereira, residente n'esta cidade á Praça Constituição n. 115, soffrendo ha longo tempo de molestias syphiliticas e, depois de usar muitos preparados com improficuidade, a conselho de um amigo começou a faser uso do excellente ELIXIR DE NOGUEIRA, do Pharmaceutico e chimico *João da Silva Silveira*, que, com rapidez assombrosa, começou a fazer os seus effeitos esperados até que hoje, apenas com alguns frascos, acha-se completamente restabelecido, gordo e trabalhando.

E por ser verdade o que digo, envio-lhes esta, podendo fazer o uso que lhes convier. A rogo de Francisco dos Santos por não saber ler nem escrever, M. Ferreira da Silva.

Como testemunhas: *Manoel Maria Ferreira Mattoso, Joaquim Tavares F. Mattoso, José Candido Pedreira.*

(Firmas reconhecidas pelo notario cap. Antonio Rohnelt)

Vende-se em todo o Brasil, Republica Argentina — Uruguay — Paraguay — Bolivia — Perú — Chile, etc.

Invicta
A melhor tintura
para os Cabellos
• Guitry-Rio •

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

SECÇÃO PARA CRIANÇAS



7329

7330

6109

7329 — Blusa de tecido imitação palha de sêda, feitio Sport, a começar.

8\$000

Calças de brim azul-marinha ou azul-claro, desde

3\$500

Idem de flanela azul-marinha, a começar.

14\$000

Meias de algodão cano de fantasia, o par

2\$000

Borzequins de verniz preto ou amarello com canos de casemira, desde

16\$000

7330 — Blusa camisa de zephyr listrado com gravata, desde

8\$000

Calça de brim listrado artigo inglez, a começar.

5\$000

Meias de fantasia de algodão, o par.

2\$000

Borzequins de verniz preto com cano de magis, desde

16\$000

6109 — Vestidinho em su-

perior brim listrado

inglez, feitio "Gar-

çonnet" com golla de

bordado, a começar

11\$000

Meias compridas de

algodão preto, o par

desde.

2\$000

Botinas de verniz pre-

to com canos de ca-

murça bege, desde

14\$000

A TODAS AS SENHORAS É UTILISSIMO VISITAR A NOVA SECÇÃO DE TECIDOS

As cervejas da Brahma devem merecer a preferencia do publico porque:

- 1.º São de superior qualidade, devido ao escrupulo que preside á sua fabricação, a cargo de pessoal antigo e habilitado, em installações as mais modernas, obedecendo aos preceitos da mais rigorosa hygiene;
- 2.º Occupa em sua fabrica pessoal brasileiro, portuguez, italiano e hespanhol mais numeroso que o conjuncto das fabricas congeneres desta Capital;
- 3.º As suas acções, de propriedade de brasileiros, portuguezes, inglezes e americanos, representam mais do dobro do capital realizado de outra empreza congenerere, sociedade anonyma desta Capital;
- 4.º Concorre para o Thesouro Nacional, Prefeitura, Companhias de Navegação e Estradas de Ferro com importancia maior do que a de toda a concorrencia desta Capital reunida;
- 5.º Emprega em seu commercio maior somma de productos da Industria Brasileira que toda a concorrencia desta Capital reunida.

Portanto, contra factos não ha argumentos, por mais capciosos que sejam...

Para o que Serve

Uma constituição forte e um character alegre são coisas naturaes numa creança. Essa condição só se attinge quando as funcções do corpo são desempenhadas propriamente.

O estar febril, chorão e irritavel são coisas contranaturaes numa criança. Esta condição deve-se geralmente á falta de somno proporcionado, que a miudo provém de indigestão, colica flatulenta, quer soltura quer prisão de ventre, e é portanto que recommendamos o Xarope Calmante da Snra. Winslow ás mães e á profissão medica:

Contém um especifico reconhecido por eminentes autoridades medicas como capaz para deter os vomitos, a colica e a soltura de ventre.

Neutraliza o excesso de azedume no estomago devido a alimentação impropria.

Expelle os gazes considerados tão mortificantes pelas mães para as crianças.

Regulariza as funcções do ventre.

E' absolutamente inoffensivo e não narcotico.

Produce um estado saudavel e natural na criança

Curtis & Perkins

Anglo-American Drug C. — Successores

ESCRITORIOS PRINCIPAES

ANGLO-AMERICAN DRUG Co.

215-217 Fulton Street,

Nova York, E. U. A.

A' VENDA NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

E DROGARIAS

ROMANCES POPULARES ECONOMICOS

Lindas capas a cores

Cada volume de 200
paginas approximada-
mente, 1\$000. Pelo
Correio mais 200 réis,
para o porte.

PEDIDOS A

Companhia Editora Americana

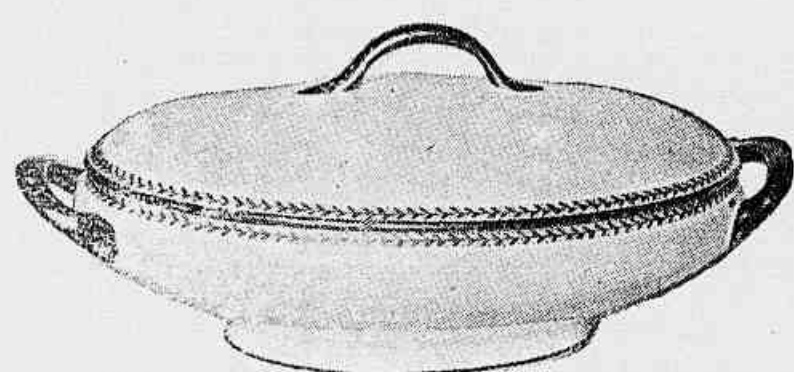
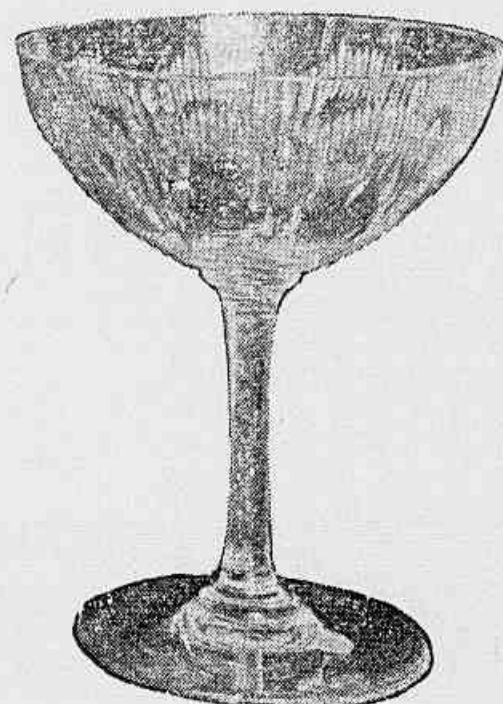
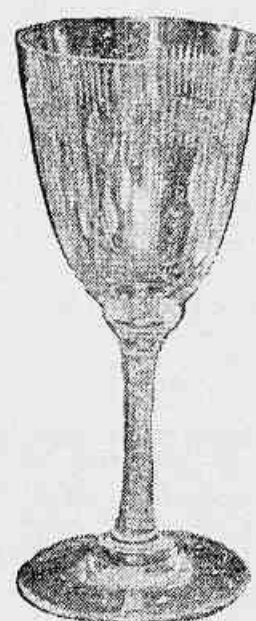
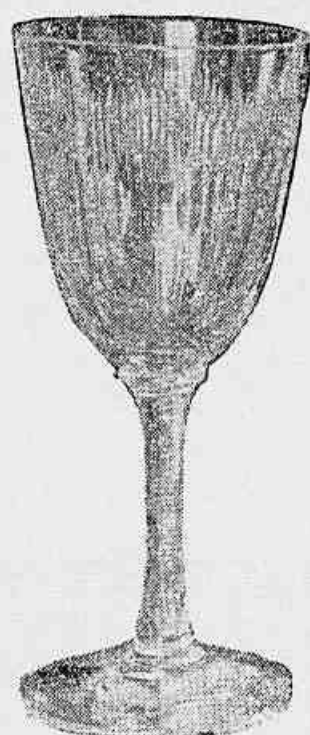
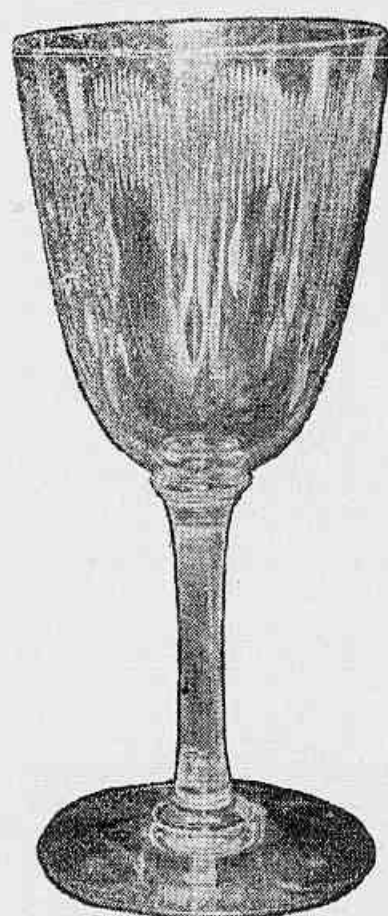
12, PRAÇA GONÇALVEIS DIAS, 12

NOTA—Estas edições são de consignação e não editadas por esta Empresa.

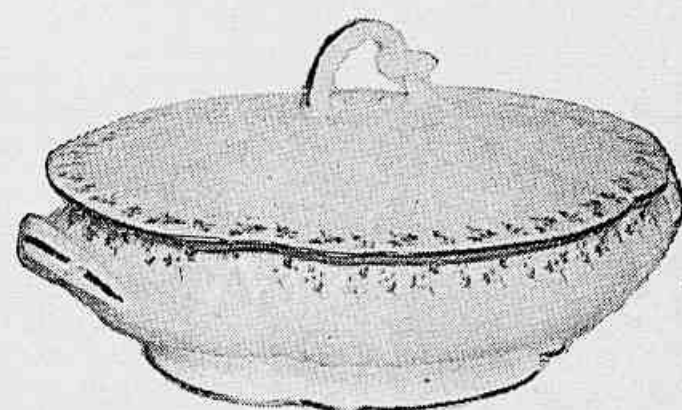
BAZAR AMERICA

A PRIMEIRA CASA DO GENERO DESTA CAPITAL

38—RUA URUGUAYANA—40



O MAIS COMPLETO SORTI-
MENTO DE CRYSTAES,
PORCELANAS, CHRISTOFLE E
ARTIGOS
PARA PRESENTES



BAPTISTA & FONSECA

CASA HEIM

Escreve-nos o proprietario desse antigo e conhecido estabelecimento:

Illmo. Sr. redactor da *Revista da Semana* — Saudações — Deante dos justos protestos de indignação da população desta Capital contra o barbaro procedimento dos allemães, peço-vos declareis pela vossa conceituada revista que o meu estabelecimento sito á rua da Assembléa ns. 115 a 119 foi fundado em 1848, na mesma rua, no antigo n. 37, por François Henri Heim e H. Pau, ambos francezes, tendo sido naquella época dirigido por Mme. Sidonie Brignardelle Canard, minha sogra.

Sendo eu successor dos mesmos ha 20 annos, conservei sempre a mesma denominação da CASA HEIM — “Charcuterie Française” — Restaurant á la carte”. Como sou rumaico e residente no Brasil desde 1891, official da reserva do Exercito do meu paiz, conforme documentos reconhecidos e registrados nos consulados dos paizes alliados, para evitar duvidas que digam respeito a mim ou a meu estabelecimento commercial, peço-vos a publicação desta carta.

Antecipadamente grato, subscrevo-me sempre ao vosso inteiro dispor

De V. S. att.º, cr.º obr.º

J. Arthur Wraube

Assembléa, 115, 117, 119 — Senador Octaviano, 219.



E' o melhor botão do mundo. Feito de uma só peça, chapeada a ouro, não vai ao fogo, não tem emenda nem solda. Não suja nunca, não se quebra nem se estraga. Não seja logrado com o botão ordinario que suja a camisa e a pelle e fica preto.

Veja no botão verdadeiro a marca KREMENTZ, a unica que é garantida para sempre.

KREMENTZ & COMPANY

Newark N. J. — U. S. A.

J. E. BARBOSA

Representante

CAIXA POSTAL 1763

RIO DE JANEIRO



TECIDOS DA MODA

Os Tecidos da Moda são a materia
prima essencial ás supremas elegancias da
Estação.

E os nossos sortimentos são tão com-
pletos, e os tecidos por si mesmos tão novos
e cheios de distincção, que não haverá quem,
vendo os preços por que os vendemos, não
se resolva a

Ser elegante sem ser explorado,

EM DISTRIBUIÇÃO
O NOSSO
CATALOGO DE VERÃO

Comprando
no

PARC ROYAL

REVISTA da SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Iurim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVIII — N.º 42 — Rio de Janeiro, 24 de Novembro de 1917

Endereço Telegraphico: **REVISTA** — Telephone: 3.660, Norte
Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

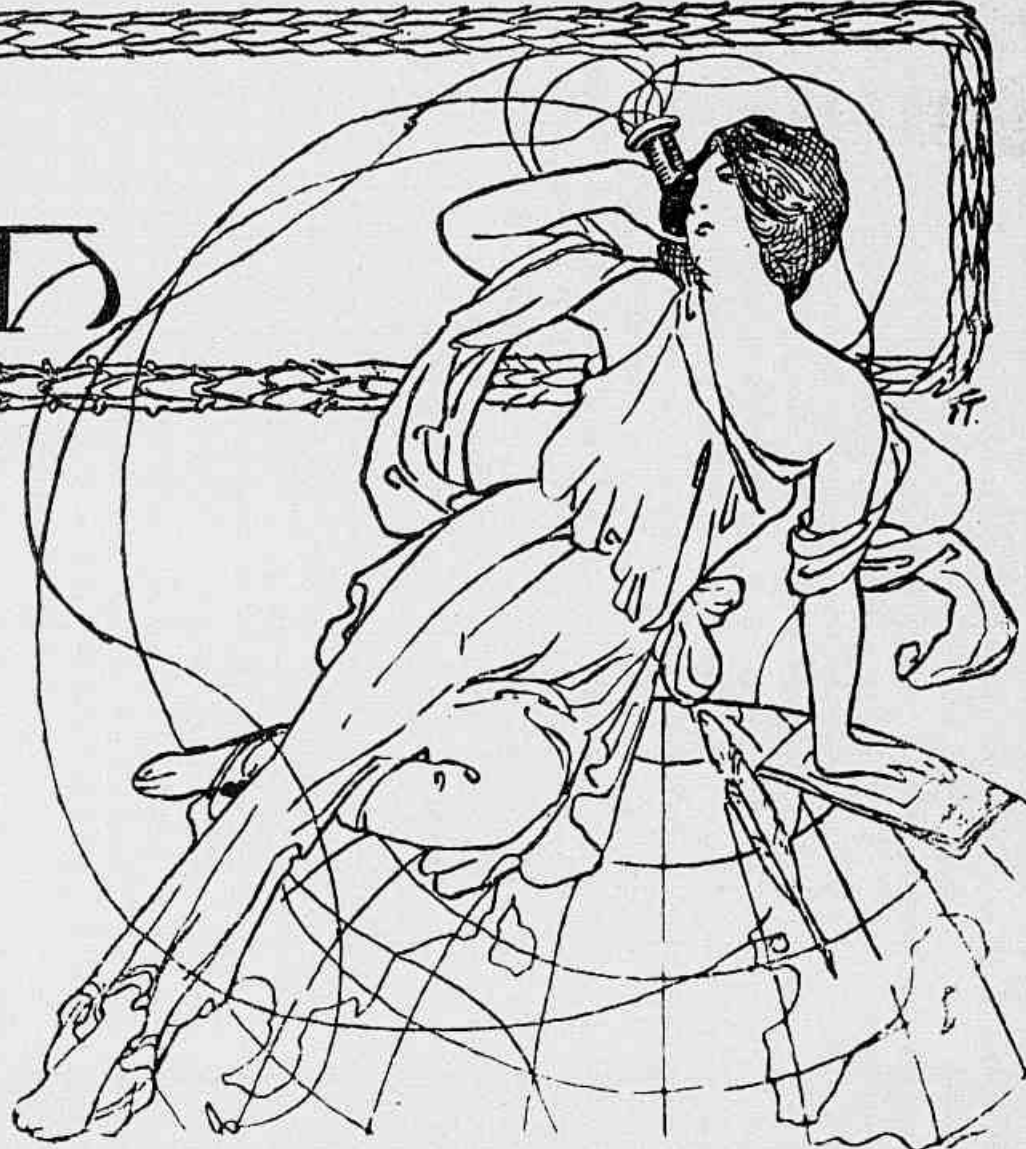
Director — **C. MALHEIRO DIAS**

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

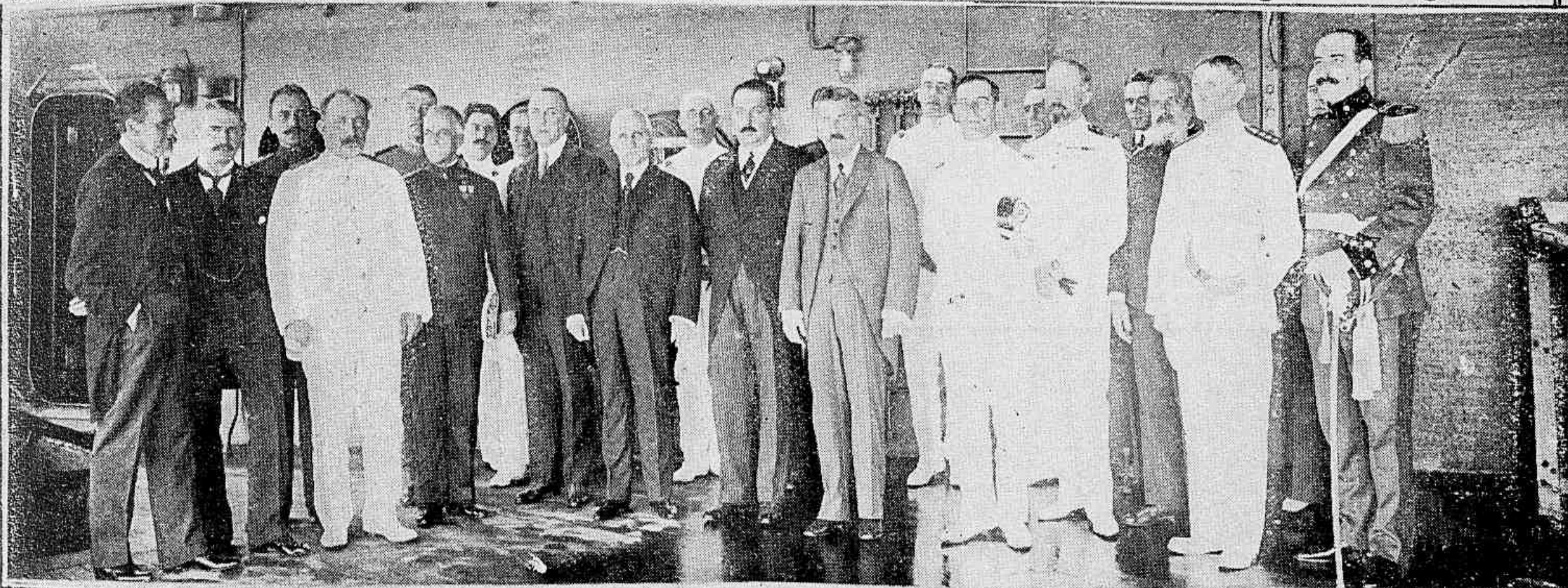
Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 20\$000—Estrangeiro: 50 francos

Avulso Capital 400 réis — Estados 500 réis

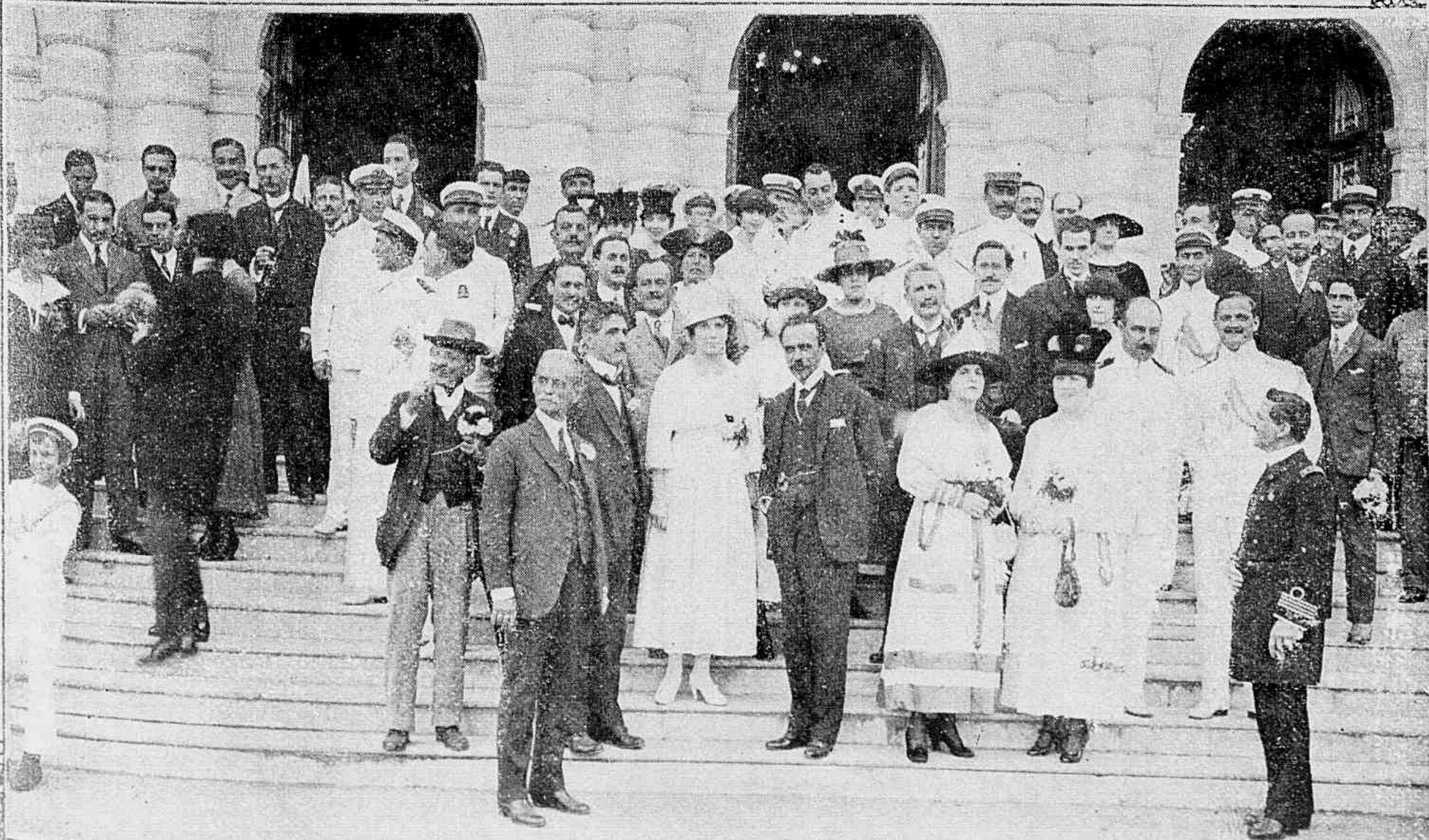
Correspondencia dirigida a **ARTHUR BRANDÃO**, Director-Gerente



Argentina • Brasil • Uruguay.

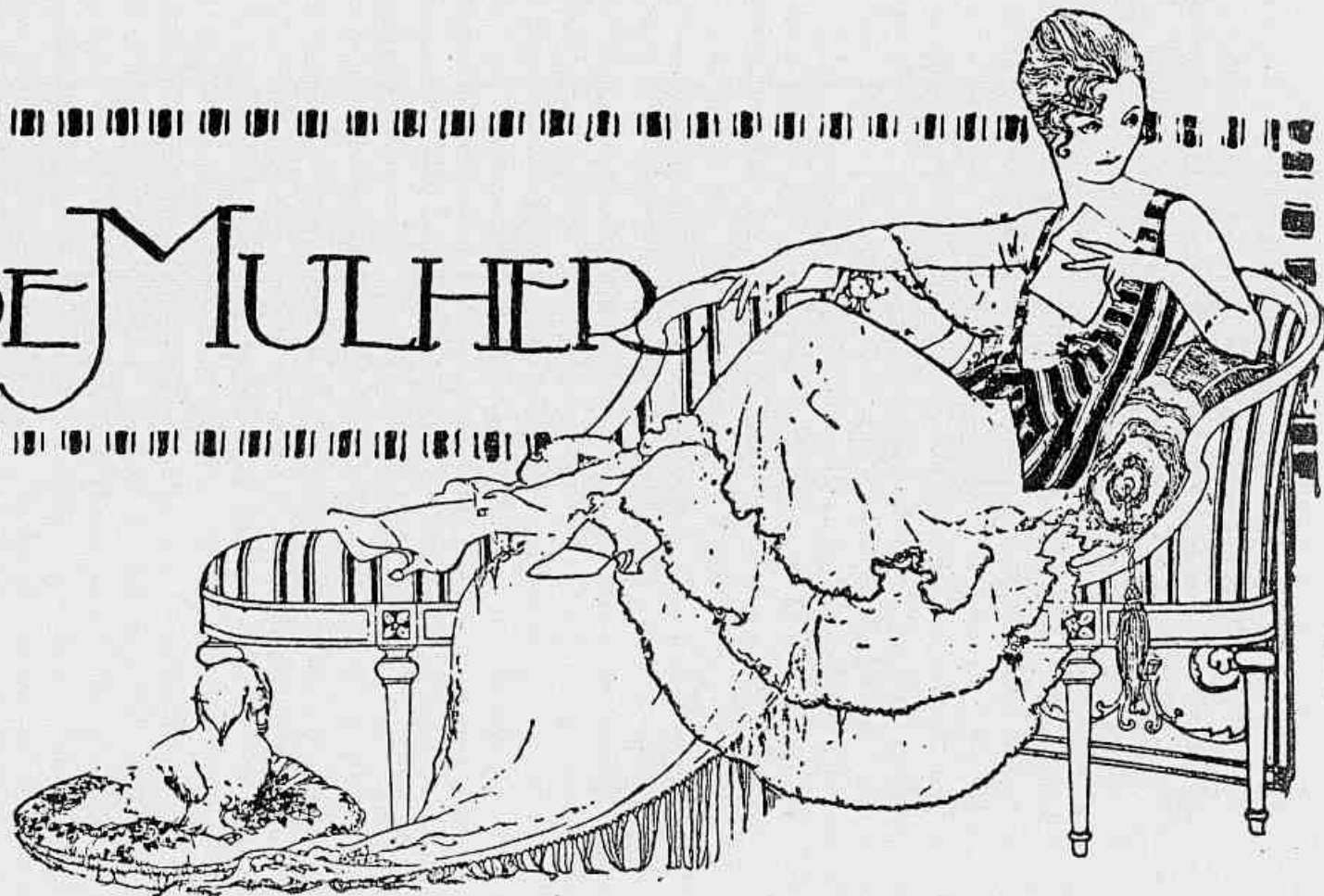


S. Excia. o Sr. Presidente da Republica a bordo do Couraçado argentino "Moreno".



As officialidades argentina e uruguaya no palacio da Municipalidade de Petropolis.

CARTAS DE MULHER



Venho desobrigar-me do compromisso que tomei, confiando talvez demais no pequenino prestígio da minha penna. É dever de todos os brasileiros contribuir na medida máxima das suas forças para o bem da sua terra. Reconheço quanto é fragil o meu poder, mas é pela união de todas as fragilidades que se obtém a força. Já o ensina o apolo das varas, tão quebradiças cada uma de per si e tão resistentes quando reunidas em feixe.

As nações precisam, mais do que nunca, dos serviços das mulheres. Não podem dispensar a activa colaboração do seu esforço. Do mesmo modo que necessitam dos seus filhos para as armas, precisam da sua coadjuvação para resolverem o problema da economia. A mulher que dirige a alimentação da sua família é um grande poder social. A guerra, entre os seus grandes males, originou uma situação angustiosa para a humanidade, destruindo em parte a obra providente a que se tinham dedicado os povos, de prover á sua subsistência pela troca regular dos alimentos, e resuscitou o pavoroso espectro da fome, terror e flagello da antiguidade. Afastado dos palcos sanguinosos onde se representa a tragedia européa, o Brasil, que dispõe de um território tão vasto como a Europa, apparece ao mundo arruinado como um baluarte da Vida. Os Estados Unidos vão ser a formidável usina da guerra, a fabrica gigantesca dos canhões, dos navios, dos aeroplanos, das munições e dos automoveis. O Brasil precisa de ser o gigantesco manancial das subsistencias, o fornecedor dos alimentos. As nações da Europa, de que somos aliados, cujos destinos são também os nossos, cuja causa esposámos, reclamam de nós o auxilio mais permanente e abnegado. O Brasil deverá ser, também, um arsenal: o arsenal da alimentação. A falta de alimentos é um inimigo peor do que os exercitos do adversario o mais poderoso. Um soldado sem alimento vale menos do que um soldado sem armas. Para acudir a esse perigo, o Brasil precisa de reduzir ao minimo as suas importações e desenvolver ao maximo as suas exportações. Pedir pouco, dar muito.

A mulher tem, nessa obra, um grande papel a desempenhar. Atrás dos soldados estão a providencia e o espirito de sacrificio da mulher. A brasileira, embora não se encontre na situação tragica em que se acham as mulheres da Europa, não pode sentir-se alheia aos perigos e ás lições tremendas da furiosa guerra que está sacudindo o mundo. Toda a mulher tem que acordar da sua lethargia.

Não deixemos para amanhã o que se torna preciso que todas comecemos a fazer desde hoje: eliminemos todos os esbanjamentos; compremos apenas o necessario; supprimamos da nossa alimentação tudo o que seja superfluo;

reduzamos as despesas ao estritamente indispensavel.

Nenhuma mulher tem o direito de ser prodiga quando tantos milhões de mulheres se acham privadas de muitas cousas essenciaes á vida, quando tantos milhões de mulheres soffrem privações.

Eliminar o esbanjamento... É a primeira, principal e urgente necessidade. Em cada casa se deixam desperdiçar e deteriorar quantidades consideraveis de alimentos, que são atirados ao lixo. Este desperdicio representa um prejuizo annual para cada familia, resultante de restos de comida não utilizados, alimentos estragados ou mal utilizados pelas cozinheiras incompetentes, e generos adquiridos em quantidades excessivas, sujeitos a deterioração. Os desperdícios occasionados por estas tres causas são enormes e absolutamente imperdoaveis. Haverá mulheres que rirão destes conselhos, mas se cada homem, nos seus negocios, fosse tão negligente como muitas mulheres na administração do seu lar, nenhum delles ou muito poucos poderiam sustentar suas familias e dar-lhes o conforto, o bem estar e o luxo.

Reduzir ao indispensavel a alimentação não constitue apenas, na hora presente, um preceito economico. É um dever de consciencia, é uma questão de moral. É um acto de patriotismo.

É preciso que comecemos por abolir provisoriamente da alimentação os productos alimentares de luxo que, a preços fabulosos e ainda assim com difficuldade, o commercio consegue adquirir na Europa e nos Estados Unidos para satisfazer o paladar das classes ricas. O chá pode e deve ser substituido pelo nosso matte. Uma propaganda nesse sentido, partida dos meios elegantes, seria, certamente, coroada de successo. É verdade que o Japão principia a fornecer-nos chá a preço mais barato que o das Indias, mas não ha razão que justifique a nossa falta de patriotismo em ingerir uma infusão oriental que podemos substituir por uma saudavel e perfumada bebida nacional. Adoptemos o matte. O luxo das fructas exóticas é necessario também que seja abolido. Sempre corei de vergonha assistindo á propagação avassaladora do consumo das fructas estrangeiras, tão injustificado num paiz, como o nosso, que possui uma variedade immensa de fructas deliciosas, aromaticas, dulcis-

simas e succulentas. E que dizer, então, do uso immoderado que fazemos dos alimentos *mortos*, dos alimentos que nos enviam em esquifes de lata e a que se chama, genericamente, conservas? Não se comprehende senão por um morbido *snobismo* o consumo prodigioso do *petit-pois*, do espargo, do *foie-gras*, do salmão, das sardinhas e de tantos outros alimentos — peixe, caça, carne de porco, que importamos em quantidades absurdas. Uma excellente e delicada refeição brasileira não precisa desses enxertos exóticos. Temos os peixes dos nossos mares, dos nossos rios e das nossas lagoas, a caça variadissima das nossas mattas, os legumes das nossas hortas, as fructas dos nossos pomares, as conservas já perfeitas da nossa industria. Possuimos o maior rebanho bovino da America. A natureza fez-nos senhores de illimitados e inexgotaveis thesouros alimentares. Chega a ser uma acção ingrata o uso que fazemos dos productos alimenticios estrangeiros. Que tudo seja nacional, brasileiro, nosso, nas nossas mesas, com excepção do pão — pois que nos fizemos, com o habito do trigo, escravos transitorios dos paizes productores do grande cereal, base da alimentação da especie humana civilizada. Mas sejamos economicos no consumo do proprio pão.

Chegou o tempo em que a mulher tem que pensar na collectividade e não apenas em si propria. O egoismo tornou a mulher solitaria. A mulher tem que ser uma utilidade social activa. A mulher rica não pode mais pensar apenas nas suas *toilettes* e nos seus prazeres. Tem que pensar também nas outras mulheres menos favorecidas da fortuna, aliviando-as quanto fôr possivel das suas mortificações.

Exactamente para que não seja necessario que o governo decrete o pão de guerra, a eliminação ou distribuição parcimoniosa de certos generos alimentares, é que devemos adoptar um regimen de economia capaz de contrariar a alta progressiva do preço das subsistencias, preparando ás classes proletarias das cidades condições de existencia mais benignas e concorrendo para accumular nos porões dos navios os alimentos dos exercitos da Liberdade, que nas frentes de batalha da Europa estão combatendo pela felicidade do genero humano.



— “Não pode haver mais neutros ! Quem não é por mim é contra mim !”

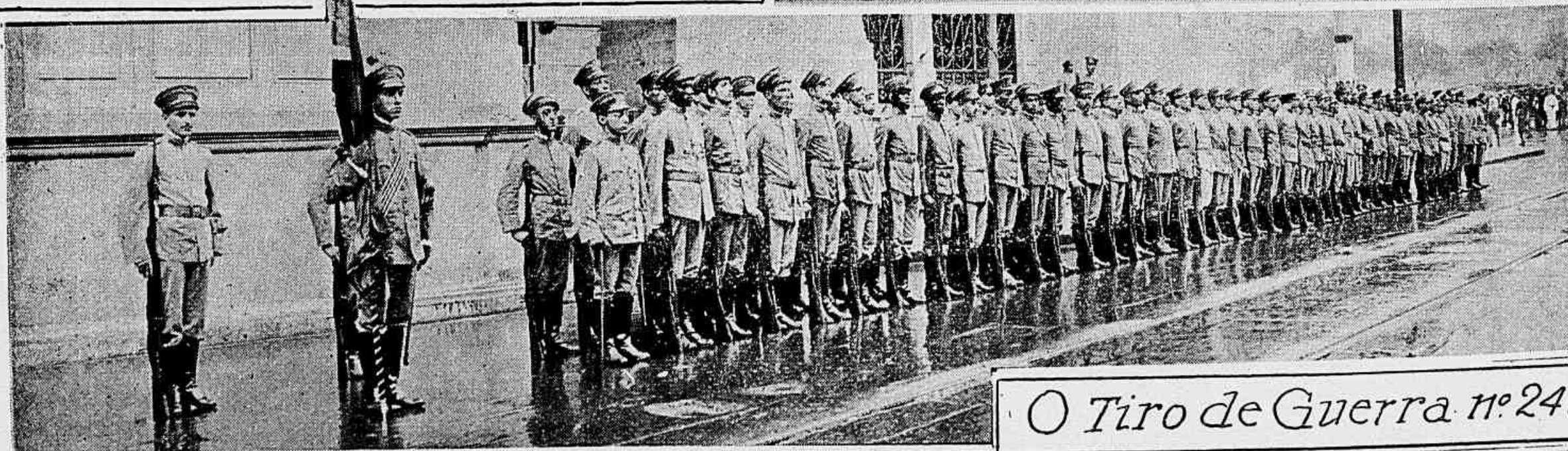
O Congresso da Mocidade



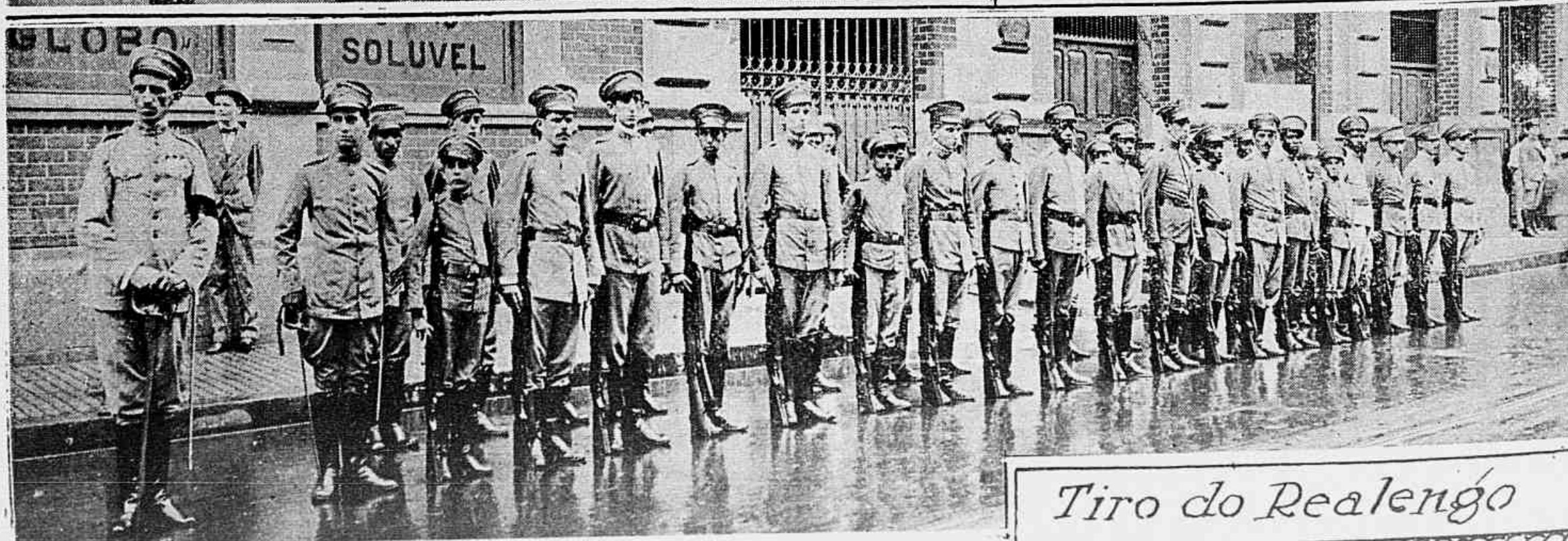
A comissão que presidia o Congresso



A Companhia de Guerra do Tiro 115



O Tiro de Guerra nº 245

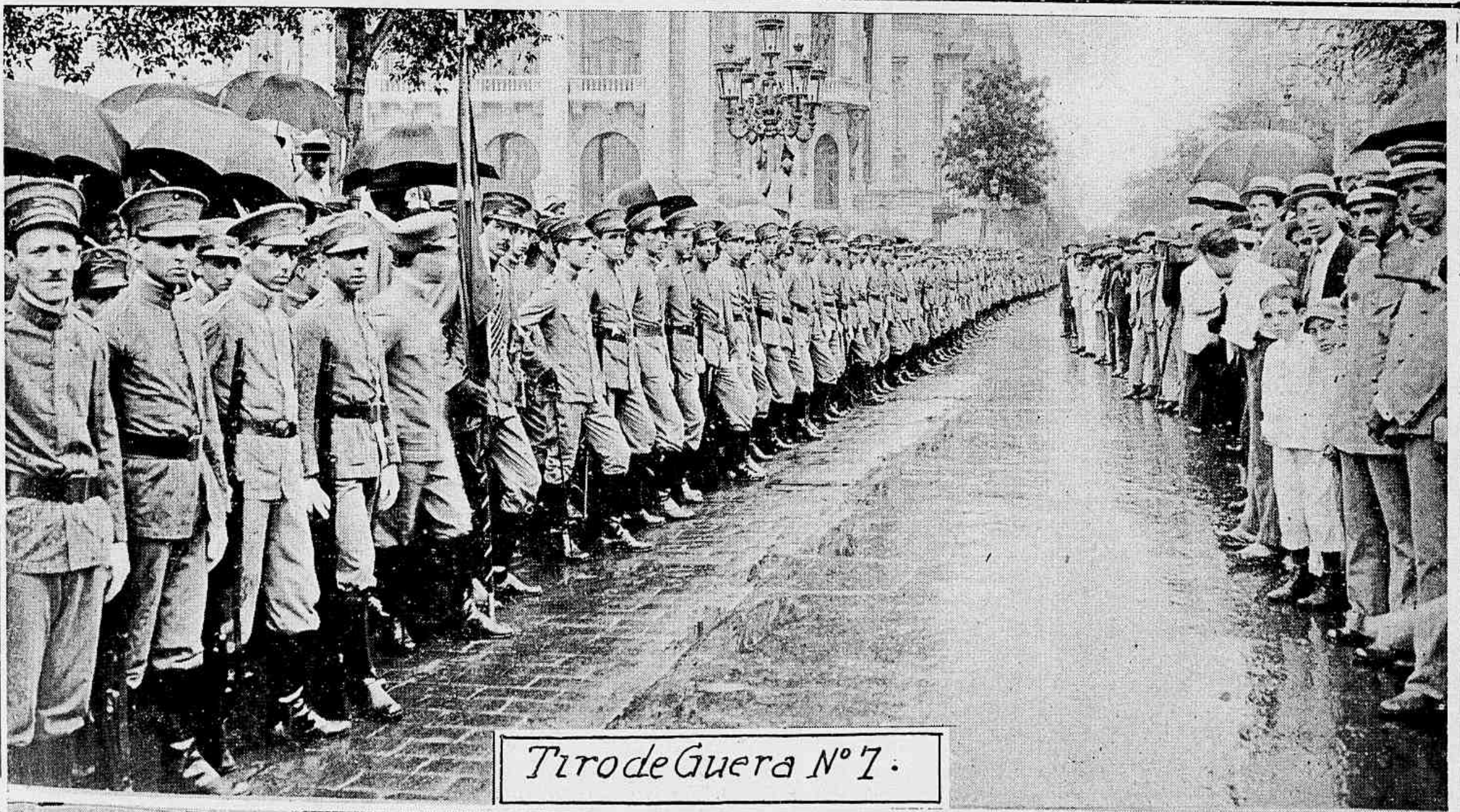


Tiro do Realengo

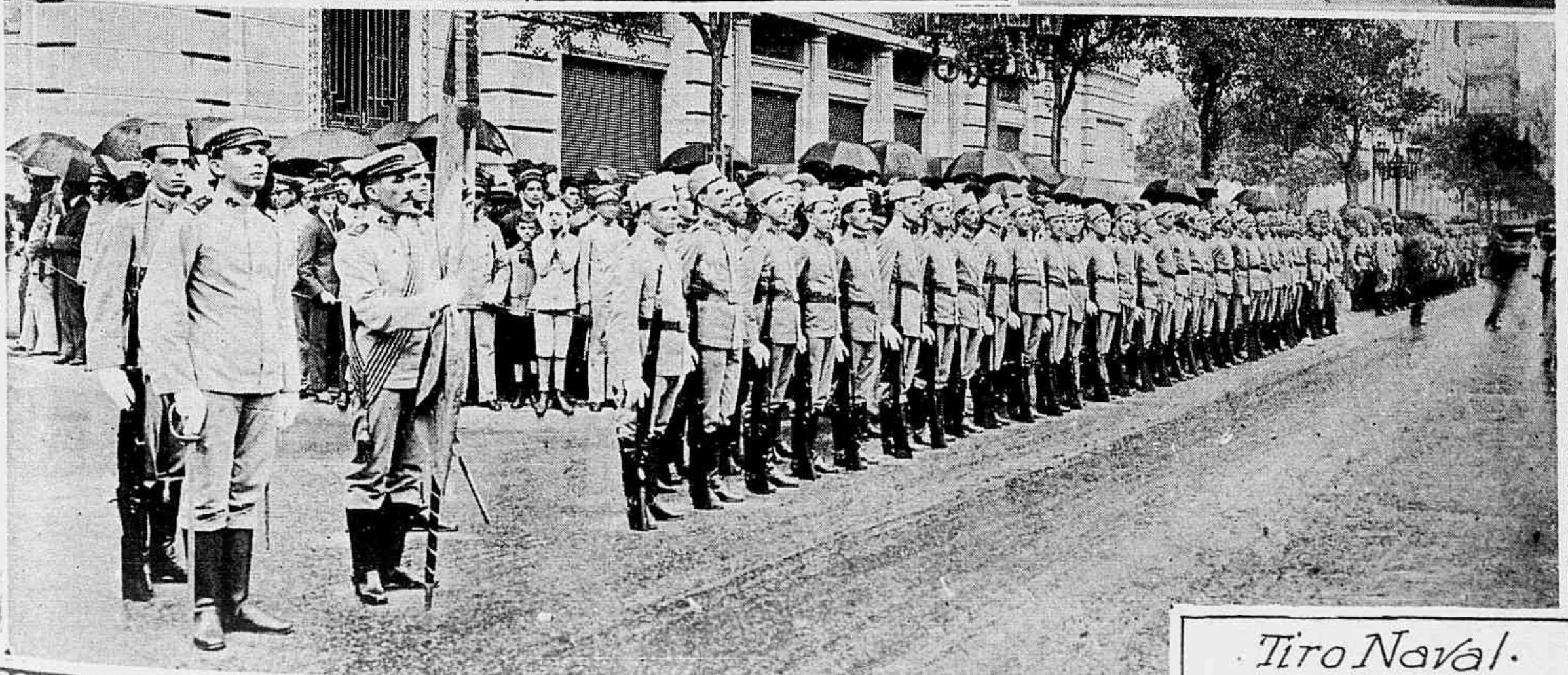
manifestao seu vehemente patriotismo



Comp.^a de Guerra da Associação dos
Empregados do Commercio



Tiro de Guerra N° 7.



Tiro Naval.

NOTÍCIAS E COMMENTARIOS

A Semana da Pátria

O presente numero da *Revista da Semana* abrange na sua reportagem photographica uma serie de acontecimentos inspirados no culto da Pátria e que testemunham o fervor a que attingiu, nesta solemne hora, o patriotismo do povo brasileiro. Foi a semana santa da Pátria. O povo e o governo pactuaram na communhão mais intima de sentimentos que jamais, desde as horas entusiasticas da Independencia e as alegrias civicas de 1889, se registrou na nossa Historia. Foi uma nobre, uma sagrada, uma feliz semana. Nella couberam as commemorações da implantação do regimen e da bandeira. No congresso da mocidade vimos estuar o ardor da juventude, sentimos palpar o Brasil de amanhã, tivemos a certeza consoladora de que o futuro está em boas e generosas mãos. As duas Republicas nossas vizinhas enviaram-nos com seus navios de guerra missões de amizade. Viu-se um grande escriptor ir saudar num quartel a bandeira da Pátria. A arte collocou-se ao serviço do patriotismo. O orgulho nacional respirou a plenos pulmões as emanações fortes e saudaveis da gloria. Os echos do côro unanime de louvores com que a Europa acolheu a resposta do Itamaraty a Sua Santidade e na qual o Brasil exprime em termos lapidares o seu programma de guerra, sem renegar das suas nobilissimas tradições pacificas, misturou-se ao clangor das bandas marciaes que entoavam o hymno nacional na commemoração das festas de 15 de Novembro. A essas alegrias, de que andava tão precisada a concentrada alma brasileira para se entregar ás sadias expansões do entusiasmo, juntou-se, na mesma hora venturosa, o jubilo pela assistencia do Brasil á conferencia de Paris: acto que marca o glorioso inicio da nossa appareição, como grande potencia, na politica europeia e que outhorga a uma nação com menos de um seculo de vida independente a honra solemne de intervir como participante nas futuras deliberações de que vae sahir o novo mappa da Europa e onde vão resolver-se os destinos de uma nova humanidade.

Das luctas intestinas e das competições politicas em que desperdiçavamos as nossas energias, a guerra arrancou-nos para esta concordia em que se fundiram todos os corações num mesmo culto fervoroso e unanime pela Pátria.

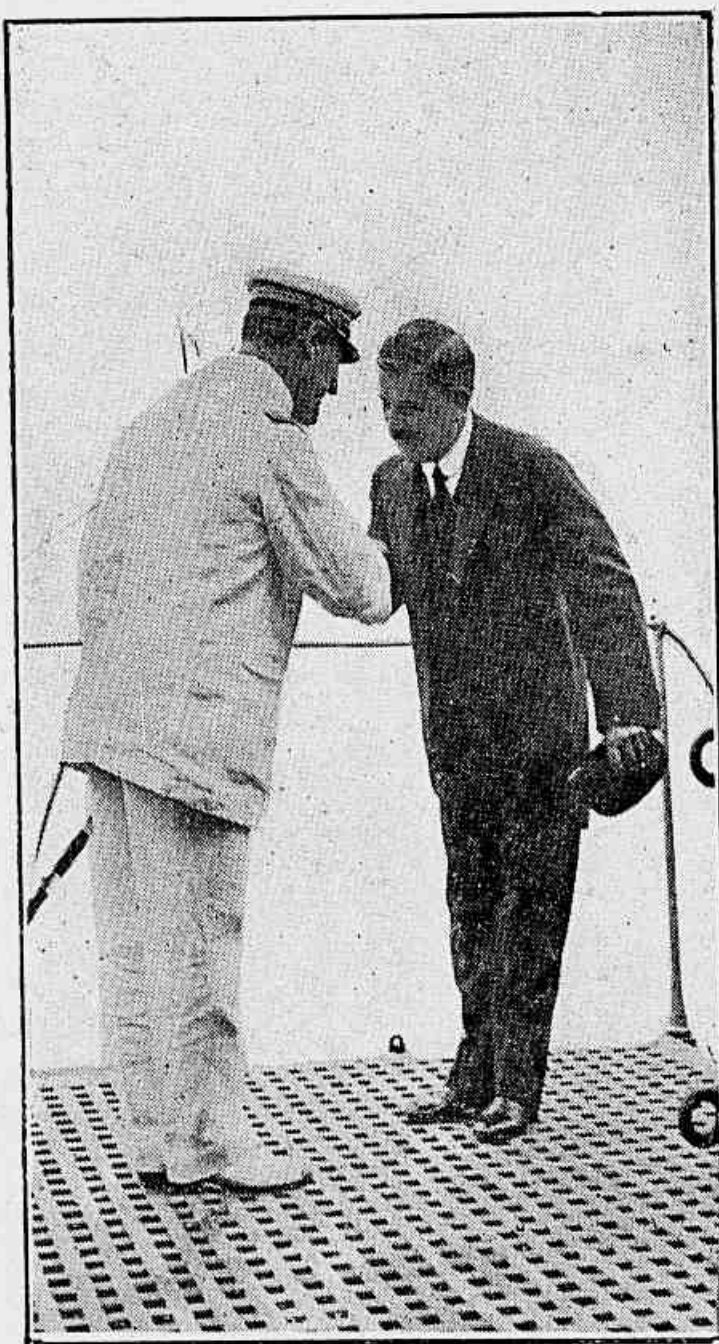
A guerra galvanisou-nos, congraçou-nos na mesma causa, illuminou-nos a estrada do futuro, emancipou-nos das nossas paixões, projectou a nacionalidade para alem do ambito em que se concentravam as nossas aspirações e os nossos esforços, attrahiu o Brasil para o systema solar das grandes nações da Civilisação.

Archivando em suas paginas os aspectos mais expressivos de que se re-

vestiu a semana da Pátria, esta *Revista* entrega aos seus leitores uma lembrança conforadora destes grandes dias.

A Bandeira Nacional

Foi no dia 10 de Novembro de 1822 que na Capella Imperial se realizou o acto solemne da benção das primeiras bandeiras nacionaes. Depois da cerimonia sacra, o Imperador D. Pedro I desceu ao largo do Paço, dirigiu ás tropas uma proclamação, distribuiu as bandeiras aos regimentos e uma salva de cento e um tiros e tres descargas de fuzilaria saudaram o pavilhão auri-verde, hastado nos topos dos navios e nas paradas das fortalezas.



S. Ex. o Presidente da Republica recebendo no portal do «Moreno» pelo commandante argentino Horacio Balve

Essa bandeira acompanhou os exercitos do Brasil ás guerras do Prata, aos campos do Paraguay e desfraldouse, entre a fumaça dos canhoneiros, nos mastros dos gloriosos navios que Barroso commandava na batalha do Riachuelo. Com a unica substituição dos symbolos imperiaes pela legenda republicana, é ainda hoje a mesma a bandeira da Pátria, actualmente desfraldada aos mesmos ventos épicos que sacodem os estandartes da França, da Inglaterra, dos Estados-Unidos, da Italia, da Belgica, de Portugal, da Servia, da Romania e do Japão, unidos em guerra contra a Alemanha.

Foi a essa bandeira, já baptisada pela victoria e já aureolada de gloria, que o povo brasileiro prestou o seu culto fervoroso na solemnidade commemorativa do dia 19.

Por muito tempo se suppoz que a

idéa do desenho e das côres da bandeira nacional, creada pelo decreto de 18 de Setembro de 1822, fosse de D. Pedro I e tivesse sido executada pelo rei de armas da casa imperial Luiz Aleixo Boulanger. A verdade, porém, seguido acaba de confirmal-a um erudito artigo do sr. Escragnolle Doria, é que o proprio Imperador, mostrando no paço de S. Christovão o projecto da bandeira do recém-nascido Imperio, o attribuiu ao pintor francez João Baptista Debret. O Imperador submetteu o projecto ao juizo do director da Academia de Bellas Artes, Felix Emilio Taunay, e accedeu em introduzir-lhe pequenas modificações, negando-se, porém, a ceder ao alvitre de uma substituição nas côres verde e amarella, allegando que ellas representavam a natureza e a opulencia brasileiras.

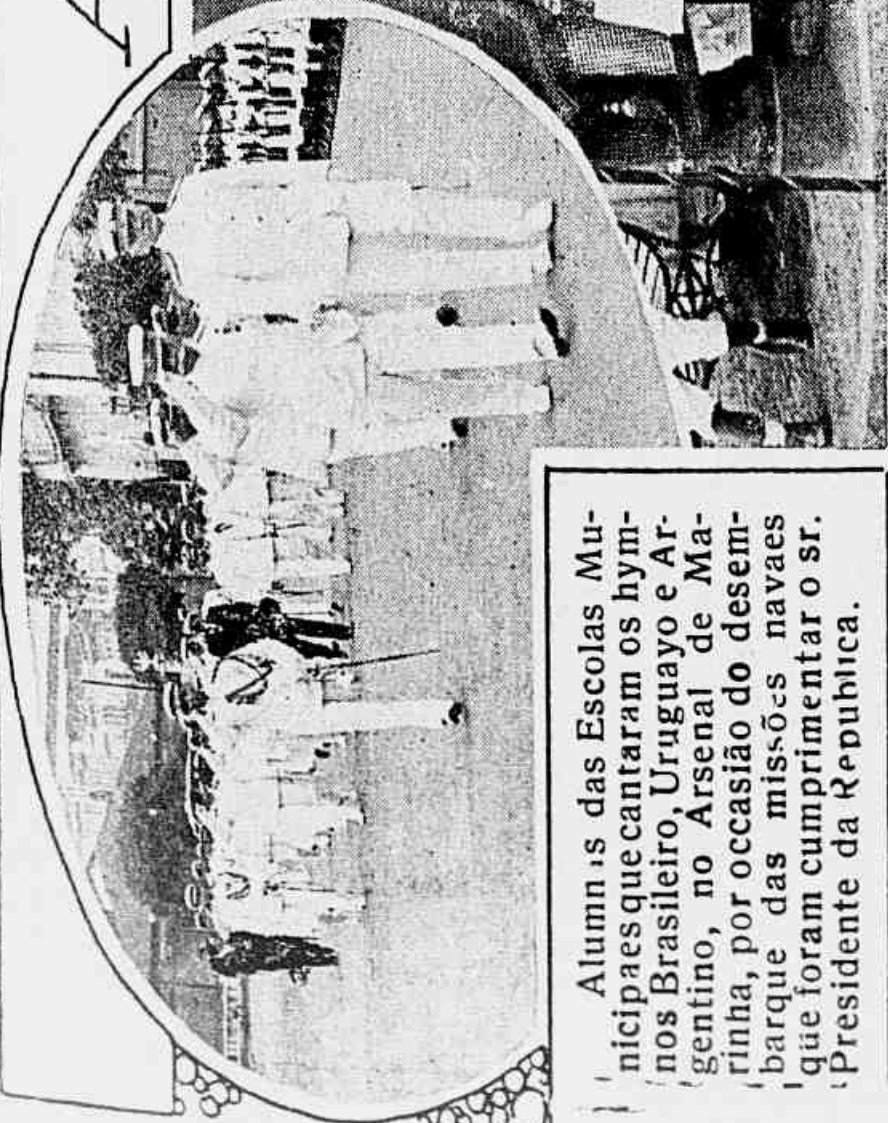
O banquete do Itamaraty

O illustre chancellor dr. Nilo Peçanha, a quem cabe a gloria de haver, na direcção da politica internacional do Brasil, anticipado a aspiração patriótica do grande Rio Branco, de fazer intervir o Brasil, com a hierarchia de grande potencia, nos concertos da politica mundial, offereceu no sabbado, no palacio do Itamaraty, um banquete em honra das delegações americanas que vieram saudar o Brasil pela passagem do anniversario da proclamação da Republica.

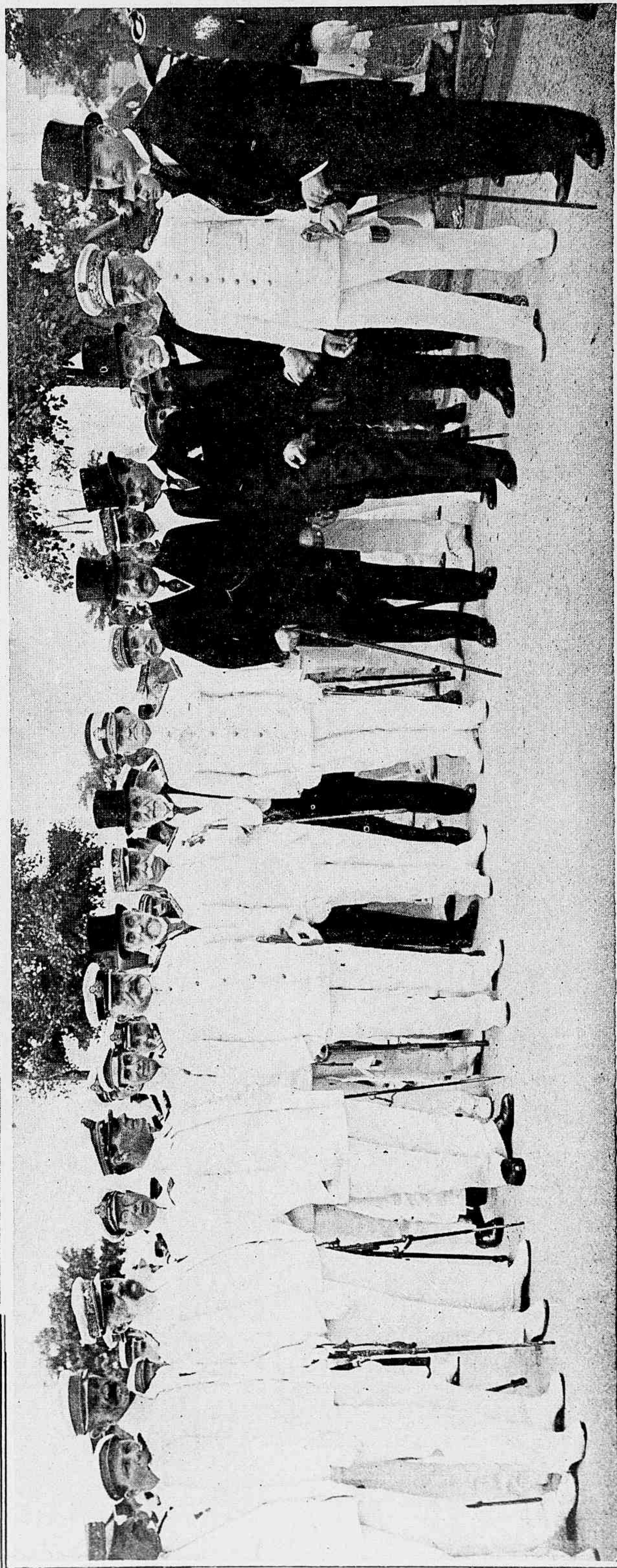
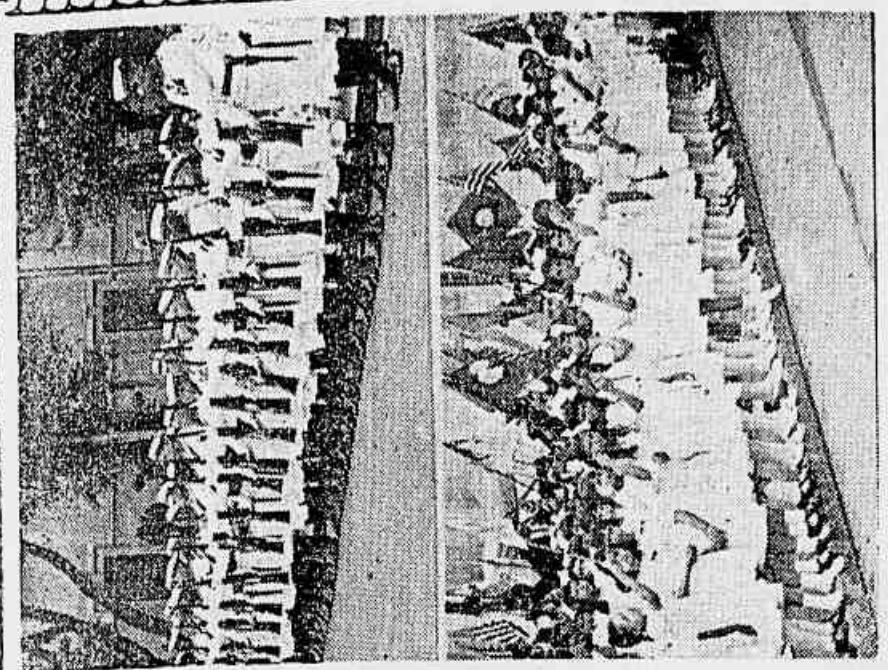
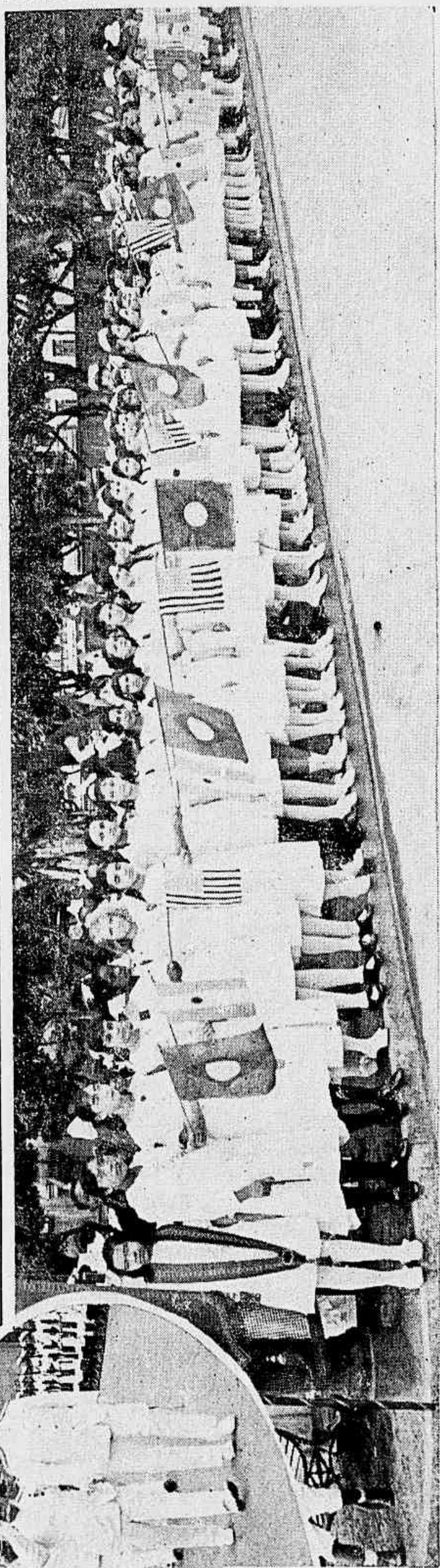
Não cabe nestas columnas a longa referencia que merecia a significação feliz desse ágape solemne, sobre o qual o proprio protocolo silenciou. As palavras tornam-se inuteis quando os factos teem a eloquencia auspiciosa de que este se revestiu. Mas cabem aqui todos os elogios ao *savoir faire* que presidiu ás decorações do Itamaraty, nas quaes ainda uma vez se pode constatar a *allure* principesca do eminente chancellor e entrever o bom gosto inexcédível de Mme. Nilo Peçanha. A mesa do banquete estava ornada sumptuosamente de orchideas, o salão Imperio tinha uma decoração de cravos côr de rosa e gladiolos, o salão Vermelho recebeu uma ornamentação de rosas *Paul Neyron*, a sala do banquete foi enfeitada de agapanthos e cravos. Era tambem de agapanthos brancos a decoração da escadaria. O atrio foi transformado num jardim rescendente a cravos e rosas. Nos diversos lanços da escadaria estavam postados soldados do Batalhão Naval e a banda de musica executou, á entrada das delegações, dos Embaixadores e Ministros estrangeiros, os hymnos das respectivas nações.

As decorações mais faziam sobresahir o esplendor artistico das salas, que reviviam as noites inolvidaveis dos bailes e recepções do grande Barão. O sr. Nilo Peçanha não occultava o seu contentamento. A sua alegria era legitima e compartilhada por todo o povo brasileiro.

As Missões navaes americanas



Alunos das Escolas Municipaes que cantaram os hymnos Brasileiro, Uruguayo e Argentino, no Arsenal de Magalhães, por occasião do desembarque das missões navaes que foram cumprimentar o sr. Presidente da Republica.





Echos do Boulevard

Correspondencia de PARIS

por Paulo de GARDENIA

VI.

A Religião do Dandysmo

Mal, que devia estar escripto como epitaphio :

Plains-moi ! sinon je te maudis !

E' bem o grito de um coração dilacerado, de uma alma infinitamente lyrica, recolhida lá nos confins do romantismo, perto da semi-loucura dos mysticos, puros como os lyrios dos valles—porque elle, em toda a longa tragedia canora que foi a sua vida, não teve amores. Agora mesmo, entre o turbilhão de artigos que a sua gloria militante faz surgir, entre as apologias frementes ao seu genio e as negações e os ataques vehementes á sua vida, discute-se sobretudo, mais do que a belleza apollinea dos seus alexandrinos, simplesmente este facto absurdo, quasi impossivel, inverosimil no Paris amoroso e romantico da segunda metade do seculo XIX, o Paris das ceias no *Vachette*, do *can can*, dos De Marny, dos *rendez-vous* nocturnos no *Bois* e da Diane de Puvis : a sua castidade ! Baudelaire, São Francisco de Assis ! Baudelaire contemplativo, procurando no amor exclusivamente uma sensação impossivel de extase, de felicidade sentimental, que vem das raizes do ser, que nenhuma mulher nos póde dar ! . . . Baudelaire feito de purezas infantis, tremulo fugindo a uma caricia, corando diante de um seio, beijando pallido as mãos das damas como os cavalleiros antigos, contemporaneos de Rollando ! . . . E, de facto, elle foi puro. Esta senhora indiscreta e de excellente memoria que é a Chronica do tempo não nos diz nada em contrario. Mesmo os ligeiros namoros que teve e que voaram, através dos boatos, de anno em anno, até os nossos dias, mesmo estes, ella, a Chronica, minudente e curiosa, nos affirma, exhibindo documentos, correspondencias secretas, maços de cartas, esvaziando gavetas, que foram exclusivamente platonicos. E já todos nós, os admiradores do magnifico poeta de *Flores do Mal*, entre acclamações, iamos construindo o altar de pureza e superioridade onde o collocariamos coroado de lyrios na nossa veneração de homens fracos de carne fraca, destes tempos de incontinencia pagan. Mas é como se subitamente, no meio de uma apothese, quando a multidão se dispõe a acclamar e o carro do triumphador vae rolar lentamente em caminho da Historia para a gloria de sempre, um arauto dissesse clangorante : *Parae !* Todos, anciosos, se contiveram. As vozes morreram em murmurios, os hymnos cessaram e o arauto em voz forte começou a leitura de uma tremenda accusação. Assim foi agora, na consagração de Baudelaire, a voz da critica moralista.

Commemorar Baudelaire, elle o máo, o corrupto, o cantor das torpezas, o

bardo das podridões, o homem que é a mais completa inversão na arte e na vida ? Oh ! suspendei ! E a accusação pesou tremenda : "Elle não foi casto, foi um viciado !" Não procureis nelle o ardor de Musset, a agitação orgiaca de Lord Byron, o frenesi cerebrospinal de Maupassant. Baudelaire é aquelle sombrio mancebo de quem as mulheres da epoca, as phalenas amorosas de então diziam com desdem : *oh ! celui jamais !* . . . Elle é o autor, o creador do mais futil pensamento esthetico : o *dandysmo*. Que é o *dandysmo* ? E' uma attitude. A insensibilidade erigida em dogma, quasi a despersonalização, o pensamento exclusivo de gosar, de tugir ás unicas razões de ser da vida humana, o soffrimento, a lucta. E como neste momento a França abandona o *sans dessus* de Mme. Recamier e retoma a armadura de Jeanne d'Arc, procurando esquecer num diluvio de sangue o seu passado agitado de amor e de loucuras, e como neste momento a França obedece aos moralistas, a critica severa ergueu-se tremenda fulminando Baudelaire. Oh ! não applaudais o cantor do vicio, o filho da maldade, a flôr verde e venenosa do prazer exquisito : deixai-o, esquecei-o ! E o prefeito de Paris recusou auto-ização para que se puzesse na casa onde Baudelaire nascera uma placa commemorativa ! . . .

Talvez não me acrediteis, imaginando que taes absurdos são impraticaveis em Paris. E', porem, verdade o que vos digo.

Mas, como nos ultimos seculos de paganismo, quando já os deuses não viviam serenos na terra e a sombra do christianismo começava a estender-se sobre o mundo, alguns homens ainda sacrificavam pombas e rosas á Venus Aphrodite e saudavam nos tri-gaes, timidamente, a Apollo, assim em França, nesta alvorada de civilização desconhecida, algumas vozes surgiram defendendo Baudelaire, em nome da Arte, em nome da Belleza, em nome da liberdade eterna dos genios acima das moraes e acima das edades . . .

Eu deixei de pensar. Olhei o céu : era calmo, luminosamente azul, como se fosse no Mediterraneo. O cemiterio estava sereno como o céu. Olhei novamente o tumulo, o demonio, as flores, o cadaver de pedra e repeti applicando-o a mim mesmo, já com o pensamento muito longe, voando nas minhas recordações, noutros séres, o verso amargo :

Plains-moi ! sinon je te maudis !

Paris—21 de Outubro 1917.

PAULO DE GARDENIA

E' este o titulo de um excellente artigo do *Mercure de France* sobre Baudelaire, Baudelaire elegante, que é tão curioso e tão original—eu ia dizer : tão exotico—como Baudelaire poeta.

Nestessanguinolentos dias de guerra, que relembram a derrocada do imperio romano—o tropel de barbaros em torno do palacio da Civilização—é salutar esquecer, por momentos, os asperos, os rudes, os terriveis labores da hora presente e mergulhar o pensamento na recordação de um passado em que a humanidade viveu menos amargamente, gozando as delicias da paz e aproveitando-a em serviço da Civilização e da Felicidade universaes.

Eu venho, agora mesmo, de vêr o tumulo de Baudelaire no cemiterio de Montparnasse. Os cemiterios de Paris não são funebres, são quasi risonhos ; são museus ao ar livre, onde os marmores commentam, muitas vezes com obras-primas, a gloria dos artistas e dos heroes que repousam serenamente na doce terra de França.

O tumulo de Baudelaire, actualmente vulgarizado pelos cartões postaes e por todas as *kodacks* dos *touristes*, é uma criação exquisita de inspiração macabra. E' simples. Não tem grupos, não tem columnas nem symbolos gregos. Em baixo, estendido e amortalhado, repousa um cadaver cujo rosto lembra o de Baudelaire ; ao fundo, sahindo da parede, o busto de um demonio, o senho carregado, a cabelleira revolta, as grandes azas sombrias abertas, numa ameaça de vôo, contempla o morto. E só.

Eu fico a pensar alguns momentos olhando o sepulchro. E' uma manhã deliciosa de outomno, dourada e vermelha, vagamente triste, sem excessos de luz, levemente fria, com este encanto dynamizado e subtil que é a alma da paisagem europeia, tão diferente da do tropico . . .

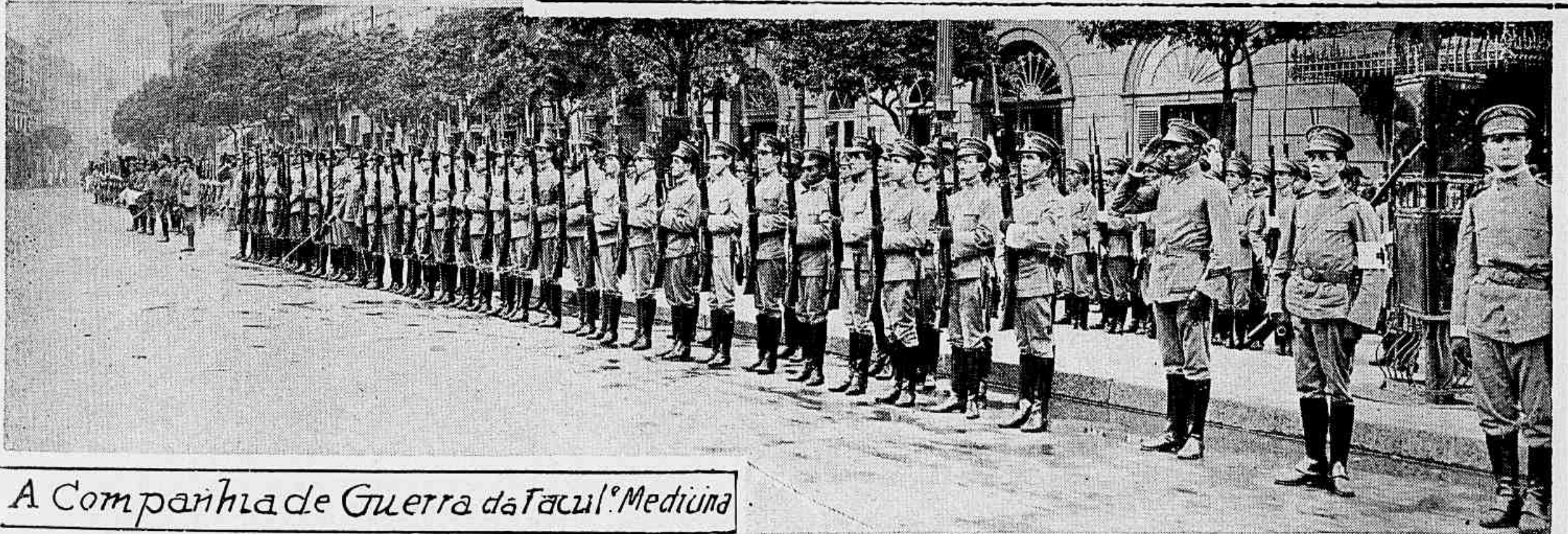
Em torno ha ramos e vagos cantos nas arvores. E eu fico a pensar numa infinita serie de coisas, de desejos, de aspirações, de aneios, de tristezas, de saudades . . .

Insensivelmente, quasi instinctivamente, recorro um dos versos mais dolorosos e expressivos de *Flores do*

A Comemoração do 28º aniversário □ da República □



Aspecto do Caffete em frente ao Palácio.



A Companhia de Guerra da Facul.ª Médica.

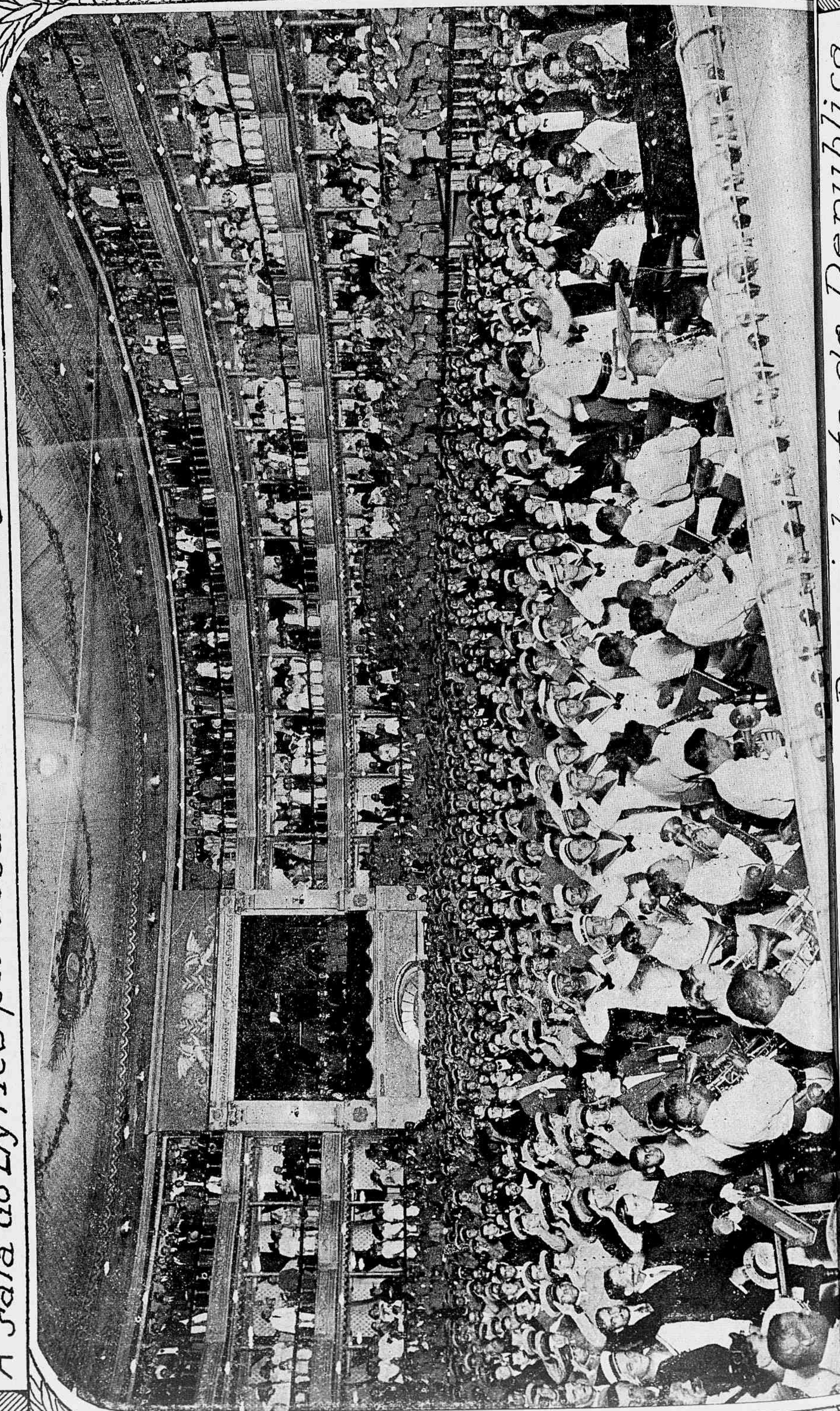


Juramento de bandeira do Tiro de Guerra Nº 7.

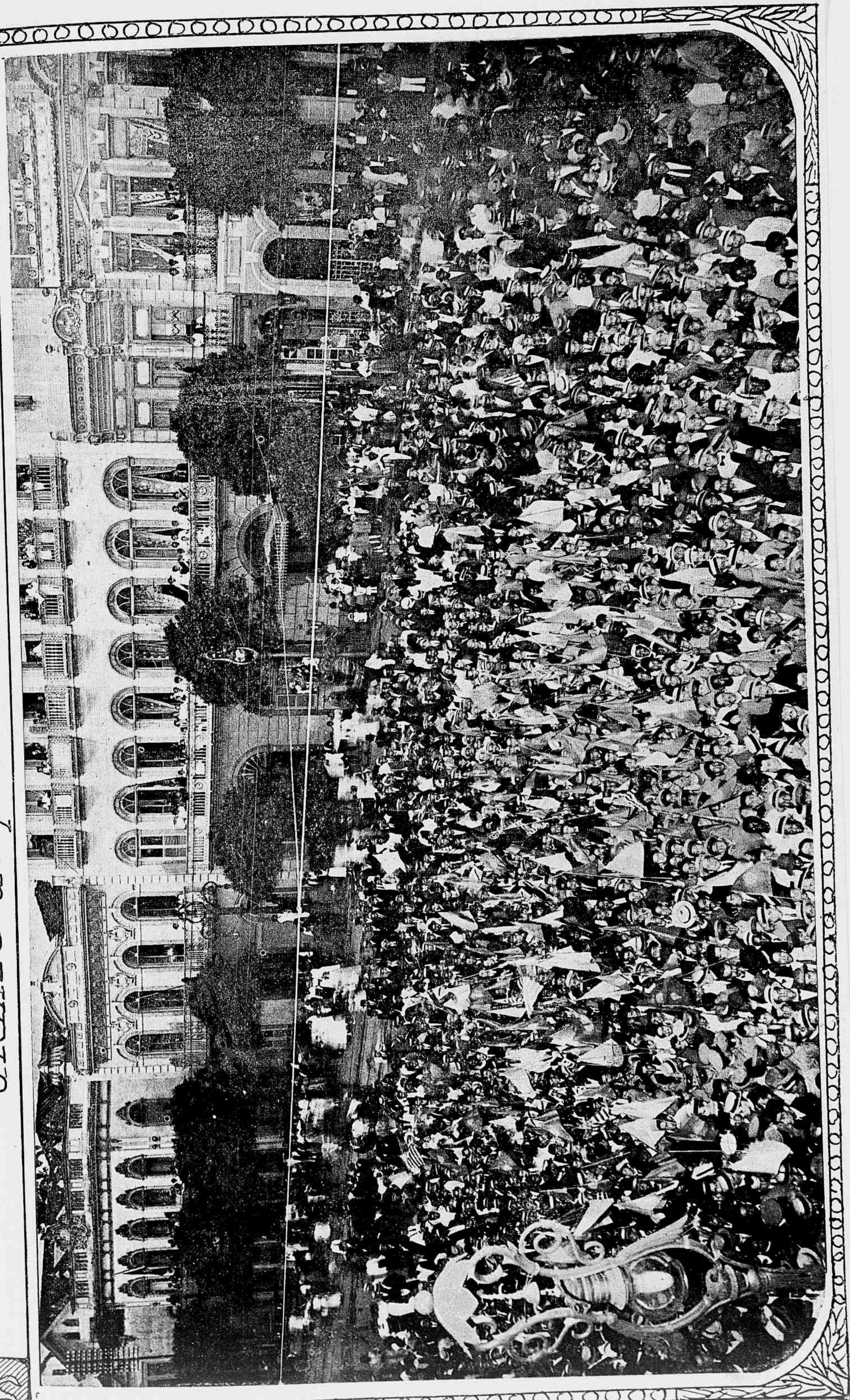


As normalistas que foram ao Caffete

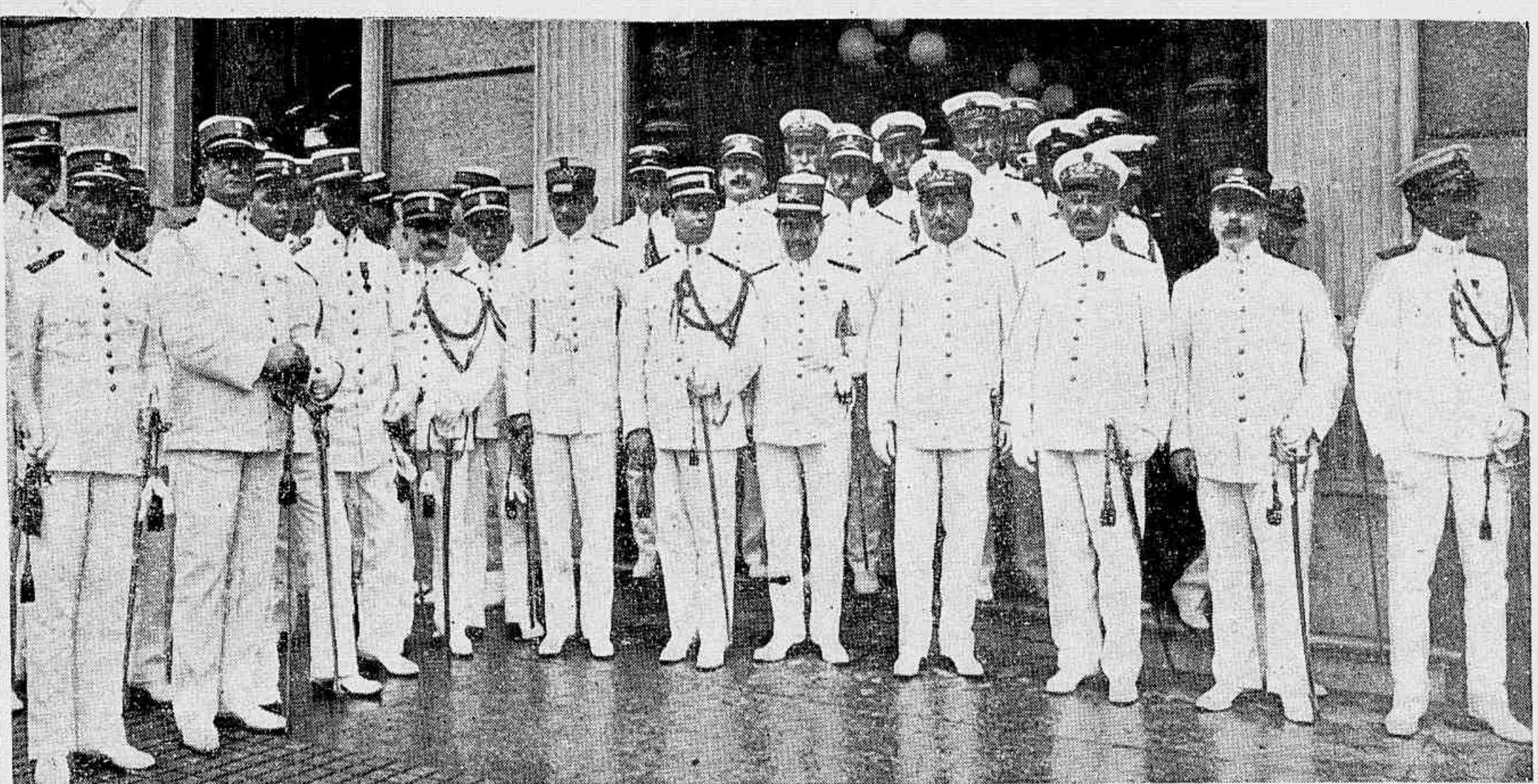
Duas grandiosas scenas de Patriotismo.
A sala do Lyrico por occasião do Congresso da Mocidade.



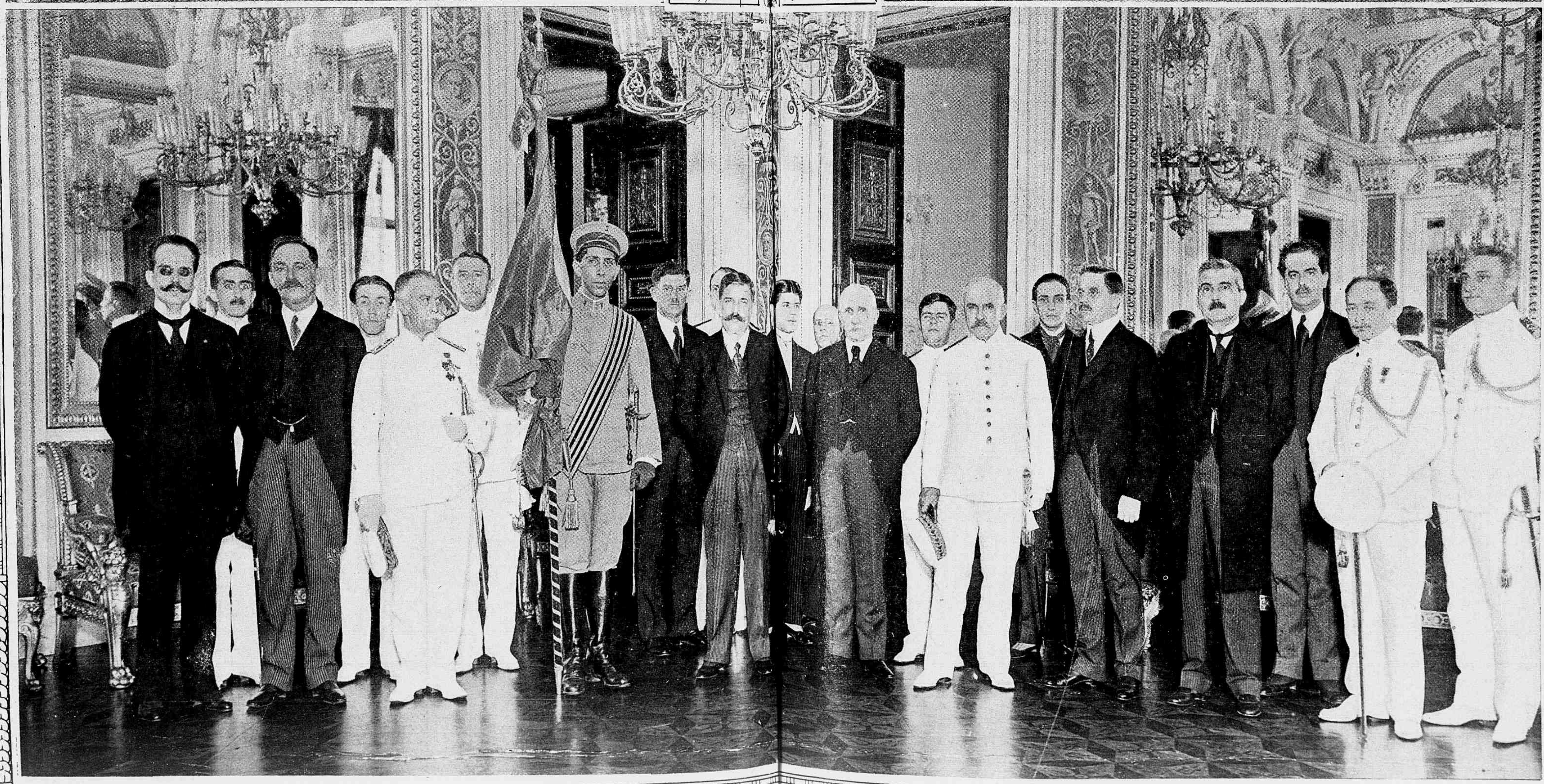
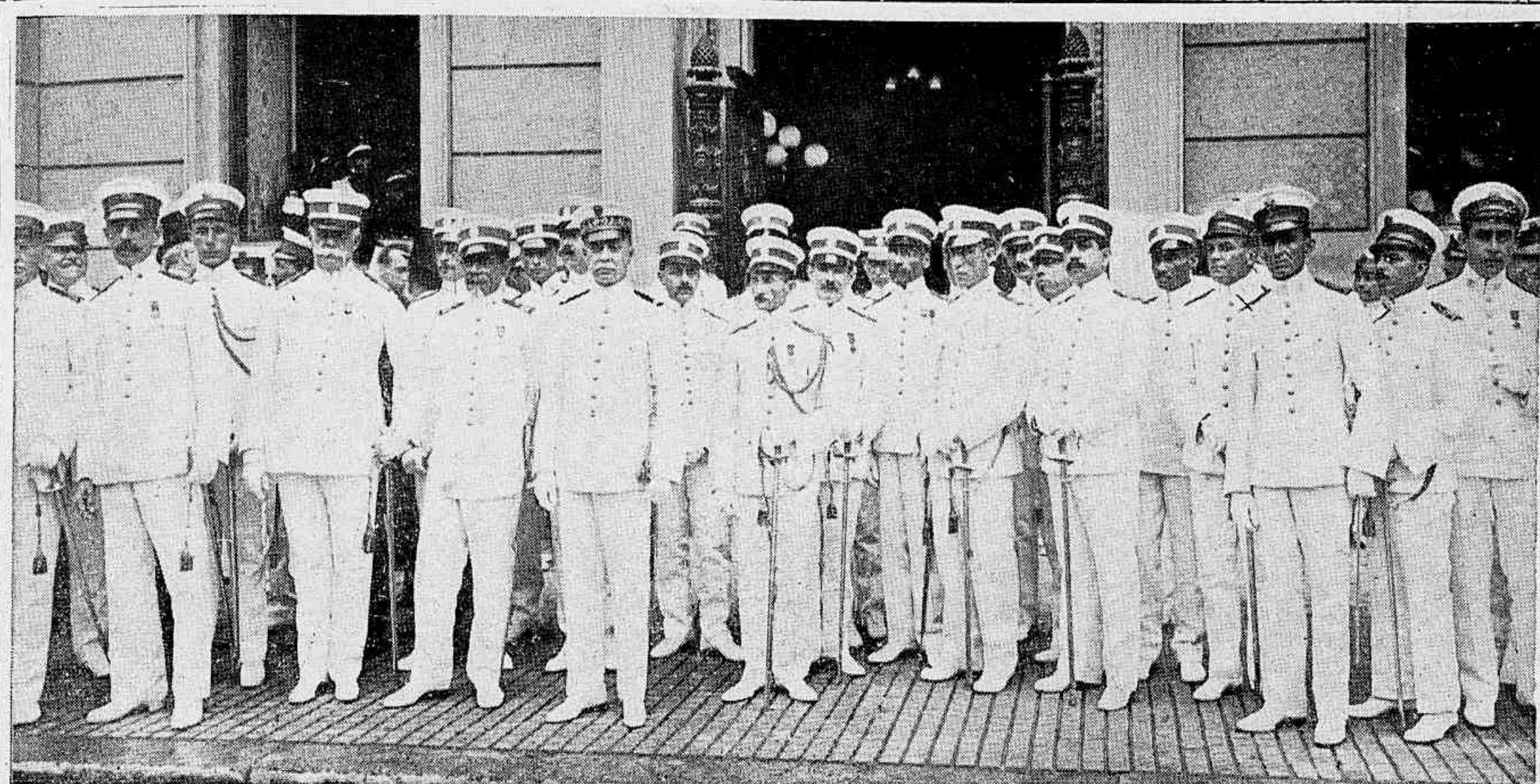
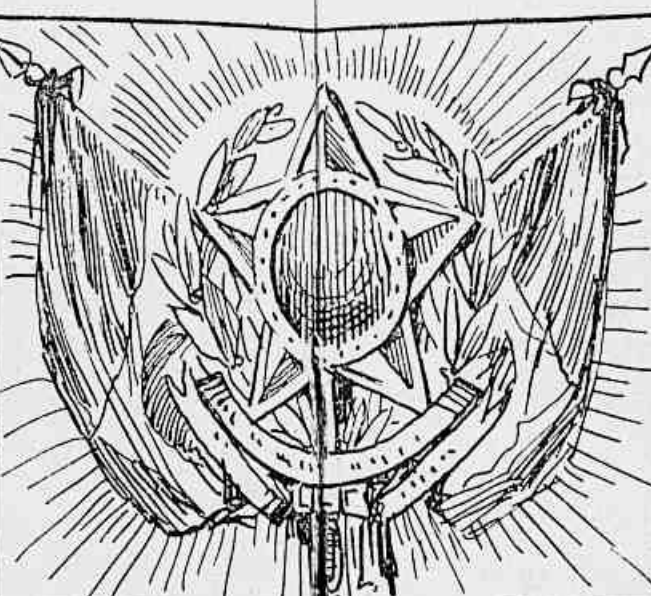
A mocidade acclama o Presidente da Republica
dianfe do palacio do Caffete



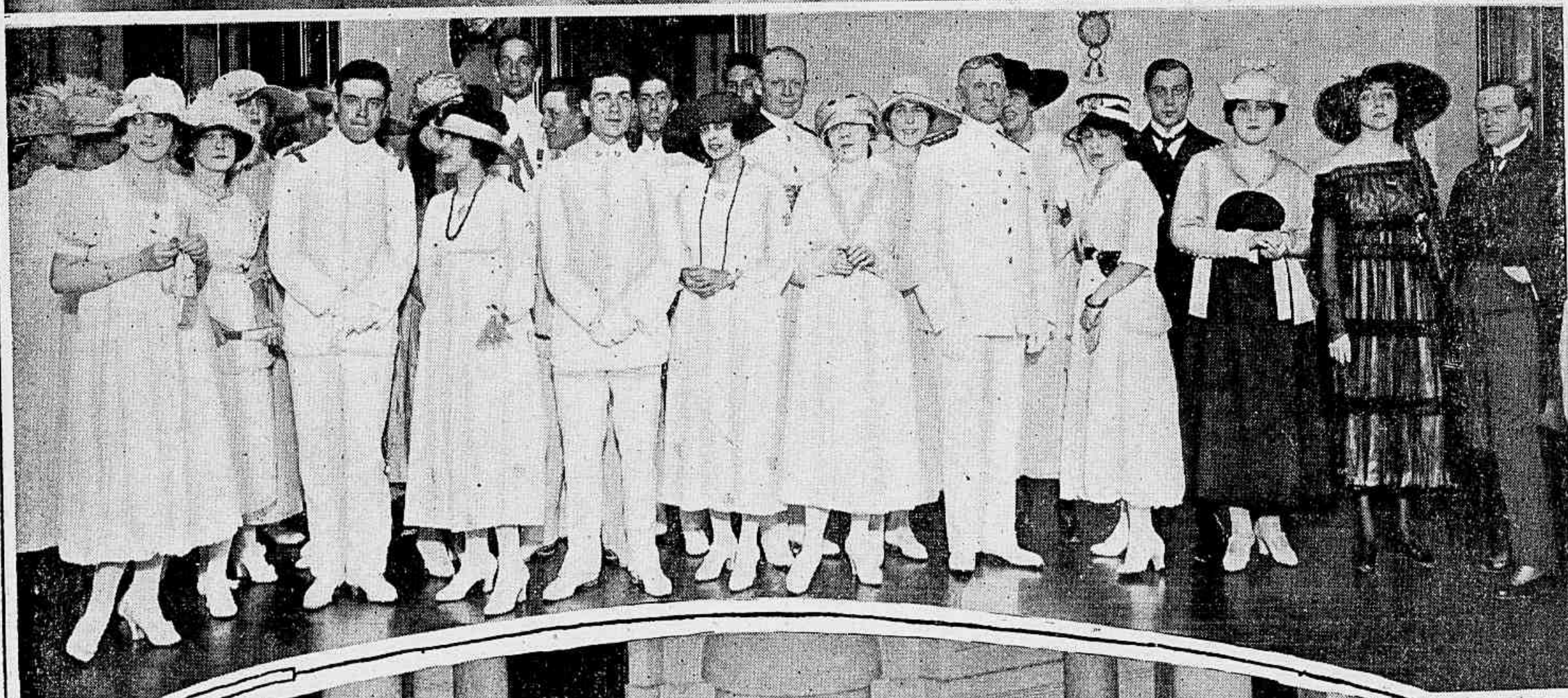
A Commemoração do 15 de Novembro..



1-Grupo de officiaes do exercito que foram cumprimentar o sr. Presidente da Republica. 2-O commandante e officiaes da Brigada Policial, sahindo do pa acio do Catete. 3-Grupo tirado no palacio do Catete logo apoz a entrega da bandeira ao Tiro da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, pelo sr. Presidente da Republica, que se vê acompanhado pelo ministro do Interior, dr. Chefe de Policia e seus casas civil e militar



O Chá oferecido pelo Club Naval às missões navas da Argentina e do Uruguay



Semana Elegante

O DIA ELEGANTE

(A SEGUNDA-FEIRA)

Estamos num periodo em que a elegancia se deixou absorver, quase totalmente, pelo sentimento patriotico. Todas as festas, onde se faz necessaria a presenca do nosso grande-mundo, têm esse alto cunho. A patria é o motivo, depois de ter sido, muito tempo, o pretexto. Ha, por toda a parte, uma grande vibraçao civica. O nome do Brasil é o santo e a senha. Desde a creança das escolas, onde os escoteiros fazem sonhar com os dias magnificos de amanhã, até a grande dama e o gentilenan das recepções da sra. Renata Gomes, a emoção é a mesma, é o mesmo o ideal que os congrega e une. Tem-se, cre-se, espera-se, trabalha-se, agita-se, sonha-se e ama-se, pensando-se no Brasil. Faz um mês que as notas do hymno nacional parece terem começado a embriagar de puro extase a alma da nação — tantas vezes o ouvimos, tanto é o entusiasmo com que o ouvimos e cantamos. E immenso é, em tudo isso, o papel da mulher brasileira, de quem a Patria já obteve os filhos e as mais completas provas de anho e dedicação.

... Hoje, dia da Bandeira, a cidade reveste-se, desde céu, de um soberbo aspecto de elegancia. Sahiramos, após o almoço, que abreviaramos para gozar, a pleno espirito, a maravilha deste grande e enternecedor festejo do pavilhão nacional.

No palacio Passos, ao meio-dia, envolvidos pela multidão compacta de milhares de creaturas vibrantes, predominando, em numero e intensidade patriotica, os escolares, as professoras e normalistas, temos a grata impressão do ardor e da consciencia com que o Brasil se encontra no estado de guerra. As palavras mais entusiasticamente applaudidas são as em que se fala da presenca da gloriosa bandeira auri-verde na fúde e terrifica peleja nos campos de batalha da Europa. Applaudem-nas, com o mesmo desejo e o mesmo impeto, os que têm certeza de partir assim como os que já sentem os olhos humidos das lagrimas que chorarão. Pelo Brasil, estão palpitantes todas as almas, firmes todos os braços, anciosos e esperançados todos os corações. Este ambiente de civismo em que nos deparamos nos dá este conforto, anima-nos esta formosa crença. E a mulher brasileira, aqui, faz da sua presenca o estímulo de todas essas energias, de toda essa grande e gloriosa anciedade de heroismo e abnegação patriotica.

Preside o brilhante concurso feminino de que se engarridece e opulenta o vasto palacio Passos a illustre sra. Amaro Cavalcanti. Em sua companhia, os olhos negros molhados da emoção

deixada pela hymno nacional cantado por milhares de vózes, a sra. Caracas sorri tristemente...

Nessa tocante cerimonia, enternece ver que as creanças accorreram de todos os recantos do Districto Federal, encontrando-se até alumnos de escolas de Guaratiba, assim os escolteiros da Raymundo Corrêa, vindos pela primeira vez á cidade, mas tão garbosos e tão precisos nas suas evoluções como os melhores, e todos são admiraveis.

Ninguém ha que lhes não bata palmas, todos sorriem e creem, vendo-os desfilar: agora, os do 3.º districto, que é na cidade; depois, os de Cascadura; finalmente, os de Guaratiba, os até ha bem pouco desprezados e ingenuos filhos da terra linda e abandonada. Em seguida, os disciplinados e correctos soldadinhos da Casa de S. José e do Instituto João Alfredo.

— Estes completarão a obra que se inicia ..

— Farão um Brasil melhor, filho da disciplina e da ordem.

— E' a geração da paz, preparada e creada pelo horror que a guerra ha de causar-lhe com o correr de tantas lagrimas e narração de tantas desgraças.

— Se da paz ou da guerra, pouco importa. O que, de facto, ella vae ser é a geração forte, alborecida nos dias do heroismo e da gloria.

Um instante, porém, todas aquellas bocas em botão entreabrem-se e o hymno da nossa bandeira enche das suas notas o ar claro:

Tua nobre presenca á lembrança
A grandeza da Patria nos traz!

Recebe o affecto que se encerra
Em nosso peito juvenil,
Querido symbolo da terra,
Da amada terra do Brasil!

E todos estão, o olhar deslumbrado preso nas dobras largas do pavilhão immortal, suspensos do maior de todos os extases, mixto de alegria e dôr, temores e esperanza, lagrimas e resignação. A Patria fal-os mais bellos, temendo por ella e dando por ella amores, dedicações, vidas. Confundem-se todas as aspirações no só desejo de bem servir-a e amala. Milhares, elles são um só na immensidade do seu sonho. Todos os affectos reprimidos naquella multidão de elementos diversos dizem um só affecto, infinito e fecundo, votado á terra amada do Brasil, á flamula altiva e bella, ora sacudida do vento em rajadas fortes. O Brasil grande e poderoso é o sonho de cada um, traduzido

no entusiasmo, nas promessas e votos e esperanza de todos.

— Morreremos por seu amor! diz Iaias Ricardo, que estivera mudo até então.

— Não falemos, apenas, em morrer, mas, também, de viver por ella...

— Mas, a ter a morte que todos podem ter, sejamos mais interessantes morrendo heróes e por amor d'ella...

— Acabaram os scepticos?

— O scepticismo pôde ser até um habito, mas a patria é instincto.

— Os habitos modificam o character.

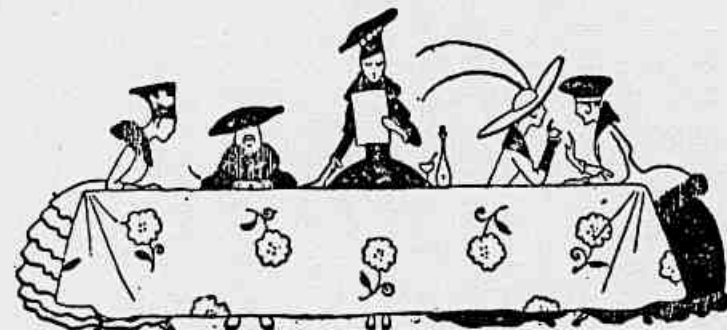
— Mas não suprimem a alma.

— Frio como sempre, ainda que desejando ser sincero.

— Enganas-te... pois se eu estou a chorar...

Auri-verde, o melhor pedaço do céu illuminando-lhe o seio, ella flutua ainda, a invencivel e formosa bandeira do Brasil. Foi sempre assim, ha de ser sempre assim.

MARQUÊS DE DENIS



NOTICIARIO ELEGANTE

Anniversarios

HOJE — o professor Carlos Seidl, director da Saude Publica; a coronela Manoel Madruga; o dr. Hercules Pinheiro; a sra. Odette de Sá Brito; o tabellião Carlos Guimarães; a graciosinha Clarinda Rangel de Vasconcellos, filha do commandante Carlos Rangel de Vasconcellos Junior.

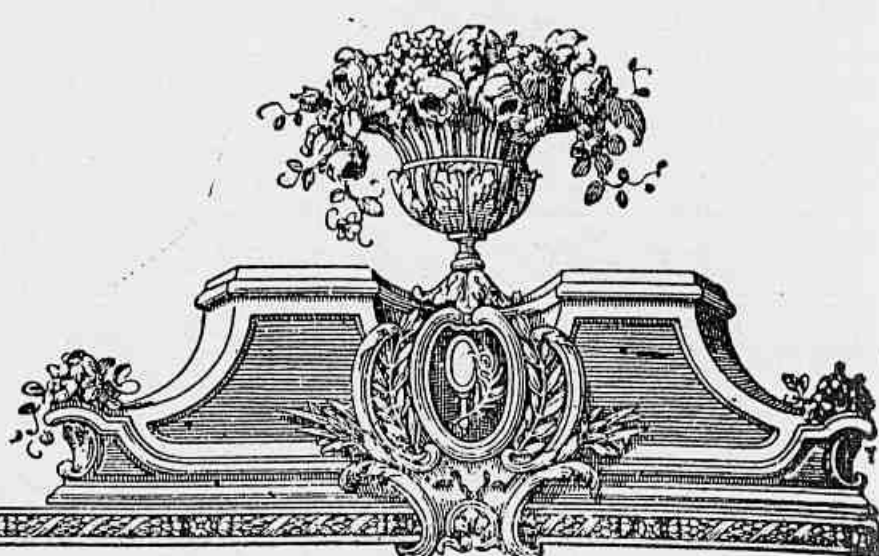
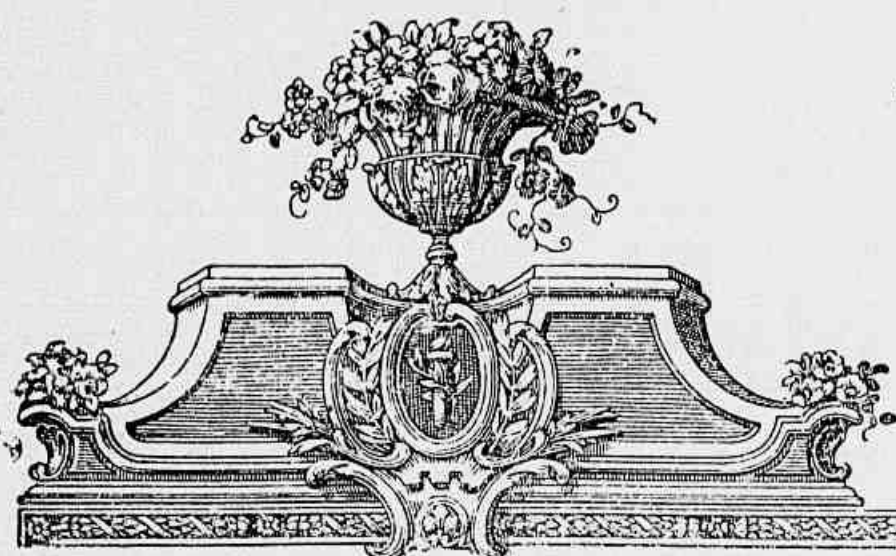
AMANHÃ — o senador paulista e ex-ministro de Estado, professor Herculano de Freitas, director da Academia de S. Paulo; o dr. André de Faria Pereira; o dr. Oscar Varady; o general João Domingos Ramos; a senhorinha Americo de Araujo Pimentel; a senhorinha Judith Joaquim Cardia.

SEGUNDA — a sra. Adelia Gloria Junior; a sra. Arina Halfel; a senhorinha Maria do Carmo de Carvalho Neiva.

TERÇA — o dr. Oscar de Carvalho; o coronel A. J. da Silva Fontes; o coronel Carlos Suckow Joppert; o graciosinho Othon Thompson Flôres; a senhorinha Chiquita Aureliano de Vasconcellos.

QUARTA — o illustre professor Mourão dos Santos; a senhorinha Stella Fernandes Pereira; o dr. Manoel Lopes.

QUINTA — o senador Soares dos Santos; o commandante Pinho Guimarães; a galante Maria Pia de Souza Ribeiro; o dr. Genserico Ribeiro; a senhorinha



Germana Victor Nunes; a senhorinha Laura Accacio Leite.

SEXTA — o dr. Alberto Farani; o dr. Renato Gonçalves Lisboa; a sra. Evangelina Couto de Oliveira.

Casamentos

— a senhorinha Zilda de Farias e o commandante Hermenegildo Portocarrero;

— a senhorinha Lidia Zerbini e o jornalista Alberto Marques da Silva.

*

No enlace matrimonial da formosa senhorinha Paulita Raineri com o sr. João de Magalhães Machado, paranymptharam os actos civil e religioso: por parte da noiva, o deputado Barbosa Gonçalves e sra., no civil, e o coronel Pedro Osorio e sra., no religioso; por parte do noivo, o sr. Manoel Magalhães Machado, no civil, e

NO DIA 17 — as senhorinhas Maria Isabel Pinto de Lamare e Adelaide Vianna, e a sra. Nina Ellery da Silva Junior.

Os que viajam...

Uma semana de viajantes politicos: a chegada do senador Epitacio Pessoa e do deputado Muniz Sodré; a partida dos deputados Estacio Coimbra e Luis de Carvalho e de S. Ex. Rvma. o bispo D. Aquino Corrêa, futuro presidente de Matto Grosso.

— Regressou a Parahyba a presidenta Camillo de Hollanda, cuja permanencia no Rio motivara geral agrado no grande-mundo carioca.

Diplomaticas

Os telegrammas de Quito nos dizem o brilho da recepção do ministro do Brasil, no Equador, dr. Velloso Rebello, em honra do ministro Victor

inglezes, uruguayos e argentinos—manifestado, em muitas festas, o seu prazer de se ver juntos nestas acolhedoras plagas do Rio de Janeiro. Ora é de uns, ora de outros, no *Pittsburg* ou no *Glasgow*, no *Moreno* ou no *Uruguay*, que partem essas gentilezas e testemunhos de mutuo espirito de fraternidade. O chanceller Nilo Peçanha acolheu esses brilhantes hospedes num banquete, realizado no Itamaraty; o ministro da Marinha deu lhes uma recepção no Club Naval; o prefeito recebeu-os, brilhantemente, no palacio Passos, por occasião da festa da Bandeira. No *Country-Club*, o embaixador Morgan deu-lhes um banquete e recepção. E, por sua vez, elles tiveram, em suas bello-naves, a presença do chefe da Nação e da sociedade carioca. Essa troca de manifestações de affecto e concordia calaram fundamente no espirito publico.



SENHORINHA MARIA ELISA DE FRONTIN E DR. ALVARO WERNECK

cujo enlace matrimonial deve realizar-se hoje, no palacete dos condes de Frontin, nas Laranjeiras. Paranymptharão os actos civil e religioso: por parte da noiva, os srs. Candido Gaffré e Henrique Santos Dumont, no civil, e sr. Rodolfo Hess e F. Werneck de Castro, dr. Jorge de Toledo Dodsworth e Custodio Martins, no religioso; por parte do noivo, o barão de Werneck e o dr. Antonio Luiz Werneck, no civil, a sra. viuva Francisco Campello e o conde de Diniz Co-deiro, no religioso

sr. Pedro de Magalhães Machado, no religioso.

Noivados

— a senhorinha Helena Bevilacqua e o sr. Octavio do Nascimento Silva;
— a senhorinha Jandyra Pinto de Lima e o sr. Felix Cassão Junior.

*

Bodas de prata — Fez as suas o casal Pinto Guimarães (Alfredo), por cuja feliz occorrença mandou-se rezar uma missa em acção de graça e deuse, no palacete de Senador Vergueiro, uma linda recepção.

Recepções de anniversario

NO DIA 14 — o almirante José Lopes da Silva Lima;

NO DIA 16 — o sr. Oscar da Silveira Gonçalves;

Easuman, a quem o governo do Chile acaba de remover daquella Republica para La Paz. Todo o corpo diplomatico estrangeiro e o alto mundo official esteve presente na legação brasileira.

— Seguiu para o norte, devendo d'alli tomar rumo da Europa, onde ficará addido do Brasil á sua legação em Roma, o distincto official da nossa Armada, commandante Magalhães de Azevedo.

Cordialidade internacional

Innumeras têm sido as provas de cordialidade trocadas entre o governo nacional e os marujos estrangeiros, ora em aguas da Guanabara, por homenagem ás datas da Republica e da Bandeira. Mesmo entre si, têm esses nossos presados hospedes—americanos,

A marechala da Elegancia

D. Laurinda de Santos Lobo, cuja ausencia das reuniões elegantes, de que ella é um dos mais brilhantes ornamentos, era geralmente sentida, acha-se restabelecida da longa enfermidade que a reteve durante mais de dois meses no seu esplendido palacio de Santa Theresa. A illustre senhora, que aos primores de uma educação inexcédível e aos encantos de uma intelligencia fulgurante allia a fascinação de uma bondade rara, tem recebido innumeras visitas de congratulação pelo seu restabelecimento. Os salões de Santa Theresa voltaram a animar-se com a presença da *grande dame*, modelo de todas as distincções femininas, que conserva com tão nobre e superior attitudede o seu titulo honorifico de Marechala da Elegancia.

O novo secretario do sr,

Ministro do Interior

Para o gabinete do illustre dr. Carlos Maximiliano foi recentemente nomeado o distincto *gentleman* que é Antonio Ferreira Braga. Culto, viajado, primorosamente educado, dispondo em alto gráo das qualidades de *charme* que constituem um dom natural desenvolvido pelo apuro da educação e da cultura, Ferreira Braga será certamente no gabinete do Interior um precioso auxiliar.

Musica

Valin Pardo, a quem os elegantes frequentadores do *Municipal* tanto applaudiram na temporada Caruso, ainda se acha, mas por muito pouco tempo, aqui, no Rio. Prendeu-a á nossa cidade o facto de haver sido internada em uma casa de saude, onde soffreu uma intervenção cirurgica. Restabelecida, Valin Pardo partirá agora. Antes de tomar o navio que a levará d'aqui, a notavel artista proporcionou-nos o grande prazer de sua privilegiada voz, quarta-feira, no salão dos *Empregados no Commercio*.

— hoje, á noite, o illustre Nepomuceno vae dar-nos o 2.º saráu musical da serie organizada pela Associação dos Empregados no Commercio.

— a senhorinha Maria Luisa Teixeira de Campos, 1.º premio do nosso Instituto, levará a effeito, quarta-feira, no salão do *Jornal*, um grande concerto de musica de camara, em que tomará parte, tambem, o professor Alfredo Bevilacqua.

Chá

O mundo elegante que frequenta o *Fluminense* accorreu, domingo, á rua Pinheiro Machado, afim de tomar parte no bello chá-dansante que o querido club realizou no seu *ground*.

Em beneficio

Esteve concorridissimo o festival de caridade levado a effeito, quarta-feira, na igreja da Immaculada, em Botafogo. Foi uma assistencia distinctissima e um programma cheio de attracções. A commissão de senhoras illustres que se acharam na organização dessa reunião beneficente promoverá, para breve, outras festas identicas.

Patriotas

O *Municipal* estará regorgitante, esta noite. A Academia dos Novos

realizará uma grande homenagem ao benemerito sr. presidente da Republica e seu illustre ministro do Exterior, a quem o Brasil deve a honrosa situação em que o encontram as conjuncturas deste glorioso momento historico. Vae, assim, com o brilhante concurso do que melhor temos em nossa sociedade, a juventude intellectual dar mais uma prova do apoio entusiastico de todos os brasileiros á nobre attitudo do governo da Republica, cuja declaração de guerra á autocracia teutonica encontrou eco em todos os corações patriotas. Bem haja a mocidade!

Todos os brasileiros e amigos do Brasil devem comparecer á conferencia patriotica de Georgino Avelino, o distincto jornalista, a quem todos estimamos e admiramos.

O dr. Alberto de Queirós, cuja in-

bilitada de sahir de casa, devido á *grippe* que apanhei.

Doente, era meu desejo não escrever. Mas sempre lhe envio duas linhas. E ellas são para dizer-lhe o meu grande desejo de achar-me restabelecida, rapidamente, para o festival, em honra do Tiro 5, do Leme, no *Tríanon*. Sei que toda a nossa elegancia comparecerá, dado o consideravel prestigio de que sempre gozaram, no grande-mundo, os bellos soldados do Leme.

E agora me lembro de transmittir aos seus leitores um appello para que concorram com a esmola de 100 réis, mensaes, para os pobres soccorridos pelas Damas de Caridade de S. João Baptista da Lagôa.

Saudosa,

Laura."

P. S. — Subiram para Petropolis as familias Alberto de Faria, Afranio Peixoto e Alberto de Faria, filho.

Conferencias

No salão de conferencias da Bibliotheca Nacional, realizou se, quarta-feira ultima, a terceira conferencia da serie promovida pela Liga da Defesa Nacional.

Occupou a tribuna dissertando sobre o thema—*A educação nacional*—o illustre scientista e consagrado escriptor dr. Afranio Peixoto, da Academia Brasileira e emerito professor da Faculdade de Medicina.

Brasil-Argentina

Ao illustre ministro Ruiz de Los Llanos e ao distincto commandante do *Moreno*, muito penhorados somos pelo

honroso convite para a *matinée* de quarta-feira, a bordo do soberbo super-dreadnought da marinha argentina.

Patronato de Menores

Neste instante, vae ter inicio o grande festival do Patronato de Menores. Os que nos lêem conhecem os detalhes dessa brilhante reunião de alto espirito caridoso e mundano. Essa é uma das magnificas festas de arte desta primavera. No momento em que escrevemos, nada nos é possivel adeantar, quanto ao soberbo aspecto que o *Municipal* apresentará. Dentro de minutos estas linhas estarão impressas e, só então, teremos transposto o vestibulo do grande theatro da Avenida.

M. DE D.



O almirante Scabine, officiaes argentinos e uruguayos e senhorinhas brasileiras no chá do Club Naval em honra das missões navaes da Argentina e do Uruguay.

telligencia curiosa e scintillante nos proporciona, cada dia, as impressões mundanas de *Guy de Maupant*, recebeu, quarta-feira, muitos cumprimentos pelo seu anniversario.

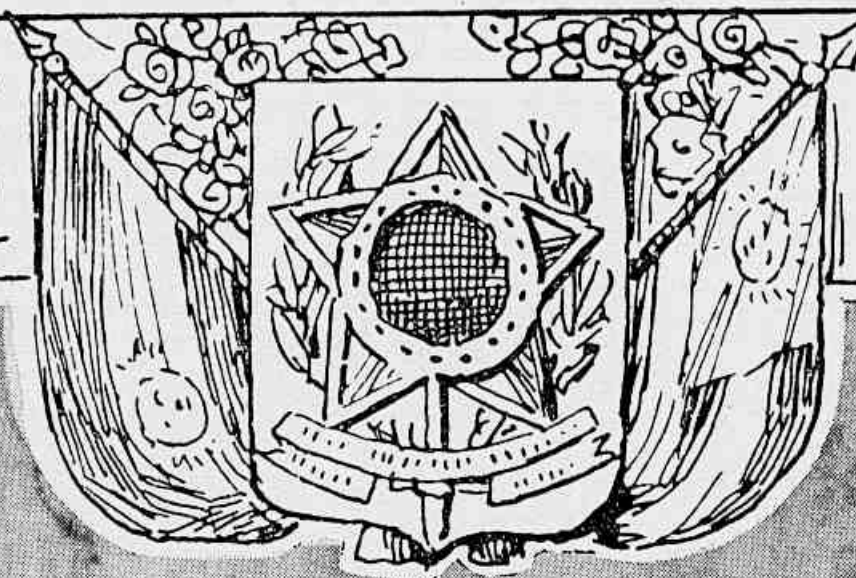


Carnet de Mlle. Laura

"Meu caro :

Desde aquella fria tarde de domingo, em que estivemos juntos no festival da sra. Angela Vargas (a lindissima reunião a que concorreu todo o nosso grande-mundo) tenho estado impossi-

A Cordialidade Sul-Americana



O banquete do Itamaraty



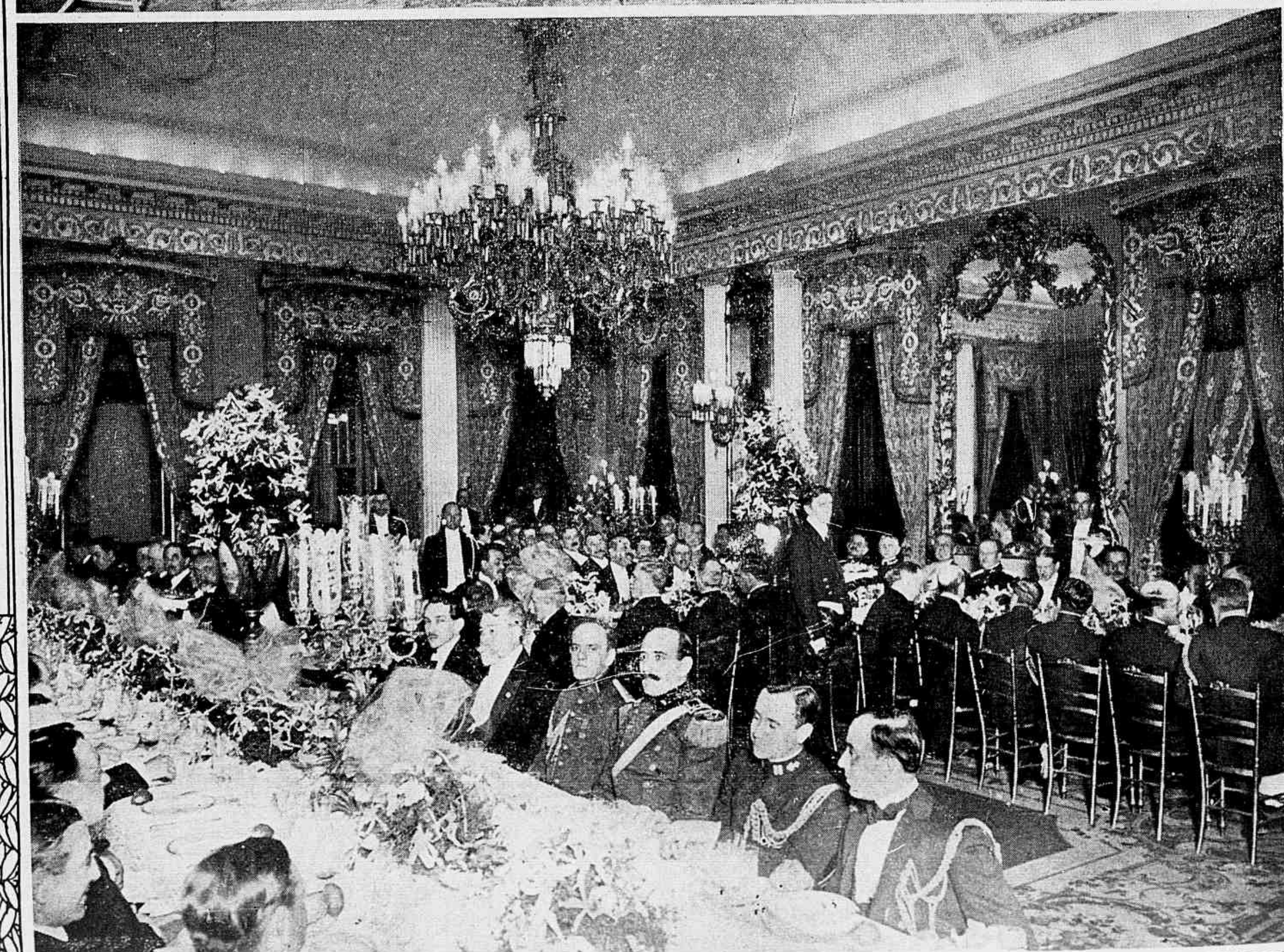
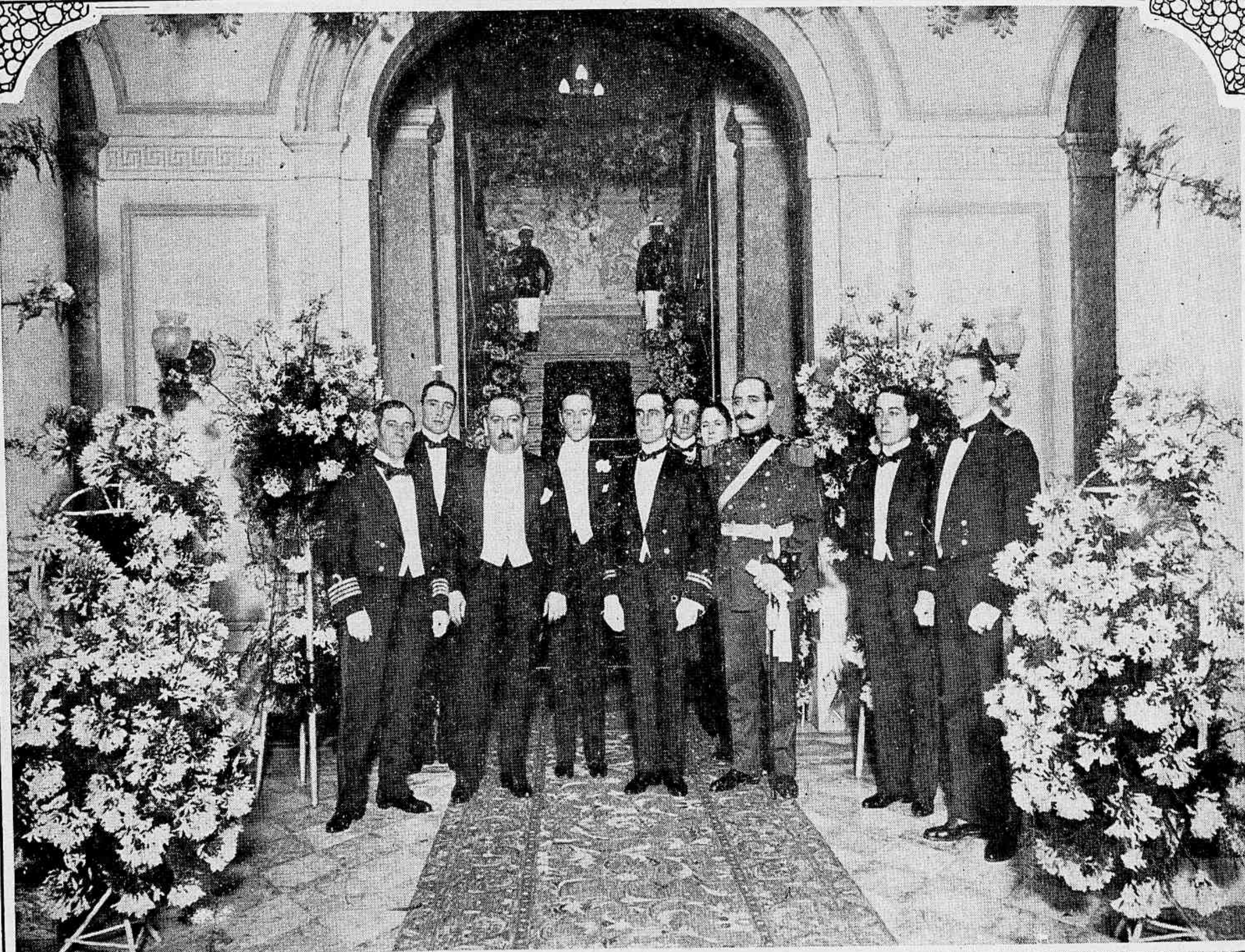
S. Ex.^{cia} o Sr. Dr. Nilo Peçanha, Ministro das Relações Exteriores do Brasil, acompanhado dos Ministros Plenipotenciarios das Republicas da Argentina e Uruguay, Ex.^{mos} Srs. Dr. Ruiz de Los Llanos e Dr. Manoel Bernardez, por ocasião do banquete realizado no sabbado passado, 17 de Novembro, no palacio do Itamaraty, em honra das delegações das duas nações visinhas e amigas.

A Cordialidade Sul-Americana

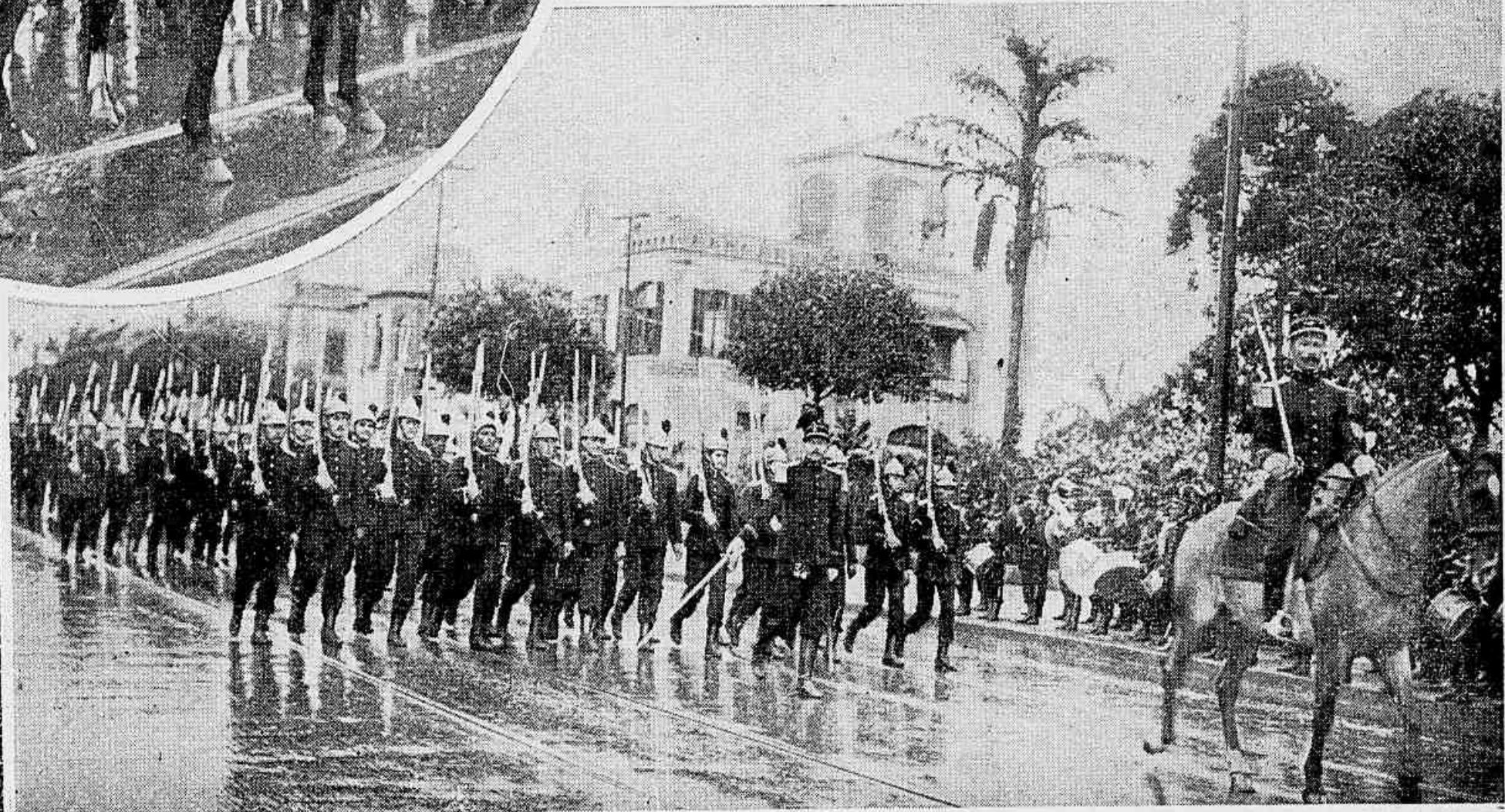
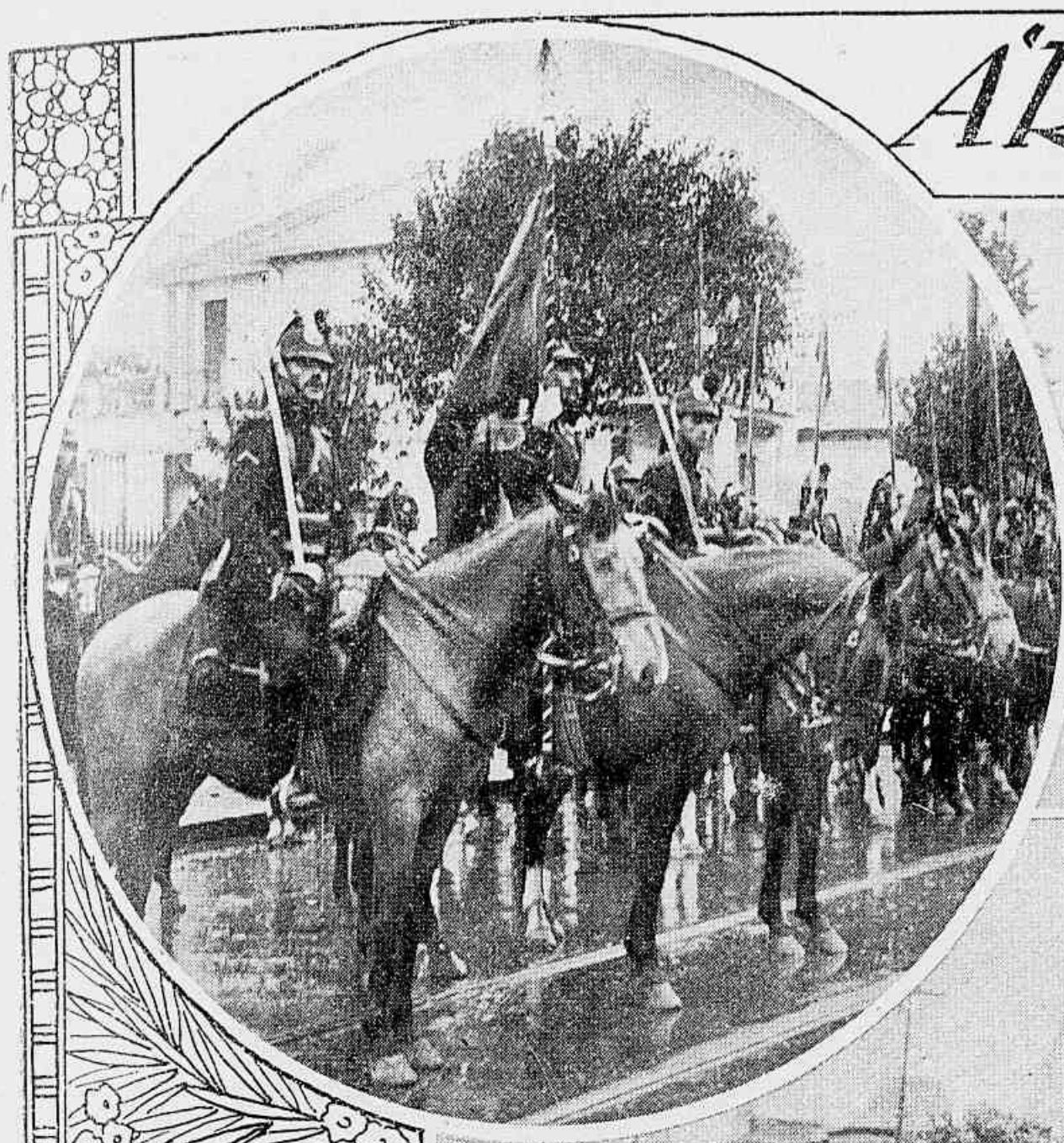


Grupo na Sala Vermelha do Palacio do Itamaraty, em que se vêem reu-
nidos o Ministerio, o Embaixador dos Estados-Unidos, os Plenipotenciarios
das nações sul-am-ricanas e os commandantes do "Moreno" e do "Uruguay".

- 1—S. Ex.^{cia} o Sr. Dr. Ruiz de Los Llanos, Ministro da Argentina, e o Commandante do "Moreno", Horacio Ballve, acompanhados dos secretarios e adido militar da Legação e da officialidade do poderoso *dreadnought*, no vestibulo do Itamaraty.
- 2—Aspecto da mesa do banquete offerecido ás delegações argentina e uruguaya pelo chanceller do Brasil.



A 'Revista' em S. Paulo



Commemorando a data anniversaria da Republica, a Força Publica e o Corpo de Bombeiros fizeram um passeio militar, desfilando pela Avenida Paulista. As photographias que publicamos permittem avaliar o garbo militar das forças do Estado de S. Paulo, instruidas por uma missão franceza.

No Collegio Paula Freitas

A festa da Bandeira foi commemorada neste modelar estabelecimento de ensino com um grande brilhantismo, que revela a orientação elevada da educação nelle administrada aos alumnos.

As paginas que consagramos á reportagem photographica dessa solemnidade archivam os principaes aspectos de que ella se revestiu.

À meio dia foi içado no collegio o pavilhão nacional, prestando-lhe continencia, ao som da marcha batida, uma companhia do batalhão escolar, enquanto os alumnos entoavam o hymno á Bandeira e as senhoras presentes cobriam de flôres o pavilhão brasileiro. Em seguida o sr. Dr. Paula Freitas, em eloquente oração, apresentou aos alumnos o sr. Olavo Bilac, o glorioso poeta e apostolo do civismo, que pronunciou um discurso admiravel; fallando depois, como representante da congregação do collegio, o professor Carlos Porto Carreiro, que explicou aos alumnos o symbolismo da Bandeira e contou a historia do pendão brasileiro. Finalmente o alumno do curso primario Heitor de Sá pronunciou, com surpresa e encanto de toda a assistencia, um discurso. Os pequeninos tambem lutaram, disse o jovem orador. Lutarão

para vencer todas as imperfeições proprias da idade e serem considerados pelos paes e pelos mestres como homens de bem e verdadeiros patriotas.

O poeta voador

Foi uma noticia consternadora a do desaparecimento de Gabriel d'An-

da esperanza, vinha desafiando a morte, ha mais de um anno, desde quando seu genio, convertido em heroismo, o lançou para os espaços, no delirio dos combates aéreos.

D'Annunzio foi o mais vehemente precursor e propagandista da Italia na guerra, e não era sem estremecimentos de fundado receio que a nação italiana acompanhava as façanhas do poeta sublime de *La Nave* e do *S. Sebastião*, que no auge da gloria arriscava quasi diariamente a sua vida, como o mais humilde soldado, dando o exemplo da abnegação patriótica, como um antigo romano.

A' hora em que escrevemos não foi ainda confirmada a perda de Gabriel d'Annunzio. Ainda podemos abrigar uma esperanza. Não precipitemos o necrologio...

A solteirona e o mendigo

Um mendigo, batendo á porta de uma solteirona que vive sózinha:

— Não me poderia dar, por caridade, umas calças velhas

de seu marido?

A solteirona, receiando confessar que não ha homem n'aquella casa:

— Tenha paciencia, irmãozinho, mas meu marido... não usa calças...

A cervejaria Polonia enviou-nos algumas garrafas de cerveja das suas conceituadas marcas, gentilesa que muito agradecemos.

A "REVISTA DA SEMANA"

— AOS —

SEUS ASSIGNANTES

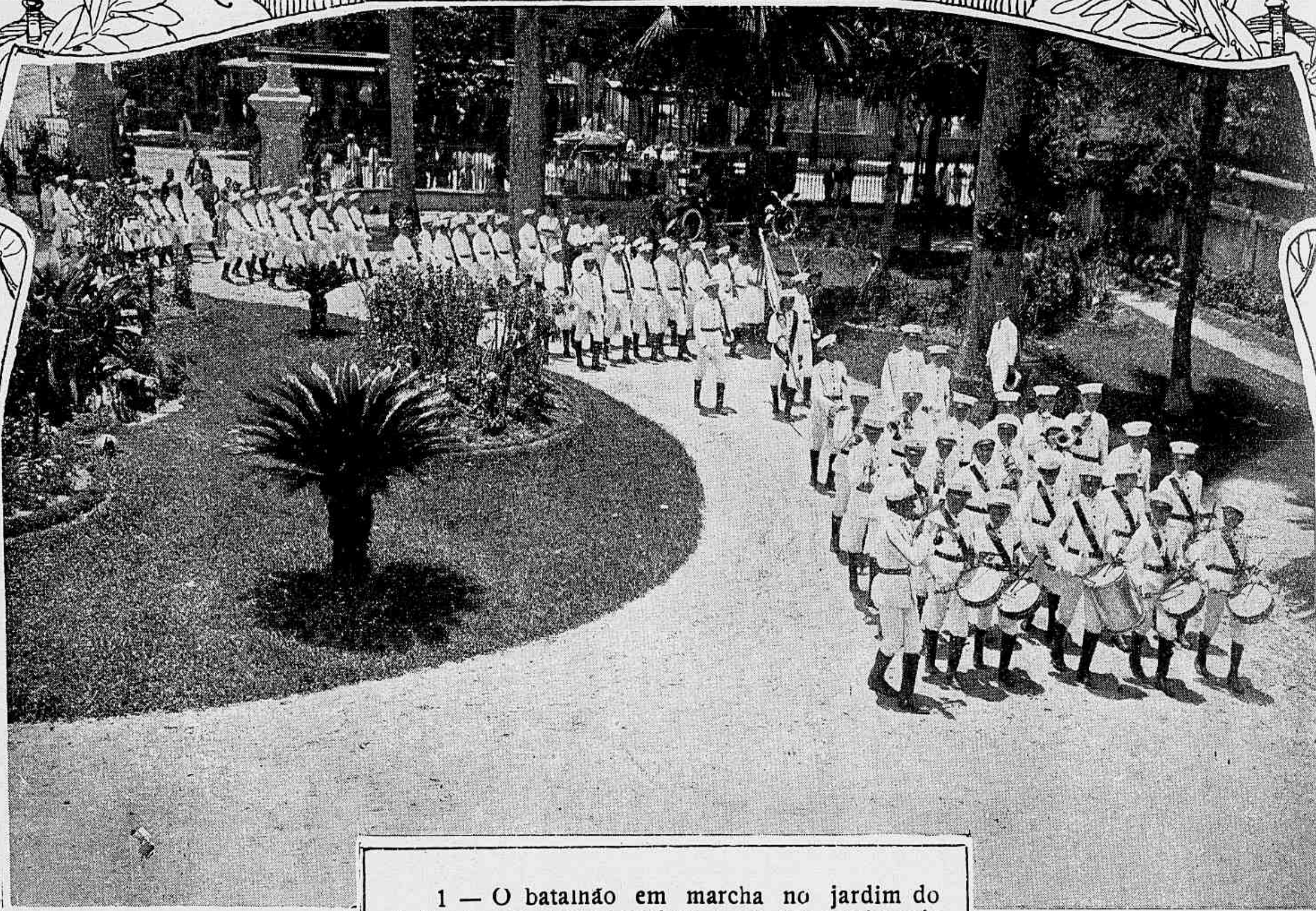
Sendo numerosos os pedidos de assignaturas para as séries extraordinarias que dão direito á participação nos premios que pertencerem aos bilhetes da grande loteria hespanhola do Natal, e tendo os nossos actuaes assignantes nessas séries a preferencia, convidamol-os a usarem desse direito, pois que absolutamente não serão iniciadas outras séries supplementares.

Os numeros dos bilhetes adquiridos para cada uma das tres séries são:

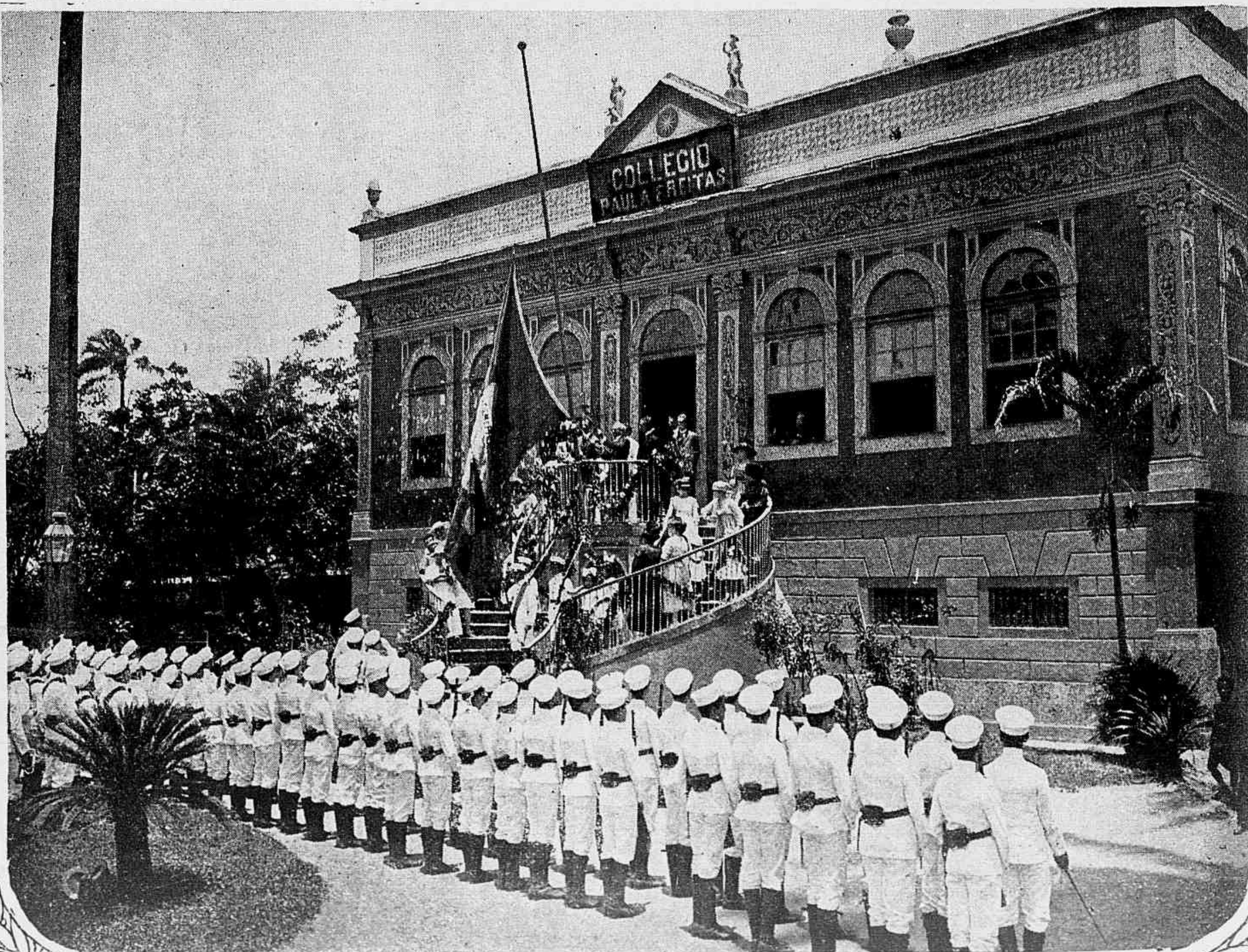
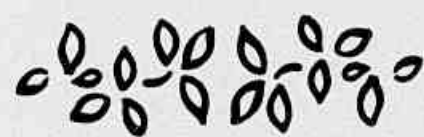
Assignatura extraordinaria	17915
2.ª assignatura extraordinaria	37353
Extraordinaria Paulista	42052

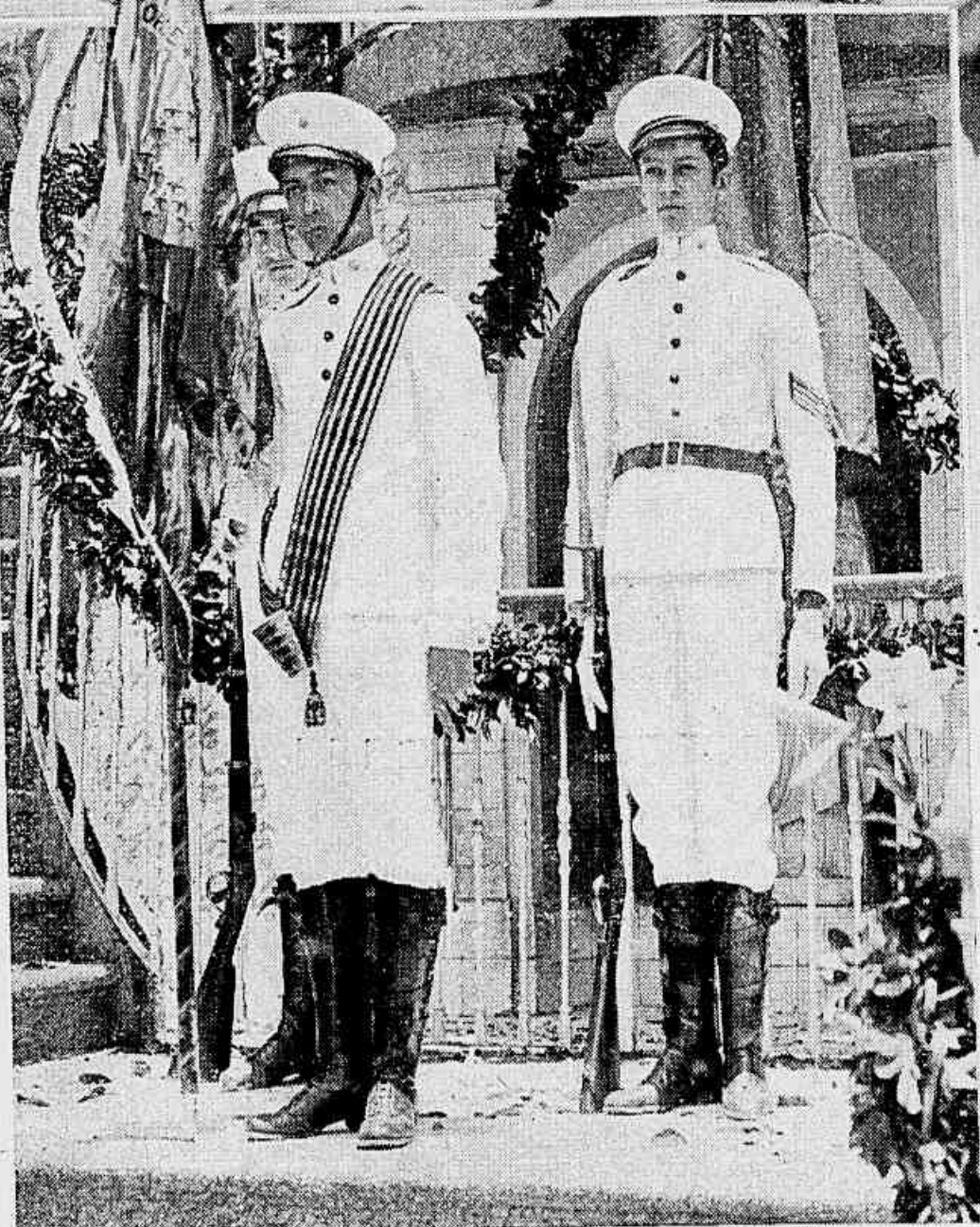
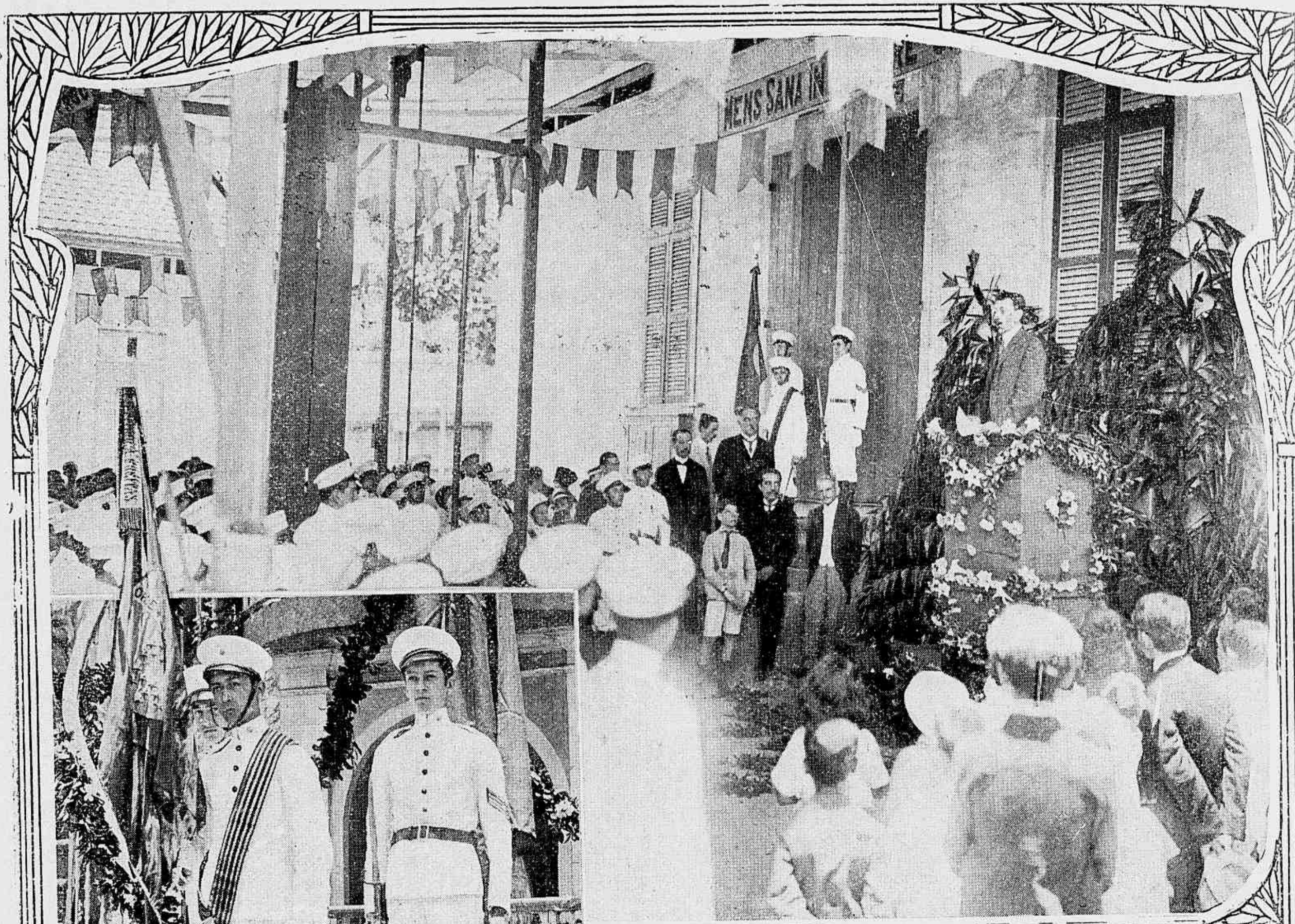
nunzio, gloria das letras italianas, que não voltou de um vôo de reconhecimento sobre as linhas inimigas. O poeta glorioso, que voara sobre Trieste e espalhara sobre o territorio irredento as suas proclamações admiraveis, mandando ás victimas do captivo austriaco as palavras magicas

A festa da Bandeira no "Collegio Paula Freitas"



1 — O batalhão em marcha no jardim do Collegio para tomar posição e prestar continência á bandeira. 2 — A commovente cerimonia do hastear da bandeira.

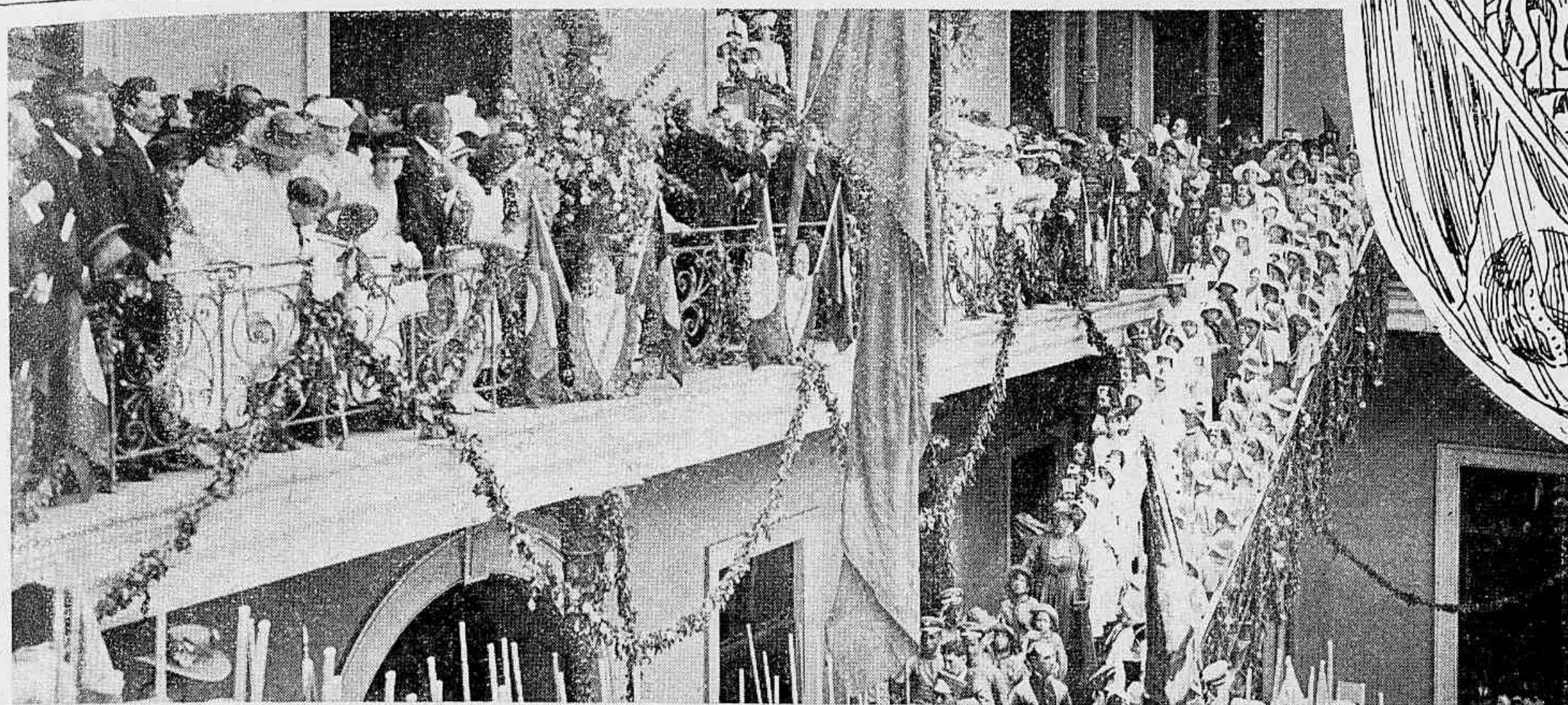




5 — Olavo Bilac na sua brilhante saudação á bandeira. 6 — A bandeira do batalhão escolar ao receber as flores atiradas pela numerosa assistencia. 7 — Grupo de assistentes, onde se vê Olavo Bilac com a linda palma de flôres naturaes offerecida pelos alumnos, tendo á direita o professor dr. Carlos Porto Carreiro e á esquerda o dr. Paula Freitas, director do collegio.



A festa da Bandeira na Prefeitura.



1 — O sr. Presidente da Republica hasteando a bandeira. 2 — No sãlão da Prefeitura, depois da solemnidade. 3 — Um aspecto da assistencia popular.





A Princeza da Lenda Cruel

Conto de
Gonzalez Olmedilla

A princeza Izabel teve uma infancia triste e uma violenta juventude. Como Hamlet — o principe sombrio que falava ás caveiras enquanto em seu pensamento acariciava a idéa de vingar o pae—, ella tambem teve sempre aberta no peito uma indizível ferida filial.

Quando a puberdade vibrou aos seus ouvidos o rubro clarim dos primeiros vagos anhelos, a princeza passava as horas monotonas de seu castello recordando a dôr resignada de sua mãe nos ultimos annos de sua vida. O rei Gotrian, seu pae, fizera-a padecer immenso. Em plena sação de seu amor, quando a pobre rainha morta podia haver gozado a meia tarde gloriosa da vida conjugal, o rei mergulhara no esquecimento a nobre formosura da esposa... A princeza evocava, cheia de melancholia, aquellas noites de profundas lamentações em que a rainha, postergada pela inconstancia do esposo, refugiava-se, chorando inconsolável junto della, no leito que recolheu seus sonhos infantis. Um dia Gotrian ficou fascinado, escravizado para sem-

pre, por uma de suas amantes. E pouco depois morria a rainha mysteriosamente...

A princeza Izabel, que odiava instinctivamente sua madrasta, não havia coordenado ainda, todavia, seus filiaes desejos de vingança; até uma tarde em que, querendo alcançar um rubro e tentador fructo de seus vastos jardins, o velho jardineiro lhe advertiu — a tremer de medo pelo risco em que via a vida de sua princeza — que aquelle fructo era venenoso.

— Ah!... Então, morre-se comendo esta fructa? — perguntou Izabel pensativa e sorridente a um tempo.

Naquelle dia, sua alma desfraldou os negros pavilhões do odio e engalanou-se toda para a festa de sua vingança. A amante, elevada á dignidade real, morria no dia seguinte, tambem de modo mysterioso. E enquanto na camara ardente as tochas amarellas despediam chispas, impregnando com seu acre olor o quarto mortuario, a princeza cruel enchia seus aposentos de preciosos e variados perfumes. Os longes azulados do crepusculo

recolheram naquella tarde, com os funebres lamentos dos sinos e o pranto immenso e rumoroso das carpideiras, as brumosas balladas de amor e juventude que de suas janellas atirava á viração do occaso a princeza Izabel, no alegre deslumbramento interior de sua vingança satisfeita.

Nas praças e mercados, nos corredores, nas cozinhas e nos pateos reaes, julgaram-n'a primeiramente louca, original e insensível depois; por ultimo, e em definitivo, cruel e sanguinaria. O velho jardineiro adduziu mais tarde o argumento decisivo contra ella — se é que a murmuração da plebe precisa provar suas fúrias torpes. A lenda tinha já vida propria.

*

A Historia, "mestra da vida e testemunha dos tempos", foi formando, ao sabor da vagareza dos annos terrivelmente eguaes, com os acontecimentos da vida e as murmurações dos mentirosos, o edificio da lenda iniciada, que em pouco mais de um lustro ficou solido, construido, polido e decorado sumptuosamente; engalanado como uma cathedral antiga, com as graciosas agulhas e as soberbas cupulas da phantasia. A abdicação do rei Gotrian — desfeito por sua vida de dissipação — em favor da princeza

Izabel foi motivo para que a fama a reputasse desde então embahidora de seu pae para arrancar-lhe das caducas mãos as rédeas do Estado. O primeiro gesto de sua auctoridade — torcida e malevolamente interpretado pela ambição dos cortejos — fel-a impopular entre seus exercitos, que a declararam, a meia-voz, inimiga da Patria e usurpadora da honra nacional. E foi por isso que, havendo o reino visinho imposto a guerra ao seu, sob pretexto de um conflicto de limites, ella — attenta á voz das mães, das esposas, das irmãs e das filhas, cujas entranhas se despedaçavam á simples idéa dos clangores guerreiros, — em lugar de levar á morte milhares de homens nascidos para as artes liberaes e para o cultivo das terras, consentiu em pagar aos marciaes estados limitrophes — com suas proprias joias, com os fundos dos cofres publicos, com o tributo de uma pesada contribuição que impôz a seus vassallos — a fabulosa indemnização que exigiam para suspender a acção de suas armas.

A princeza Izabel não tinha coração, pois não o sentia arder na sagrada chamma do patriotismo...

De outra vez... Um conde — que em sua juventude partira do reino para longinquos paizes, seguindo a rota do audaz Marco Polo — regressou á côrte e apresentou-se faustosamente á rainha, desdobrando diante della os trophéus conquistados durante vinte annos de vida desgraçada e sanguinaria, sempre em lucta com chinezes, tartaros e armenios. Quando o cortejo desfilou victorioso, mostrou o conde á princeza Izabel os cem escravos que lhe trazia de presente, em penhor de submissão e acatamento. Em seguida, despojan-do-se da pesada armadura de ferro de Milão e abrindo a blusa, apresentou á Soberana o peito, em que multiplas cicatrizes diziam claramente do valor de seu esforçado animo e da gloria de sua larga existencia.

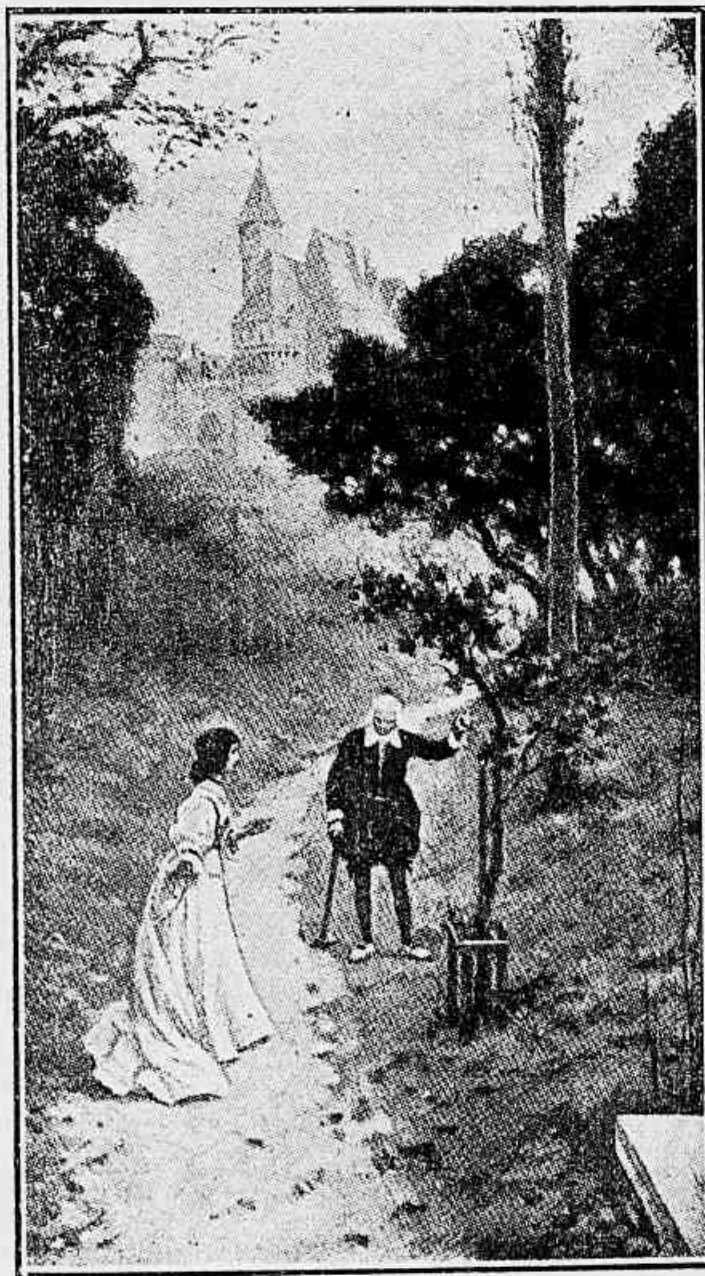
Em verdade, segundo todos os presentes, merecia aquelle a consagração eterna dos marmores e, de prompto, alguma condecoração jamais concedida a outro guerreiro, quando não o commando dos exercitos reaes... Todavia, na manhã seguinte, o victorioso conde pendia de uma forca na praça Maior; a princeza assim resolvera, julgando o, desde logo, um homem extraordinariamente perigoso á tranquillidade e ao engrandecimento de um povo florescente. Pouco depois e, enquanto o abutre da opinião afiava seu bico demolidor e voraz sobre o adamantino escudo de sua indiferença, a sombria rainha de triste infancia e violenta juventude nomeava archvista-mór do Palacio e chanceller da instrucção do reino um obscuro e pobre cura de aldeia, possuidor de todo o saber de seu tempo e profundo conhecedor do coração humano e seus abysmos procellosos no exercicio constante de seu alto mister de medico de almas.

Foram estes e muitos outros actos de seu reinado — de longa enumeração — que, unidos á humildade que tocava a miseria de seu viver, ás suas frequentes praticas com os necessitados, que acudiam por causa de suas dadivas quotidianas e aos quaes consultava sobre o estado da vida nacional e, sobretudo, ao manifesto desprezo que tinha por quantos principes

e soberanos chegavam á sua côrte pedindo-lhe a nivea mão, legendariamente cruel e desapiedada — que em pouco tempo conquistaram para ella o renome universal de *Rainha Negra*, que nos labios de seus subditos valia tanto como accusal a simultaneamente de tyranna, sanguinaria, louca e até inimiga da condição de mulher, que Deus se dignara de dar-lhe ao deixal-a sobre a terra para castigo de seus vassallos e sanguinario exemplo dos homens.

Um dia appareceu morto em sua sordida vivenda, a um extremo da cidade, Lisardo, o joven poeta; e ao dizer a sua pouca idade e sua profissão, julga-se o chronista excusado de acrescentar que em vida foi pouco menos que um mendigo, desprezado pelos "homens sisudos".

Segundo todos os indicios, Lisardo fôra envenenado. Um detido exame do aposento que serviu de theatro ao



mysterioso acontecimento, lançou sobre o mesmo luz bastante para se deduzir a verdadeira causa e até o nome do homicida que puzera fim á existencia do bardo. O revoltado estado em que se encontrou seu miseravel leito falava bem claro da lucta que precedera ao crime; brazonados atavios femininos diziam um pouco do sexo e hierarchia do visitante. Por ultimo, um venenoso fructo com o escudo real em sua superficie — sem duvida esquecido na fuga pela mão assassina — ajuntava essa nova crueldade á rubra lenda da princeza real. Na noite anterior, a *Rainha Negra*, a coberto da sombra e do silencio, acudira para fazer ao poeta Lisardo a esplendida renuncia de sua altivez de Soberana. Sua belleza, como uma surpreendente aurora milagrosa, inundou a miseravel vivenda em que o trovador concebera outr'ora aquella copla de desespero:

Cala, pobre amor, porque ella
Tão alta está que seria
Qual lançar lodo a uma estrella
Dizer que a amo noite e dia...

Depois, compassiva para com elle e presentindo o martyrio de suas vidas deseguaes e divergentes, que o amor uniria e que o Destino manteria separadas; antecipando-se ao tédio, á tristeza do ideal frustrado, a todas as dôres do cortejo de Moloch, cego e impiedoso, enquanto o poeta sonhava com a ventura inesperada, extatico diante della, a princeza, generosamente, transportara-o da gloriosa mentira do momento á immortalidade por que suspirava, desterrado neste pobre mundo. A princeza não tinha coração.

Em breve deu o acaso logar a que a realidade confirmasse a lenda perante o povo.

Uma fresca tarde de Maio, sahio a princeza Izabel pelos campos a colher flores sylvestres. Ia alheia a sua sombria fama, evocando a doce imagem de sua mãe, quando, desviada do caminho, á beira de um monte abrupto, partido em dous por algum millenario estremecimento tellurico, viu uma extranha rosa, de ignorado perfume e de côr desconhecida. A polychroma harmonia de suas petalas, a maravilhosa fragrancia de sua essencia, inundavam o profundo abysmo de um novo aroma, de uma luz nova, nunca anteriormente gozados pelos sentidos humanos.

Irresistivelmente attrahida, enamorada da solitaria flôr com um subito amor allucinante, a *Rainha Negra*, com infantil alegria, foi colher-a com a mão, ensanguentada por multiplas façanhas; perdeu o pé e, com a extranha rosa entre os dedos, despe-nhou-se no precipicio, que os lagartos esmaltavam de verdes ondulações, sob a luz das primeiras estrellas vesperaes...

Arrancado ao abysmo, com grande difficuldade, o esphacelado corpo, posto sobre a pedra fria da autopsia, quando os medicos de barbas brancas e severas vestes negras — como na *Lição de anatomia*, de Rembrandt — preparavam-se para abrir seu peito para estudar o coração da princeza cruel, viram, surpreendidos em sua seriedade de homens de sciencia, quão certo era o dizer do vulgo que affirmava na princeza a falta da primeira viscera, centro das paixões, cofre rubro onde vivem e agitam-se o amor e o odio, a alegria e a dôr humanas, o temor da morte e os anhelos de eternidade que regem e guiam nossas vidas durante a passagem vertiginosa dos *ephmeros* pela terra. A princeza Izabel, a *Rainha Negra*, não tinha coração; em seu logar florescia uma rara rosa de maravilhoso perfume, de multiplas côres extranhamente harmonizadas, uma rosa ignorada pelos naturalistas, uma rosa... irmã gêmea daquella que a princeza apertava contra o peito com sua branca mão, legendariamente cruel; a rosa occulta e quasi sempre sem par, que só se cultiva nos solitarios parques das almas aristocraticas ungidas pela Graça...

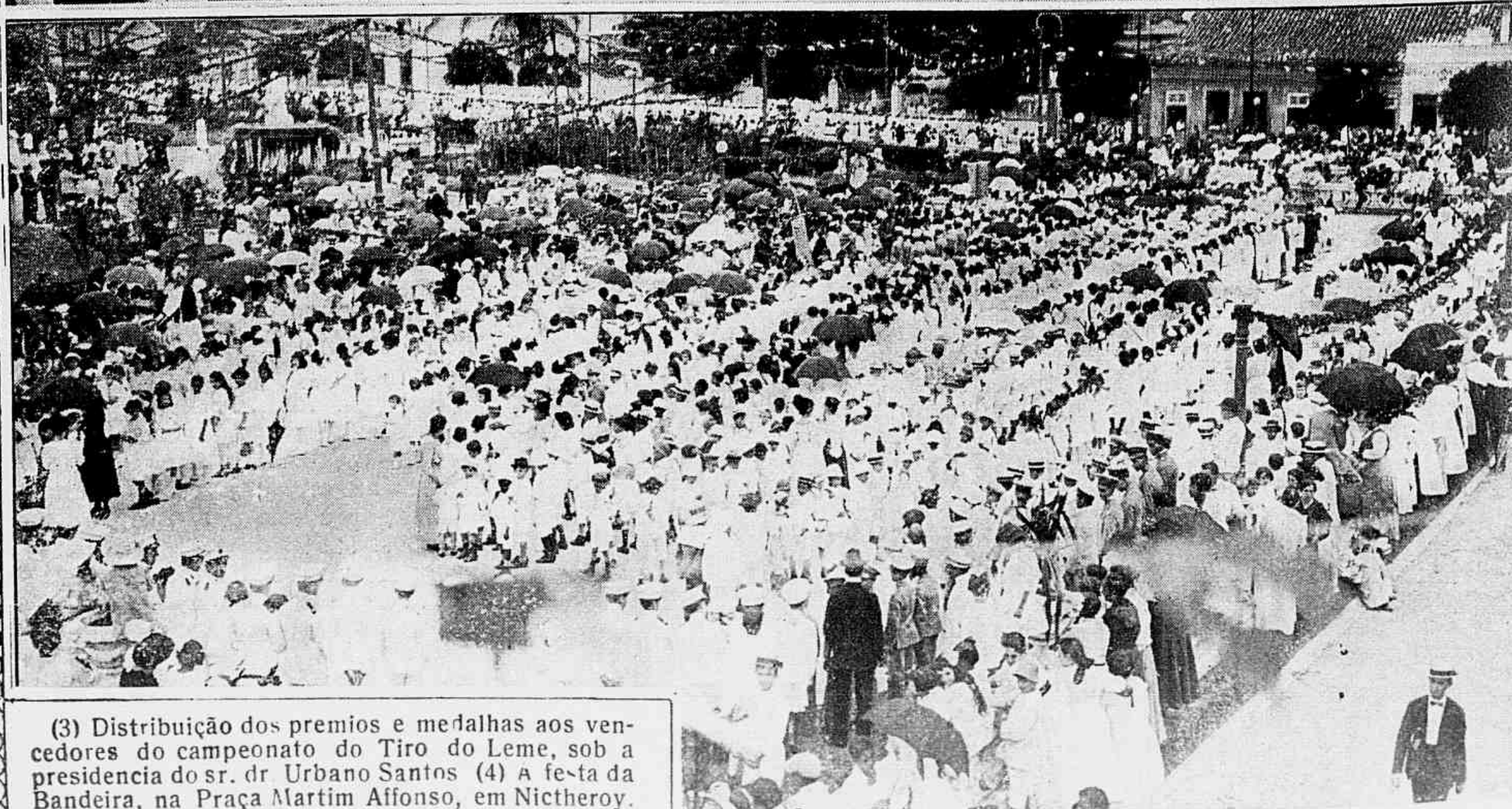
(Do hespanhol, de

JUAN GONZÁLEZ OLMEDILLA)

Figuras e Factos



(1) O veterano capm. Barbosa ao lado do commandante Leite de Castro enquanto o grupo de obuzeiros desfila em continência. (2) O sr. Paulo Barreto lendo o seu admiravel discurso sobre a festa da Bandeira no Quartel de Obuzeiros.



(3) Distribuição dos premios e medalhas aos vencedores do campeonato do Tiro do Leme, sob a presidencia do sr. dr Urbano Santos (4) A festa da Bandeira, na Praça Martim Afonso, em Nictheroy.

VERMUTIN

DR. EDUARDO FRANÇA

Se quereis digerir bem; se quereis obter excellente paladar e appetite; se quereis fortificar os nervos; se quereis, emfim, rejuvenescer, adquirindo o bem estar do corpo e do espirito: -- bebei todos os dias 3 ou 4 calices do RADIO-APERITIVO INDIANO-VERMUTIN -- Notae o paladar delicioso que fica
na bocca momentos depois!



ENCONTRA-SE EM TODOS OS HOTEIS, RESTAURANTS, CAFÉS, CONFEITARIAS, BARS, BOTEQUINS E ARMAZENS

Unicos depositarios : Mourão & C., Rua do Rosario 133
Concessionarios : Coutinho Neves & C., Rua Buenos Ayres 96, sobrado.



Cabellos Brancos

FRISOLINA Preparado Ideal, tonifica os cabelos, restitue a sua côr primitiva, ondula, e extingue a caspa completamente; não mancha a pelle, nem é nocivo. Preço 3\$000, pelo Correio 5\$000. Encontra-se em todas as casas de perfumarias. Depósito: casa A NOIVA.

36, RUA RODRIGO SILVA, 36

RIO DE JANEIRO



"RHODINE"

(ACIDO ACETY SALLICYLICO)

"USINE DU RHONE"

TUBOS DE 20 COMPRIMIDOS DE 50 CENTIGS.

CONTRA:

ENXAQUECAS

NEURALGIAS

GRIPPE

RHEUMATISMOS

ACÇÃO RAPIDA

Em todas as principaes Pharmacias e Drogarias

Agente exclusivo para o Brasil:

P. BISE

133, Rua do Rosario

Caixa 915

PHOTOGRAVURA

Executam-se CLICHÉS de qualquer especie com a maxima perfeição assim como gravuras em côres pelos mais modernos processos

FABIAN & C.

Rua do Rosario, 152 - 2.º

TELEPHONE 2319 Norte — Caixa 1671

"Sexuol" (Homœo-pathico)

Debilidade geral, esgotamento nervoso, cachexia organica, neurasthenia, fraqueza sexual, inapetencia generica e impotencia precoce.

Preparação opotherapica, baseada nos trabalhos de Brown-Séquard. — Homœopathia em tablettes.

Preço: 10\$000

Pharmacia Homœopatha "INDIANA"

RUA DA QUITANDA N. 17

V. Ex^{cia} precisa comprar mobilia?

VISITE OS

— Maiores —
Armazens de Moveis
— desta Capital —

E NÃO SE ARREPENDERÁ
GRANDE FABRICA



Magalhães Machado & C.

Rua dos Andradas ns. 19 e 21 —
— e Vasco da Gama ns. 22 e 24

BAIXOS DO HOTEL GLOBO

BELLEZA PARA AS DAMAS E ROBUSTEZ PARA OS HOMENS



Olha para aquella par de rachiticos. Porque não tomarão COMPOSTO RIBOTT para engordar e fortalecer-se?

Um dos efeitos mais assombrosos do COMPOSTO RIBOTT é a rapidez com que arredonda e faz pronunciadas as formas divinas da mulher; e não desenvolve uma parte do corpo em maior proporção que as outras, mas todas por igual em perfeita harmonia. As faces enchem-se até adquirir sua forma ovalada, o collo e busto ficam fortes e duros, os braços torneiam-se e adquirem proporções simetricas, e as demais partes do corpo feminino desenvolvem-se em proporção e adquirem essas linhas curvas que os homens tanto admiram e sem as quaes não existe a verdadeira formosura. Não ha creme, massagem nem meio artificial algum para produzir carnes e belleza que possa se comparar com o desenvolvimento perfeito que se obtem quando os órgãos de assimilação e digestivos trabalham convenientemente. Já então não ha necessidade de occultar ou tratar de dissimular com mangas compridas e gollas altas as imperfeições do corpo feminino. Tome COMPOSTO RIBOTT por algumas semanas, augmente de 5 a 10 kilos de carnes solidas e massiças, e V. S. mesma ficará

assombrada de mudança tão notavel; e não somente adquirirá uma bonita plastica mas seu estado geral de saude melhorará, sua digestão será perfeita, e V. S. sentir-se-ha feliz, contente e satisfeita da vida. O COMPOSTO RIBOTT é igualmente efficaç para combater a magreza dos homens. Muitos duplicam e mesmo triplicam sua força de resistencia e energia com só duas semanas de tratamento. O COMPOSTO RIBOTT acha-se á venda em todas as drogarias e boas pharmacias e com toda segurança nas dos srs. Granado & C., Freire Guimarães & C., André de Oliveira, Orlando Rangel & C., Rodolpho Hess & C., Araujo Freitas & C., Victor Ruffier & C., P. de Araujo & C., V. Silva & C., Granado Filhos, J. Rodrigues & C., Carlos Cruz & C., Campos Heitor & C. e Francisco Giffoni & C. Unico depositario B. NIEVA — Caixa Postal 979 — Rio de Janeiro.



Oh! que chic! ULTIMA NOVIDADE n'A BOTA FLUMINENSE



Elegantes e superiores sapatos de pellica preta envernizada ou kangurú amarello, feitio igual ao modelo acima de ns. 32 a 40, artigo fino para Senhoras — 18\$ e 20\$.

14\$000 e 15\$000 o mesmo feitio salto baixo em pellica preta envernizada ou camurça branca de ns. 27 a 33, para Mocinhas

PELO CORREIO MAIS 1\$500 POR PAR

RUA MARECHAL FLORIANO N. 109

Balsamo

USO INTERNO

Cura certa da Bronchite, Asthma, Tosses rebeldes e emphysema pulmonar. Sua composição é exclusivamente vegetal.

Deposito: PHARMACIA E DROGARIA BASTOS — Rua Sete de Setembro, 99 — Rio de Janeiro —



Apparecida

USO EXTERNO

Cura infallivel dos golpes, Queimaduras, Erysipelas, Rheumatismo, Pentadas no peito, Dôres sciaticas e ulceras, embora chronicas.

A' venda em todas as pharmacias
—Em S. Paulo, BARUEL & C.—

Jornal da Família



--- N. 112 ---

24 DE NOVEMBRO DE 1917

Modas, Costuras e bordados,
A vida no Lar, Receitas e
Conselhos práticos, Economia
Domestica, Hygiene do Bel-
— leza, Alimentação —



CONSELHOS SOCIAES

Não ha felicidade domesti-
ca possivel quando a dona de
casa não sabe ou não quer im-
pôr-se o dever de manter a or-
dem e o methodo em volta de
si; preguiça, incuria, indiffe-
rença, seja qual fôr a origem
do principal defeito que se
traduz em desordem, o resu-
tado é sempre desastroso. São
faltas pequenas, sem duvida,
que a cada momento se dão
no governo de uma casa; mas
essas pequenas faltas, repeti-
das sem cessar, exasperam mui-
tas vezes o companheiro de
nossa existencia; apparece-se
para a desculpa de que se *esqueceu*
de responder a uma
carta, de que se *esqueceu* de
fazer uma encomenda a um
fornecedor, de que se *esqueceu*
de pôr em ordem a roupa do
marido, de que se *esqueceu*
de convidar alguns amigos que
deviam vir jantar, de que se
esqueceu de fazer os prepara-
tivos necessarios para os re-
ceber; pede-se desculpa com
voz muito terna, mostrando
muito sentimento por estas
faltas...

E parece que não ha a com-
preensão de que o esqueci-
mento não constitue uma des-
culpa, antes representa a cons-
tituição de uma falta. O que
é bem certo é que se esquece-
mos o que é necessario aos cu-
tres é, em geral, porque nos
occupamos principalmente, e
muitas vezes unicamente, de
nós mesmas e pouco, muito
pouco dos outros.

CONSELHOS

Um ar puro é mais util do
que uma boa alimentação: o
ar é o nosso elixir vital.

—O—

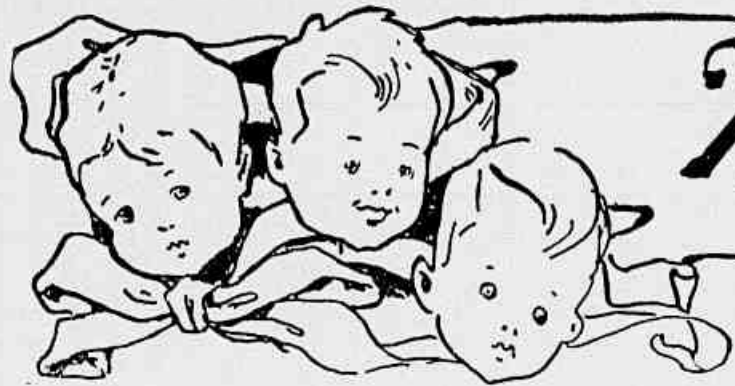
A hygiene do vestuario das
creanças resume-se em tres
palavras: limpeza, simplici-
dade, liberdade.

—O—

O que agrada ao paladar
às vezes é perigoso para o
estomago.

MODAS

N.º 1 — Vestido em linon branco com
bolas pretas. N.º 2 — Vestido de interior em étamine azul
claro, guarnecido com preto. N.º 3 — Vestido em linho verde
com bordado bulgaro. N.º 4 — Vestido em seda cinzenta com
barra bordada em tom mais escuro, frente e punhos em
seda preta. N.º 5 — Vestido em tricotine vermelha, com
mangas e coletinho de veludo preto. N.º 6 — Vestido em
seda bege com pespontos verdes.



Moda Infantil



N.º 1 — Vestido em zephir azul marinha, listado de branco, mangas em nanzouk branco. N.º 2 — Vestidinho em lã cinzenta; faixa, golla e panhos em seda branca. N.º 3 — Vestido em voile reseadã, guarnecido com veludo preto.



A CONSERVAÇÃO DOS LEGUMES

As batatas, os nabos, as cenouras, conservam-se facilmente em lugares ao abrigo da luz e das mudanças de temperatura.

Conserva-se o repolho em *choucroute*; para isso deve-se empregar o repolho que não tem as folhas frizadas e tiram-se todas as folhas verdes. Corta-se o repolho em tiras muito finas que se empilham n'um barril, dispondo, alternadamente, uma camada de sal, uma de repolho e salpicando com pimenta. A ultima camada é de sal, devendo a vasilha ficar bem cheia.

A tampa faz prensa pondo-se sobre ella uma pedra.

Depois de um mez a *choucroute* póde ser comida.

A conservação dos tomates — Os tomates inteiros, bem maduros e perfeitos, são postos n'um boião, que se enche com a seguinte mistura: oito partes de água fervida, uma parte de vinagre, uma de sal. Por cima desta agua, salgada e avinagrada, despeja-se azeite; cobre-se o bocal com papel e guarda-se em lugar fresco, mas não humido.

A massa de tomate é feita da seguinte maneira: cozinham-se os tomates partidos ao meio até se desmancharem facilmente. Passando-os então por uma peneira fina para separal-os das cascas e sementes, enche-se com essa massa os vidros, que são hermeticamente fechados, cozinha-se de 25 a 30 minutos em banhe-maria.

Algumas pessoas salgam e aromatizam levemente esta massa antes de a pôr nos vidros.

E' prudente metter cada vidro dentro de um sacco para evitar que se quebrem encontrando se no momento da ebulição.

E' necessario esperar que a agua fique completamente fria para retirar os vidros.



As ervilhas — São passadas por agua fervendo; depois de frias, são postas com um pouco de agua ferve-

da nos vidros, hermeticamente fechados; cozinham-se durante uma hora em banho-maria.

MENU DE ALMOÇO

Choucroute com salsichas.
Pombos com ervilhas.
Tomates recheiados com legumes.
Creme com morangos.
Queijo.

RECEITAS

Choucroute com salsichas — Lava-se em bastantes aguas a choucroute.

Põe-se n'uma panella com um pedaço de toucinho fumado e cobre-se com caldo, um copo de vinho branco e bouquet de tempero.

Cozinhar em fogo brando durante seis horas. Durante a ultima hora juntam-se as salsichas.

Tomates recheiados com legumes — Para serem recheiados, os meiores tomates são os grandes e redondos. Corta-se a parte de cima e limpa-se dentro, guardando-se a parte de cima para tampar.

Faz-se o recheio com ervilhas, cenouras, batatas e nabos picados e já cozidos. Refoga-se em manteiga com cebola e salsa, cozinha-se com uma chicara de leite e engrossa-se com duas gemmas de ovos e um pouco de farinha de trigo. Enchem-se os tomates com este recheio e tampam-se.

Com a polpa que se retirou dos tomates faz-se um môiho com um pouco de caldo e manteiga. Arrumam-se os tomates n'um prato que vá ao forno, cobre-se com este môiho, queijo ralado, um pouco de manteiga derretida e por cima de tudo farinha de pão.

PRECEITOS DE HYGIENE

OS EXERCICIOS

Os inconvenientes da vida sedentaria — N'um grande numero de profissões e, principalmente, nas profissões intellectuaes, soffremos muito menos com o cansasso causado por um trabalho excessivo do que com a privação de exercicio physico ao ar livre.

Os inconvenientes da vida sedentaria são, com effeito, numerosos; os que resultam da immobildade juntando-se aos que provêm de uma estadia prolongada n'uma atmosphera viciada.

Os musculos atrofiam-se e enfiltram-se de gordura; as articulações perdem a sua flexibilidade; o appetite diminue e apparecem as perturbações digestivas: ás dores de estomago juntam-se ordinariamente perturbações nervosas: insomnias, nevralgias, enxaquecas, etc.

Se não se perde o appetite e a alimentação é muito forte, então os tecidos ficam obstruidos com materiaes que, não eliminados pelos musculos, produzem a *obesidade* e são a causa de duas doenças, desconhecidas dos pobres e frequentes nos ricos ociosos: a *gravela* e a *gota*.

Os principaes exercicios physicos

1.º — De todos os exercicios physicos o *andar* é o mais simples, mais ao alcance de todos e, ao mesmo tempo, um dos mais saudaveis, com a condição que não se ande nem muito devagar nem com rapidez, e nos obrigue a respirar profundamente, sem nos esboforir.

Nessas condições um passeio quotidiano de quatro kilometros pouco mais ou menos produz excellentes resultados.

2.º — A *corrida* convem sobretudo ás creanças e aos adolescentes. Quando ella é bem regrada e não obriga a esforços excessivos, fortifica os musculos e os ossos e desenvolve os pulmões.

3.º — O *salto* é menos recommendado, por causa dos abalos que occasiona. Exceptuando o *salto na corda* que não tem inconvenientes para as creanças.

4.º — O *cyclismo*, cuja moda já declinou e que deu lugar a tantas discussões, sobretudo por causa do vestuario a adoptar pelas senhoras. Se é difficil considerar como elegantes e distinctas as attitudes que este *sport* exige, deve-se reconhecer que é hygienico para todos aquelles que o praticam com moderação e não se deixam levar pelo "delirio da velocidade", ao qual é difficil resistir quando se está n'uma boa machina e n'uma estrada bem plana.

5.º — Sob o ponto de vista da posição direita e desembaraçada que ella impõe ao cavalleiro, a *equitação* é incontestavelmente superior á bicycleta, mas não exercita tão vantajosamente os musculos; além de que o trote do cavallo imprime no cavalleiro uma serie de sacudidelas que podem ser nocivas a certos orgãos; emfim a posição das pernas immoveis e apertadas contra o selim estorva a circulação dos membros inferiores.

6.º — A *remação* faz trabalhar energeticamente os musculos dos braços e faz alargar o peito.

7.º — A *natação* exige ao mesmo tempo muita força e muita agilidade; põe em movimento todas as regiões musculares, necessita um esforço geral, impede de se resfriar na agua e augmenta assim os beneficios do banho frio.

A natação dá ainda, a quem a pratica com facilidade, a possibilidade de salvar, em certas occasiões, a vida do proximo ou a sua propria.

8.º — A *dança* dá flexibilidade ao corpo e elegancia ao porte.

Seria um exercicio muito hygienico se não houvesse o habito de a praticarem em salas cujo ar está viciado pela agglomeração de pessoas, e durante as horas da noite, que deveriam ser dedicadas ao somno.

9.º — Todos os *jogos* ao ar livre, desde o ingenuo *jogo das escondidas* e o antigo *jogo das graças*, até o moderno *lawn-tennis*, são excellentes para os jovens, não sómente porque fazem agir os musculos, desenvolvem a força e a destreza, mas tambem porque distrahem o espirito, e são uma fonte natural e inexgotavel de boa e franca alegria.

A alegria é necessaria á mocidade e os gritos alegres, os risos com que a creança acompanha os seus brinquedos não lhe são menos salutaes que os movimentos e os esforços aos quaes ella se entrega.

CONSELHOS PRATICOS

RECEITA

Para conservar limões — Põe-se a seccar areia fina perto do fogo ou n'um forno, deixa-se resfriar e depois dispõe-se uma camada no fundo d'uma caixa. Então embrulha-se n'um papel cada limão e põem-se em cima d'este leito de areia, com a parte do cabo

para baixo e sem tocarem uns nos outros. Cobrem-se em seguida com outra camada de areia e continua-se a pôr camadas de limões e de areia até que a caixa esteja cheia. A ultima camada deve ser de areia.

ABAT-JOUR



Para guarnecer uma sala e tornar o seu aspecto confortavel e elegante, uma dona de casa que seja geitosa pôde conseguil-o sem despendar muito. E' uma questão de gosto.

Por exemplo, uma lampada com um bonito abat-jour como guarnece!

Com facilidade se pôde fazer um abat-jour.

A armação de ferro manda se fazer n'um ferreiro, e a seda prega-se em casa. Dos modelos que damos, os das

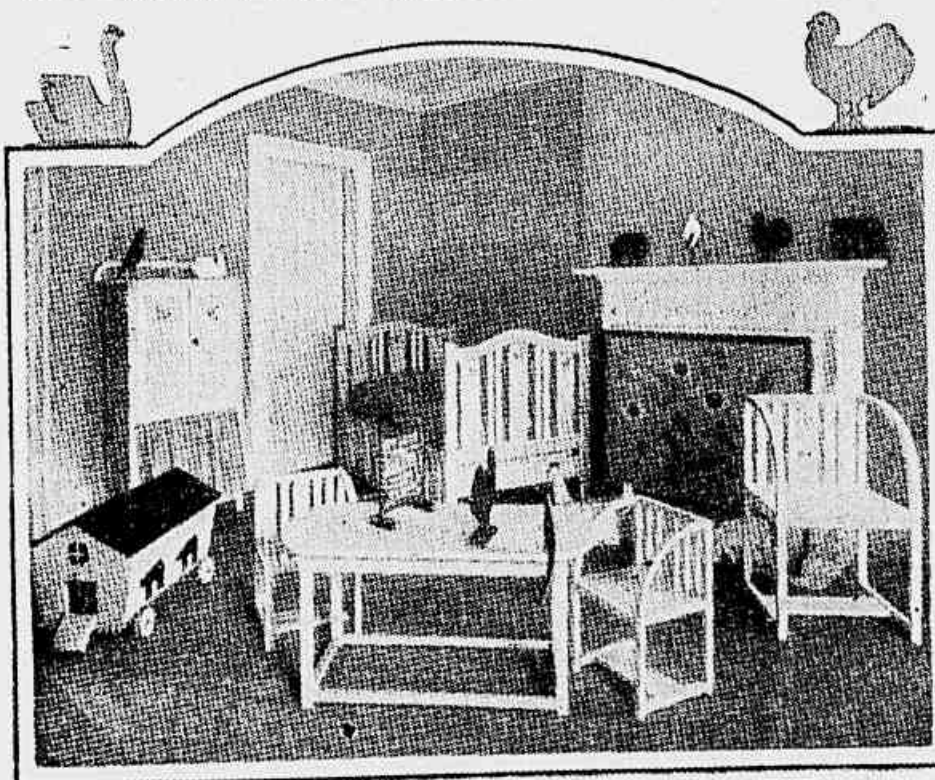


arandelas são em seda verde claro com barra mais escura e o bordado é rococó, com fitas de di-

versos tons de vermelho. O da lampada de meza é em seda franzida rosa palida, a franja do mesmo tom, e é collocada na parte de cima e na de baixo.

As flores são feitas em relevo com seda, rosas côr de rosa vivo e vermelhas, a folhagem em seda verde.

MOBILIA PARA QUARTO DE CRENÇA

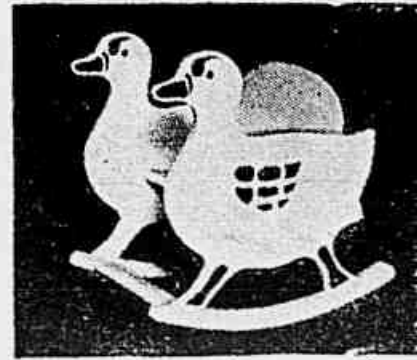


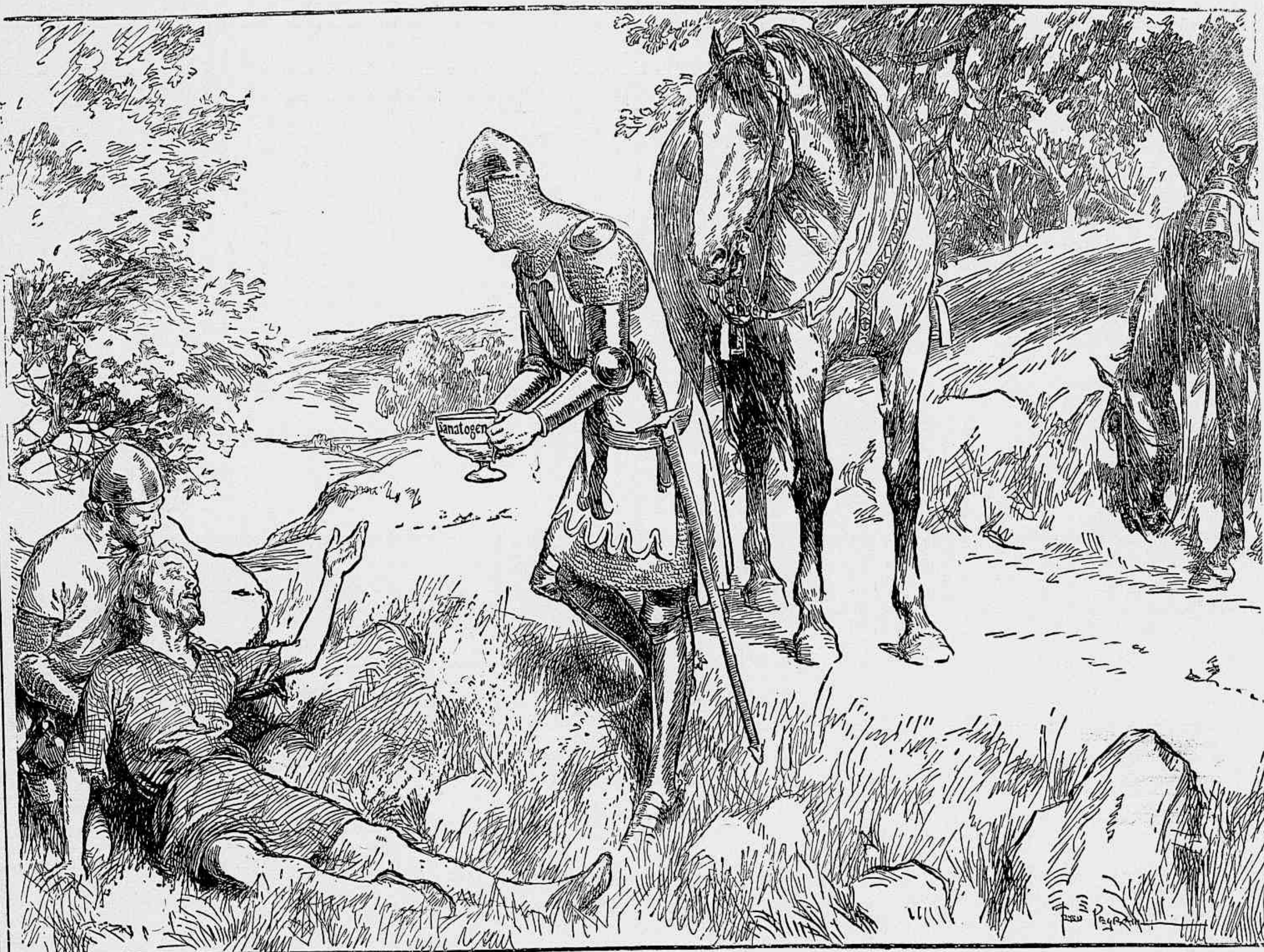
Póde-se arranjar um quarto muito bonitinho para as creanças sem despendar muito.

Uma mobilia de pinho pintada com ripolim branco dá um aspecto bem alegre ao quarto e é ao mesmo tempo muito hygienica.

Os moveis não devem ter angulos agudos como se pôde ver no modelo que damos, evitando-se com isso que as creanças se magoem.

Os paes que tenham habilidade pôdem fazer com facilidade, com simples taboas, n'uma serra mecanica, as duas originaes cadeirinhas cujos modelos damos.





O Sanatogen Dá Auxilio e Levanta aos que Cahem Exhaustos de Energia e Vitalidade

Com a vitalidade dos nervos desequilibrada, com a digestão e a assimilação completamente transtornadas, encontramos-nos muitas vezes sem força de vontade nem ambição, sem obter exitos nas nossas empresas, e enfraquecemos completamente victimas dos esforços, trabalhos e obrigações que a vida moderna nos impõe.

Quando o systema nervoso começa a dar estes signaes de enfraquecimento, e preciso alimentar-o, dai-lhe um tonico, porem não um qualquer, mas o SANATOGEN, tonico para o systema nervoso, que auxiliando os nervos exhaustos d'uma forma natural com as materias que lhe fazem falta, restabelece a energia e vitalidade, fazendo apparecer de novo a boa cõr nas gengivas, a vivacidade nos olhos, a clareza de ideias e ao espirito a alegria que acompanha sempre a boa saude do corpo.

Assim tem sido a experiencia de milhares de pessoas, comprovada por attestados escriptos de mais de 22,000 medicos de todo o mundo.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias



OFFERTA: Os fabricantes, The Bauer Chemical Co., 30 Irving Place, New York, E. U. A., imprimiram um elegante folheto com importantes dados relativos à conservação da saude. Envia-se gratis a quem o peça aos representantes geraes no Brazil:

SCHOENE & SCHILLING, Rua Primeiro de Março 23E, Rio de Janeiro

Aos pharmaceuticos: Prompto sera preciso ter o Sanatogen á venda na sua pharmacía. Peça HOJE preços e informações aos representantes geraes.

Sanatogen

RECOMMENDADO POR 22,000 MEDICOS

No. 56

— As paredes têm ouvidos. —
Mormuraes? Cuidado em vós!
Pensai no que ellas diriam,
Se tambem tivessem voz...

— Cordeirinho manso em todas
E qualquer ovelha mamma;—
Sempre o odio encontra o odio;
Quem ama encontra quem ama.

— Vento e ventura não duram, —
Não se deixam um momento:
Traz-nos o vento a ventura?
Venturas, leva-as o vento.



MARIA DE LOURDES — O uso de quaesquer crèmes para adhesivo do pó de arroz é um habito condemnavel, que deve ser abolido. Ha muito que o venho dizendo. Ainda pode defender-se o emprego do crême nos climas frios, mas nunca nos climas quentes onde o crême, sob a acção da transpiração, se corrompe. As materias gordurosas rançam e infectam a pelle, constituindo um campo de cultura propicio ao desenvolvimento dos cravos, das espinhas, dos pontos pretos e da pennugem. O que é preciso é tonificar a pelle, limpar e contrahir os seus poros, conservar a num estado permanente de asseio.

Algumas gottas do *Tonico da Pelle* na agoa para a lavagem do rosto e a adopção da *Loção Adstringente* como adhesivo do pó de arroz constituem um regimen tonico, de resultados immediatos.

DAGMAR (PETROPOLIS) — O meu *rouge Poziomka* tem a vantagem de ser inoffensivo para a pelle, de resistir á transpiração e de poder graduar-se á vontade. A sua adherencia é perfeita, sendo de todo impossivel distinguir o artifício do *rouge*, que se confunde com a cor natural da pelle.

BENEDICTA — O unico processo racional de combater ou de prevenir as rugas é a massagem. Cada mulher deve habituar-se a praticar diariamente a massagem, usando para esta simples operação o *Crême de Massagem*. Este, porem, deverá ser removido da pelle logo depois de concluida a massagem. O *Pó de Massagem* tem a vantagem de remover completamente quaesquer restos de crême que se tenham introduzido

nos poros. O prospecto que acompanha os meus preparados contem as instrucções indispensaveis á execução da massagem correcta.

MME. A. P. — Como tomar um banho tonico, durante o verão? A temperatura da agoa, no banho de im-

uso diario do *Pó Medicinal* impede o desenvolvimento do tecido adiposo, que é o grande perigo que ameaça o corpo feminino, que lhe deforma as linhas e o conduz á decadencia progressiva. Depois do banho quente, passe uma esponja molhada em agoa fria (onde convem deitar uma colher de chá de *Tonico da Pelle*) e em seguida proceda a uma massagem geral com as mãos humedecidas de *Perfume Selda*. Applique finalmente o *Pó de Lyrio Branco* e seu corpo se conservará perfumado e fresco.

IDALINA BARROSO — A transpiração fétida é quasi sempre o indicio de má funcionamento dos rins. E' necessario fazer-se examinar pelo seu medico. As applicações locais do *Perfume Selda* e do *Pó de Lyrio Branco* neutralizam o má cheiro, mas é indispensavel combater a causa.

MLLE. COQUETTE — Com uma cuidadosa hygiene da cabeça torna-se impossivel a criação e desenvolvimento da caspa. A cabeça deve ser lavada todas as semanas com *Shampoo-Powder*. Cada caixinha de *Shampoo* é acompanhada das instrucções para seu uso. Precisa, tambem, de proceder diariamente a uma fricção com o *Tonico n.º 9*. Sua caspa desaparecerá rapidamente.

WALKYRIA — Na ultima pagina do meu prospecto, que pode pedir na Casa Bazin, na Casa das Fazendas Pretas, na pharmacia Orlando Rangel ou na casa A Exposição, encontra as instrucções para o tratamento dos seios. Não posso ter uma opinião sobre preparados que não conheço.

SELDA POTOCKA



mersão, tem pequena importancia, desde que seja, porém, superior á temperatura do corpo. Dilua na agoa do seu banho um bloco de *Pó Medicinal*, que perfumará deliciosamente o seu banho e transmittirá á agoa propriedades tonicis e adstringentes. O

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: *Casa das Fazendas Pretas*, *Casa Bazin*, *Pharmacia Orlando Rangel*, *Casa a Exposição* (Av. Rio Branco, 119), — *Ramos Sobrinho & C.* (rua do Hospicio, 11). — *Camisaria Gaspar* (Praça Tiradentes e Rua 7 de Setembro) — *Em Petropolis* no estabelecimento de Modas de Mme. *Pongetti* (rua 15 de Novembro, 285). — *Em S. Paulo* na *Casa Lebre* e na *Casa das Fazendas Pretas* (rua de S. Bento, 35-B). — *Em Bello Horizonte* Narciso & C. (rua da Bahia, 1221). — *Em Juiz de Fora* Araujo Santos & Carvalho (successores de Cyrino Carvalho & C.) — *Em Victoria* Cruz Sobrinho & C. — *Na Bahia* Manso & C. — *No Recife* A Rosa dos Alpes. — *Em Maceió* J. Lages. — *Em Ouro Preto* J. B. Mendes. — *No Rio Grande do Sul* Palais Royal. — *Em Canavieiras* L. Guerreiro. — *Em S. Luiz do Maranhão* A Mariposa e Notre Dame — *Em Porto Alegre* Casa Queimada. — *Em Campos* Casa Lamy. — *Em Campinas* Casa Americana. — *Em Fortaleza* Xavier Pinto & Irmão. — *Em Aracajú* (Sergipe) Sizenando Almeida & C. — *Em Pelotas* — A Torre Eiffel. — *Em Ribeirão Preto* Valeriano T. dos Reis. — *Em Uberaba* Ao Motu Continuo. — *Em S. José do Rio Pardo* A Central. — *Em Barbacena* A Filial. — *Em Ponte Nova* (Minas) A Brasileira. — *Em S. José do Paraíso* Sillos & Irmão. — *Em Mandões* Loja Jacintho. — *Em Mococa* J. Moreira Salles. — *Em Bagé* J. L. Vaz & C. (rua General Osorio). — *Em Cachoeira de Itapemirim* (Espírito Santo) A Nova Esperança. — *Em Parahyba do Norte* A Rainha da Moda. — *Em Barbacena A' Filial*, Souza Marques & C. — *Em Curitiba* A Carioca. — *Em Corumbá* (Ladario) Nicola Scaffa. — *Em Palmyra* (Minas) Pharmacia Central. — *No Pará* Perfumaria Central.

Depositarios Geraes para todo o Brasil: COSTA PEREIRA & C. — 53, Rua da Quitanda, 55



A Pastoral do Bispo

Mas ha lá coisa que eguale
— Escrevia com ternura
O Bispo, na pastoral—
Mas ha lá coisa que eguale
Um cigarro YORK mistura
Ou um YORK caporal ? !

E' o talisman da Ventura
Que esconjura todo o mal,
Desde a Peste a que dá cura
Té á Guerra mundial,
Té á Miséria fatal
Que vos põe á dependura !.

Meu rebanho espiritual,
De que sou pastor e cura
Fumae esse fumo ideal

.....
Podéis ter um bom NATAL
50 contos !!!... que fartura,
Que mand celestial !

Mas ha lá coisa que eguale
Um cigarro YORK mistura
Ou um YORK caporal,
Repetia com ternura
O Bispo, na pastoral ...

P. I. OLIVEIRA